NA 16.ª PÁGINA: PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1969 N.º 16 713 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

Estas foram as seis primeiras classificadas no concurso de 1968. Este ano será possível a presença de uma portuguesa no grupo de beldades que se reunirão em Tóquio

PORTUGAL ESTARÁ REPRESENTADO NO CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA QUE VAI EFECTUAR-SE NO JAPÃO

De há alguns anos a esta parte, tem vindo a realizar-se no Japão, anualmente, um concurso feminino onde estão representados inumeros países. No ano findo foram 49 as nações concorrentes, tendo sido apuradas para a final, entre grande numero de participantes, «Miss Mundo» Maria da Glória Carvalho, do Brasil, como «Rainha»; Annika Hemminge, da Suécia; Karen MacQuarrie, dos Estados Unidos; Dorrit Frantzen, da Dinamarca, e Roongtip Pinyo, da Tailandia. As quatro primeiras ficam desde já cientes da sua classificação para a segunda, terceira e quarta classificadas.

Até agora Portugal tem estado ausente de uma iniciativa que sai muito do ambito das antigas tradições orientais. Mas o Japão aderiu, há muito, a uma nova escala de progresso, afirmando-se como nação moderna em inumeros sectores — até, também, no da promoção de concursos femininos.

A verdade é que Portugal

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Amanhã, o suplemento
DA MULHER E DA CRIANÇA
oferece

UM POEMA DE CLAUDINE CHONEZ

VIMOS PARA SI
por Maria Adelaide

PEQUENOS EFEITOS GRANDES CAUSAS
pela Dr.ª Elina Guimarães

A LITERATURA E A MODA
um texto de Aldous Huxley

A MULHER AO TELEFONE
e as habituais secções

Edição da noite

Estado de sítio na Argentina

BUENOS AIRES, 1 — (R.) — A Argentina encontra-se hoje sob estado de sítio, a seguir ao assassínio do categorizado dirigente sindical Augusto Timóteo Vandor, morto a sangue-frio durante um assalto, no estilo dos «comandos», ao seu escritório nesta capital.

A medida do Governo foi anunciada a noite passada pelo ministro do Interior, Francisco Imaz, num discurso transmitido pela Rádio, uma hora antes de principiar uma greve geral de 24 horas em todo o país.

Uma sessão de emergência do Conselho de Segurança Nacional a que assistiram o presidente Juan Carlos Ongania e o ministro do Trabalho, Reubens San Sebastian, tomou a decisão de impor o estado de sítio, que suspende algumas garantias constitucionais.

Na sua comunicação pela Rádio e Televisão para todo o país, o ministro Francisco Imaz declarou que o Governo fora paciente durante uma vaga de violência que abalara a nação durante os ultimos meses, mas a sua paciência esgotara-se com o assassínio de Vandor.

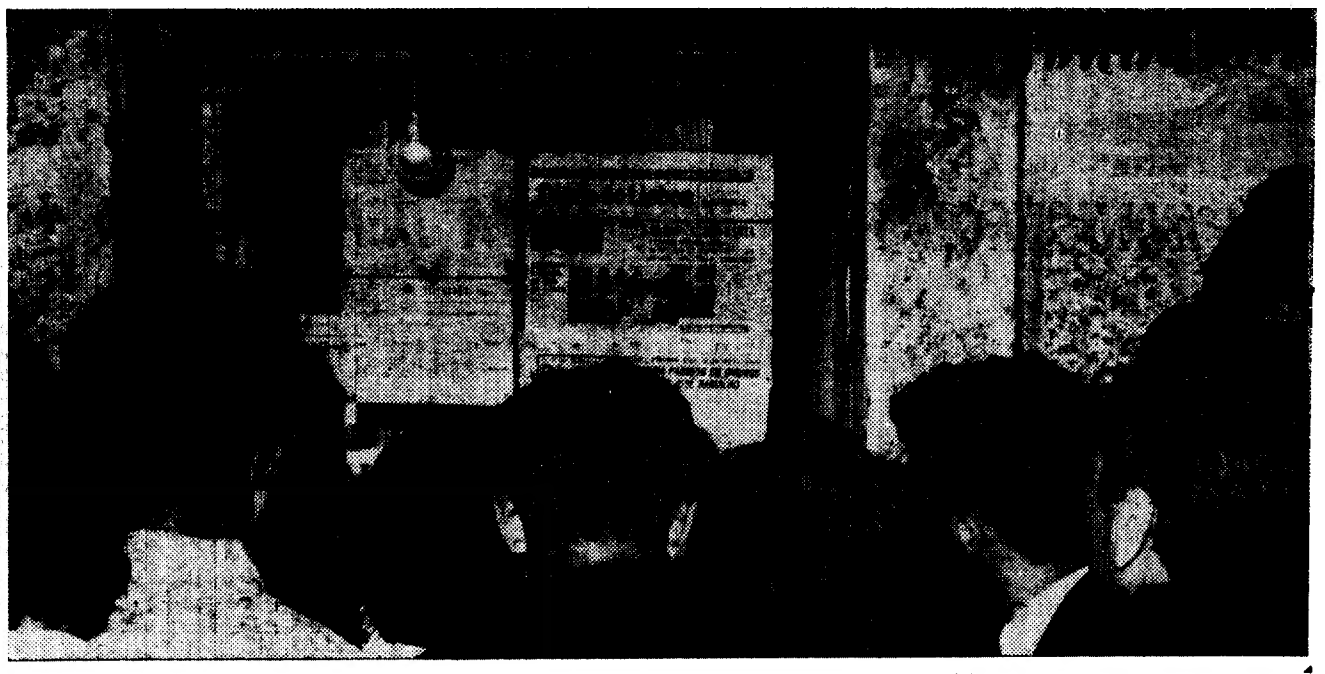
A greve de 24 horas foi pedida por uma facção «rebelde» da Confederação Geral do Trabalho. Essa

(Continua na ultima página)

Começaram os exames de instrução primária

Sentaram-se muito direitinhos nas carteiras e olharam para os pontos de exame. E, na grande maioria, pensaram: «Isto não custa nada». Ainda bem que foi com este espírito que eles encararam a primeira «grande prova»: o exame da quarta classe. (Ler na página 19)

A MOURARIA FESTEJOU A VITÓRIA



A Mouraria foi a primeira! E para festejar a vitória no Concurso das Marchas, houve festa no bairro. Festa e arraial. O «Diário de Lisboa», mensageiro da boa nova, foi afixado em montras e janelas. Para não haver dúvidas! (LER NOTÍCIA NA PÁGINA 19)

A integração europeia da agricultura portuguesa

debatida no curso para dirigentes cooperativistas

Prosseguiram esta manhã as comunicações integradas no curso para dirigentes de cooperativas agrícolas do Sul do País, promovido pela Comissão Permanente de Economia da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

O eng.º Fernando Gomes da Silva falou sobre «*Situação e evolução recente do Sector Agrícola em Portugal. Perspectivas de Integração Europeia*» e o eng.º Duarte Amaral apresentou o seu estudo intitulado «*Viabilidade da solução cooperativa na Agricultura Portuguesa*».

O eng.º Gomes da Silva procedeu a um estudo comparado da situação e evolução da agricultura do nosso País, relativamente á dos países da Comunidade Económica Europeia. Desse estudo resulta uma ampla situação de desconforto e de pessimismo, desde que se não modifique a actual combinação de factores.

Que perspectivas se abrem á agricultura portuguesa e á sua integração europeia?

«Não é permitido a ninguém — disse o orador — responder despreocupadamente e com optimismo a essa pergunta, a não ser por razões inconfessáveis.

«Não pode efectivamente ombrear com as agriculturas europeias um sector como o nosso que se caracteriza por:

— uma produção estagnada e mal diferenciada que cada vez menos cobre as próprias necessidades do consumo interno e cada vez mais contribui para o desequilíbrio da balança comercial e para o aparecimento de tensões inflacionistas;

— uma população activa relativamente ainda muito numerosa, profissionalmente mal preparada e frequentemente envelhecida, técnicamente e ecológicamente, pela migração dos mais aptos e mais jovens;

— uma péssima produtividade média dos factores terra e trabalho, geradores de condições de rendabilidade desastrosas;

— uma estrutura profissional e uma estrutura de propriedade e de exploração condicionantes em larga medida de um sistema de produção técnicamente pouco evoluído e ainda profundamente dependente dos recursos em mão-de-obra;

— uma gestão empresarial onde faltam as modernas técnicas económico-financeiras, e muitas vezes também a indispensável informação sobre os mercados e respectivos circuitos comerciais.»

Na sua comunicação, o eng.º José Duarte Amaral referiu-se ás inumeras dificuldades que enfrenta a agricultura portuguesa e estudou os diversos tipos de cooperativa que melhor se ajustme ás necessidades do nosso País.

Os jornalistas discutem o anteprojecto de revisão do contrato colectivo de trabalho

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se ontem, em sessão extraordinária para apreciação e discussão de um anteprojecto de revisão do seu contrato colectivo de trabalho.

Compareceram oito dezenas de sócios, tendo-se registado inumeras intervenções ao longo de três horas e meia.

Presidiu aos trabalhos o sr. José Estêvão Santos Jorge, presidente eleito da mesa da assembleia geral, que, na falta dos efectivos, chamou para o secretariar os sócios Adriano de Carvalho e José Rocha dos Santos.

No início dos trabalhos, o presidente da direcção, José Manuel Pereira da Costa, explicou que a direcção tinha elaborado um anteprojecto sintetizando a opinião expressa pela quase totalidade da classe, através de consulta prévia á qual responderam centenas de sócios individual e colectivamente Prosseguindo, declarou que, dessa maneira, a direcção interpretava o pensamento da classe.

Todavia, e em cumprimento do mandato que a classe lhe outorgara, sujeitava-se á opinião da assembleia geral a qual manteria informada acerca das negociações a iniciar com o Grémio Nacional da Imprensa Diária. A este propósito, foi aprovada uma proposta, apresentada pela direcção, segundo a qual esta não assinará qualquer contrato colectivo de trabalho sem que os sócios sejam de novo ouvidos em assembleia geral.

Os trabalhos foram interrompidos e considerada a assembleia em sessão permanente, ficando a nova reunião marcada para depois de amanhã, ás 15 horas, na Casa da Imprensa.

Um violento incêndio destruiu totalmente uma fábrica de tintas

PORTO, 1 — Na Fábrica de Tintas Douro, na Rua Arantes e Oliveira, em Gueifães (Maia), pertencente ao sr. José Dias Ferreira, deflagrou esta manhã, cerca das 10 horas, um violento incêndio, provocado por explosão nos recipientes da secção de vernizes. O fogo, com tal pasto, depressa se propagou a toda a fábrica, excluindo sómente um armazém.

Acorreram as corporações dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, Moreira da Maia e São Mamede de Infesta, com todo o material á sua disposição. Prontamente atacaram o fogo, que, contudo, forço, poderá ser dado por concluído de tarde.

Os prejuízos, embora ainda não se possa fazer uma estimativa, são muito avultados, pois a fábrica ficou práticamente destruída e destelhada, ficando, também, danificada toda a maquinaria.

Na preesa de atacar o incêndio, um «jeep» dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta voltou-se — mas não há, felizmente, a registar desastres pessoais neste incidente e no incêndio.

NOME DE UMA RUA DE LISBOA

Por resolução do general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, vai ser dado o nome de Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, á Rua C. á Estrada da Luz, prestando-se, assim, homenagem àquele que, há 94 anos, fundou em Lisboa a Sociedade Protectora dos Animais.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COLUNAS MILITARES E CIVIS VOLTAM A ATRAVESSAR O ZAMBEZE

• RECOLHIDOS MAIS 20 CORPOS E IDENTIFICADAS 26 VÍTIMAS

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo foi tornado publico mais um comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, cujo texto é o seguinte:

«Continuam activamente as buscas e os trabalhos de recuperação dos corpos, viaturas e material perdidos no brutal acidente ocorrido no passado dia 21. O material pesquisado no fundo do rio encontra-se agora numa situação ligeiramente diferente, exigindo nova fase de trabalhos, que implica a utilização de outros métodos e de equipamento diferente do que vinha a ser empregue e que, por via aérea, está a ser enviado para o local.

Tem sido extenuante e digna dos maiores encómios a actividade, praticamente sem pausa, desenvolvida por todos os que colaboram nesta tarefa, nomeadamente os elementos que constituem a equipa de mergulhadores. Permanecem no local, dirigindo e coordenando os trabalhos, com a maior perseverança e infatigável abnegação, o governador do distrito, o comandante do sector, o capitão do porto do Chinde, oficiais delegados do Comando da Região Militar e autoridades administrativas da área, bem como outros colaboradores directos desta penosa operação de pesquisa e recolha.

Entretanto, prosseguem os movimentos de transposição do rio na região de Mopeia, tural de Lacerdonia, concelho de Marromeu.
encontrando-se o tráfego já restabelecido. E assim voltou a ser utilizada aquela via por colunas militares e viaturas civis.

Independentemente da mágoa sofrida por tão triste ocorrência, a vida continua com o mesmo ritmo de intensidade e firmeza de animo, não se tendo registado qualquer quebra nas actividades ou planos operacionais das Forças Armadas da província, na sua permanente tarefa de contra-subversão e apoio das populações.

Foram já levantadas do leito do rio um total de 20 viaturas. Relativamente á situação indicada no ultimo comunicado, puderam ser recolhidos mais 20 corpos e, do total dos que foram recolhidos, foram identificados, além dos que constam na lista anteriormente publicada, mais os seguintes:

Civis: Ernesto Luís Afonso, natural da povoação Chenga, circunscrição de Mopeia; Francisco Sande, na-

Militares do recrutamento da província: furriel miliciano 70017168, Li Chin Wai; 1.º cabo 70082368, Amin Mahomed Ahmed Ali; soldados: 712770068, Salvador Cajame Tembe; 72048667, Augusto Fumane; 70074068, Cassimo Aumane; 70141868, David Saleje; 71304866, Armando Gomana Mazivila; 72005766, José Chocho; 71154462, Dinis Cavele Creio.

Militares do recrutamento da Metrópole: furriel miliciano 07579164, António Varandas Rodrigues; 1.ºs cabos: 08193267, José Rocha Cabral, 04635167, João Manuel Vieira de Melo; soldados: 05738167, Fernando Silva Sampaio; 07116467, Augusto Maria; 07353767, Joaquim Manuel Cantante Cheira; 07599867, António Augusto Mestre Candeias; 07439768, José Ferreira de Oliveira; 07502267, Joaquim António Sousa Dias; 17903368, Armindo Virgílio Teixeira; 05301067, José Santos Ferreira; 0747167, José Sousa Silva; 05922867, Manuel da Conceição Laranjeira; 08862867, Jaime Marques Monteiro.»

TRAINEIRA AFUNDADA

PORTO, 1 — Ao princípio da manhã, entrou no porto de Leixões, pelos seus próprios meios, a traineira «Ana Luísa», da firma «A Vimaranense», da praça de Matosinhos, que, esta madrugada, quando navegava a oitenta braças do mar de Montedor, a norte de Viana do Castelo, sofreu, em condições ainda não esclarecidas, violento abalroamento pela traineira «Eduardo Nuno» da Empresa de Pesca de Mestres e Armadores Reunidos, Lda., também de Matosinhos.

Felizmente, não houve desastres pessoais.

Os vinte e sete homens que compunham a «companha» da «Eduardo Nuno», que se afundou, foram salvos e recolhidos por outras embarcações que andavam próximas.

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

BANCO

FUNDADO EM 1895

PELO

CREDIT LYONNAIS

INAUGUROU HOJE UMA NOVA DEPENDÊNCIA

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 56-D – TELEF. 53 24 41

(Junto ao cruzamento com a AVENIDA 5 DE OUTUBRO)

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS NO OESTE AFRICANO

SANEAMENTO FINANCEIRO NO ALTO VOLTA

UAGADUGU — De há três anos a esta parte, os funcionários do Alto Volta sofrem de «garangose». As fases de acalmia, no começo de cada mês, sucedem-se regularmente, a partir do dia 15 ou dia 20, conforme os casos, novos ataques do mal, que vão crescendo até ao momento do pagamento do ordenado. A «garangose» é a rigorosa política de austeridade imposta á função publica, desde o acesso ao poder do novo regime, pelo ministro das finanças do general Sangulé Lamizana, chefe do Estado, o intendente militar Marc Tiemoko Garango.

Quando «caiu» o antigo presidente Maurice Yameogo, nos começos de Janeiro de 1966, as «caixas» encontravam-se deseseperadamente vazias. O «deficit» das finanças publicas reresentava cerca de metade das receitas orçamentais anuais, e o endividamento em relação ao sector privado tornava-se alarmante. Depois de ceder á facilidade, como a maior parte dos seus colegas dos Estados da região, logo a seguir á ascenção á independência (contrato de demasiado numero de funcionários com ordenados sem relação com a pobreza fundamental do país, despesas de prestigio exageradas), o antigo chefe de Estado teve de resignar-se a fazer marcha atrás. Mas o anuncio brusco de diversas medidas de austeridade, para as quais a opinião publica se encontrava mal preparada, desencadeou imediatamente um motim que, em menos de quarenta e oito horas, varreu o regime. Conduzido a restabelecer a ordem, o Exército encontrou-se elevado ao poder de um dia para o outro, quando na véspera nem sequer sonhava com isso.

Após um ano de esforços sinceros, mas vãos, para provocar a constituição de um Governo de união nacional, unicamente composto de civis, resignou-se, perante as divisões e a demagogia persistentes dos partidos politicos tradicionais, a colocá-los em estado dormente pela duração mínima de quatro anos e assumir sózinho, com a colaboração de alguns técnicos escolhidos pela sua competência, a responsabilidade do saneamento nacional.

Já, durante este ano de hesitações haviam sido decididas várias medidas tendentes a comprimir as despesas públicas e aumentar as receitas do Estado. Mas eram insuficientes para restabelecer o equilíbrio orçamental e tiveram de ser completadas, a partir de Janeiro de 1967, por outras ainda mais rigorosas, que atingiram ràpidamente o objectivo procurado. Em 1967, pela primeira vez desde há muito, o orçamento de funcionamento encontrava-se equilibrado, sem subvenção exterior, e, em 1968, foi mesmo vislumbrado um pequeno excedente. Sessenta por cento das dívidas anteriores, em relação ao sector privado, foram pagas até esse dia e o reembolso dos restantes 40 % deve efectuar-se muito em breve.

RESTAURADO O CRÉDITO DO ESTADO

O crédito do Estado foi, por isso, automàticamente restaurado. Nota-se um nitido recomeço dos investimentos estrangeiros assim como dos negócios em geral. Por sua vez, os auxílios ao desenvolvimento, designadamente o do fundo francês de auxílio e cooperação, foram sensívelmente aumentados. Mas tudo isto foi pago muito caro pela classe dirigente. Os honorários dos agentes da função publica foram amputados em média de 30 % (50 % para o chefe de Estado, os ministros e os funcionários de categoria superior) e as indemnizações de função foram ainda mais fortemente reduzidas.

Ainda hoje, quando acabam de ser tomadas algumas primeiras medidas de alívio, os funcionários do Alto Volta continuam a ser os mais mal pagos de África. Deste modo, um jovem professor de ensino secundário ganha menos de 30 000 francos C. F. A. por mês; um professor primário menos de 20 000 e, outro exemplo significativo, o próprio ministro do Plano, Pierre-Clever Damiba, só recebe 70 200 francos C. F. A., incluindo indemnizações de função (1).

Pode esperar-se que aquilo que foi aceite até agora o será noutros países, em que a situação das finanças do Estado não é mais florescente, mesmo que o nível de desenvolvimento económico seja mais elevado.

É um caso de tomada de consciência. É também, por vezes, uma questão de instituições. As herdadas da Quarta Republica francesa, mesmo após a passagem do pluripartidismo ao partido unico, nem sempre parecem convir a semelhantes situações. Implicam estas, normalmente, a defrontação de multiplos dirigentes, de notáveis na maior parte dos casos, cada um dos quais deve ter em conta as exigências de clientelas para as quais a acessão á função publica é a suprema ambição, pelo menos no estado actual do sistema de ensino — outra herança ambigua da época colonial — dado que o sector privado, a partir de certo nível, está quase fechado aos autóctones.

No caso do Alto Volta, o sentido da disciplina das populações e o facto das entidades oficiais terem

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

permanecido muito próximas destas no comportamento e estilo de vida, muito mais em todo o caso que os antigos dirigentes civis. O general Lamizana — dotado de um sólido bom-senso e de grande modéstia, visivelmente pouco á vontade nas cerimónias oficiais, de protocolo, no entanto, muito simplificado — «cola-se» indiscutívelmente com o seu povo. Desprezando o palácio do seu antecessor, continua a habitar no campo militar da capital, na mesma pequena casamata que ocupava antes da sua ascensão ao poder, e sua esposa

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PROFESSORES QUEREM-SE BONS

VOLTAMOS AO ASSUNTO das intenções manifestadas pelo ministro da Educação no sentido de se rever toda a situação do pessoal docente, problema verdadeiramente número um do ensino, pois que, se pode haver ensino sem prédios de escola, o que não há com certeza é ensino sem professores. Já o temos dito e vemos agora, com devido aprazimento, o fundo da mesma ideia expresso pelo ministro responsável ao dizer-nos, como disse, que na base do sistema educativo estão necessàriamente os quadros docentes.

O assunto é complexo e envolve muitos aspectos. Professores precisam-se bons. É preciso prepará-los. Leva tempo, custa caro e não há onde. E às vezes nem há quem queira. Para haver quem queira é preciso, como se entende, oferecer recompensa atraente. O Governo reconheceu essa evidência e adiantou algumas medidas provisórias de vencimento e habitação no que diz respeito aos professores primários, que são a base e o ponto de partida de tudo quanto diz respeito ao ensino. E nos outros graus secundário e superior?

Tem de se reconhecer que também aí os problemas do recrutamento e da qualidade têm andado pelas ruas da amargura. Pelo que diz respeito ao recrutamento, as dificuldades estão à vista, do que é exemplo a percentagem de professores do sexo feminino. O argumento corre o risco de parecer um tanto marialvesco, mas parece bastante discutível que seja adequado, na formação do carácter, que rapazes de quinze ou dezassete anos, aos grupos de trinta ou quarenta, sejam educados por senhoras, quantas vezes acabadas de sair da Universidade.

Quantas situações embaraçosas? Até do ponto de vista disciplinar, como é da experiência. Mas tudo isto são aspectos sucessivos do mesmo estado de crise. Com as variadíssimas categorias de professores com que se preenchem os quadros dos liceus, que vemos? Um mínimo de efectivos, uma elevada percentagem de provisórios, ganhando bagatelas, sem garantias nem preparação pedagógica. O estado de crise é reconhecido pelo ministro, que incluiu no rol das suas promessas a próxima reforma dos estágios do ensino secundário.

Ainda no ensino secundário temos outro aspecto do problema da qualidade. É o recrutamento que tem vindo a fazer-se para o novo ciclo preparatório. Compreendemos como todas as coisas se ligam e como realmente não é possível, para a reformar, fazer parar a máquina cuja velocidade se exige cada vez mais apressada: se cresce alucinantemente o número de alunos, tem de se alcançar uma velocidade idêntica na preparação de professores. Daí o cairmos, como se tem visto, no regime do improviso, do atamancar como é possível.

Outro ponto anunciado foi o da revisão do regime dos assistentes universitários. Saberá o público quanto é que o Estado dá a um segundo assistente? Nesta altura vai em três contos e tal. Quem é que quer ensinar na Universidade? Daqui resulta que muitos dos melhores vão à vida, vão para a indústria, ou vão para a banca, donde logo lhes acenam com isco apetitoso, superior ao vencimento de um catedrático. Por isso, o provimento está a fazer-se, à pressa, com a oferta disponível, cada vez mais por baixo.

Esta degradação geral do ensino é uma das nossas mais graves calamidades. Temos consciência de que não é possível resolver tudo de pé para a mão. Mas reconhecer o mal e denunciá-lo, como o vimos agora fazer quem detém os títulos do Poder, já nos parece positivo. Do dizer ao fazer, porém, vai uma grande distância. Mas dizer já não é mau. Dizer que se está a pensar na reforma também já não é mau. Ganha-se consciência das dificuldades. Faz-se clima para as defrontar. São passos importantes no caminho necessário.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS CISNES DA AVENIDA

Há dias, depois do almoço, desci a Avenida a pé. À minha frente seguia um casal de estrangeiros louros, de meia idade, que falavam uma língua nórdica extremamente fechada e misteriosa. Via, porém, nos gestos deles, adivinhava nas suas exclamações, que estavam a achar bonito o quer que fosse, muito bonito mesmo. Claro que desde que voltemos as costas à estátua do Marquês, a Avenida é bonita, mas tanto? E pus-me a imaginar o que seria que eles achavam de tão extraordinário.

Olhei em volta e não vi senão árvores, prédios novos e velhos, o céu lavado lá em cima, debaixo dos meus pés aquele passeio minuciosa e artisticamente bordado a basalto, que é lindo, sem dúvida, mas visto dos últimos andares. Uma espécie das figuras de Nazca dos pré-Incas, que só são visíveis de avião ou helicóptero. Com as devidas distâncias, naturalmente. Os meus estrangeiros, porém, não olhavam para o chão, que pisavam alegremente, mas continuavam extasiados de nariz no ar.

A certa altura julguei compreendê-los. Eles **viam, eu olhava,** e não via nada ou quase nada. O que havia eu de ver se nasci e vivi em Lisboa, ali mesmo ao pé da Avenida? O hábito cobzre as coisas com o seu manto absolutamente nada diáfano, impede-nos de ver as dezenas de tonalidades com que a Natureza pintou as árvores, para as mostrar mais chatamente verdes, impede-nos de reparar que elas são plátanos ou palmeiras, não nos deixa descobrir os pedacinhos de céu de um azul a tal hora de safira, que as folhas recortam, nem os pedacinhos de sol que nos caem aos pés. Não vemos nada do que nos rodeia porque nunca o vimos pela primeira vez, que é sempre a única. Nós, lisboetas, temos possivelmente uma imagem mais autêntica, ou pelo menos mais nítida, mais colorida, de qualquer outra cidade que visitámos em adolescentes ou adultos, do que desta cidade onde nascemos e que por isso mesmo nunca vimos, mesmo quando a conhecemos aos palmos.

A certa altura fiz um esforço e vi. Foi um instante maravilhoso mas breve esse em que mantive os olhos laboriosamente abertos à cor e às formas. Depois cansei-me, pestanejei, perdi logo tudo e as coisas voltaram a ser como sempre tinham sido.

Os estrangeiros pararam a tirar fotografias aos cisnes. Segui o meu caminho enquanto ia pensando que nunca na minha vida me tinha ocorrido que cisnes na principal avenida de uma capital deve ser maravilhoso em qualquer parte do mundo.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS NO OESTE AFRICANO

(Continuação da pág. anterior)

continua a fazer todas as manhãs as tarefas domésticas como se nada se tivesse passado. Os oficiais que passaram a ser ministros comportam-se da mesma maneira.

Se acrescentarmos a isto que com excepção do antigo presidente Yameogo, que continua com residência vigiada, nenhum dos antigos dirigentes politicos é de qualquer forma inquietado (ocupam normalmente os cargos de responsabilidade na administração e continuam a expressar-se livremente), compreende-se por que motivo o novo regime, sem ser verdadeiramente popular — a austeridade que impõe é afinal bastante dura de suportar — beneficia, no entanto, da estima e do apoio da grande maioria da população, ou pelo menos da sua neutralidade benevolente. Só alguns grupos de colegiais e estudantes se manifestam um tanto. Os próprios sindicatos enchem-se de paciência com muito boa vontade, dizendo para consigo, como os intelectuais e os politicos civis, que «isto não vai durar sempre.»

O DIFICIL REGRESSO A QUARTÉIS

Parece, no entanto, que se constroem muitas ilusões nestes meios quanto á possibilidade de um regresso a um regime civil a relativamente breve prazo É certo que os militares prometeram autorizar o recomeço progressivo das actividades dos partidos politicos até ao fim de 1970, e tudo leva a crer que vão tentar sériamente a experiência dentro de meses. Mas os partidos tradicionais parecem encontrar-se ainda demasiado divididos para se conseguirem entender quanto a um programa mínimo comum, e mais ainda sobre o nome de uma personalidade civil que possam levar de comum acordo á chefia do Estado.

A atermo-nos aos dois principais partidos, verifica-se que, á direita, o velho Rassemblement Democratique Africain (R.D.A.) está fraccionado em multiplas tendências rivais e que, á esquerda, o Movimento de Libertação Nacional (M.L.N.) do professor Joseph Ki Zerbo, ainda que aumentando a sua influência nos ultimos anos, em especial entre os jovens, dificilmente poderia conquistar, na hipótese de eleições livres, na maioria suficiente para governar, e sobretudo para poder continuar a aplicar estritamente a rigorosa politica financeira actual.

Ora o saneamento operado em dois anos continua apesar de tudo muito frágil, e, no respeitamente ao desenvolvimento, resta quase tudo a fazer neste país, que é talvez o mais pobre de toda a antiga África francesa. Os militares sentem-se indubitávelmente desejosos de se retirarem o mais cedo possivel para os seus quartéis, mas não aceitarão correr o risco de ver a sua obra comprometida por um regresso aos erros de outrora, e parece que a grande maioria da população, e mesmo das élites, vê as coisas pelo mesmo prisma. Nestas condições, é duvidoso que, uma primeira fase de regresso á normalidade se possa ir além da associação ás responsabilidades do poder de alguns dirigentes politicos, permanecendo o general Lamizana á frente do Estado, continuando um oficial a ocupar o cargo de ministro da defesa nacional, e o intendente militar Garango o das finanças, onde teve tanto êxito.

Este novo periodo transitório poderia ser aproveitado para meter os jovens militantes, designadamente os professores primários muito numerosos no M. L. N., em certas acções de animação rural que, utilmente, fariam contrapeso ás actividades duma instituição de chefes tradicionais demasiado conservadora, mas que, no entanto, voltou a ganhar muita influência a favor do vazio politico dos três ultimos anos. Os militares, unicamente preocupados com a gestão, não procuraram colmatar este vazio, caso o pudessem fazer. Ora se restaurar a autoridade do Estado e sanear as finanças é condição prévia para o desenvolvimento, pode não ser condição suficiente numa perspectiva a longo prazo.

É certo que também neste domínio, o balanço do actual regime está desde já longe de ser desprezível. A produção de algodão quadruplicou em três anos, passando de 7000 toneladas em semente para mais de 30 000, enquanto prosseguem activamente negociações e estudos para a entrada em exploração do muito rico jazigo de manganês de Tambao, na região de Dori, ao nordeste do país. Igualmente, de há alguns meses a esta parte, são organizadas todos os domingos feiras-exposições (espécie de comícios agrícolas) nas principais localidades das regiões periféricas, até hoje muito abandonadas pelo poder e muito pouco afectadas pelo modernismo. Tudo isto, no entanto, não passa dum começo e, para sair dum subdesenvolvimento o Alto Volta não pode permitir-se deixar por empregar, ou mesmo insuficientemente empregada, uma única competência, uma única boa-vontade. Como o conseguir? Eis o verdadeiro problema dos próximos meses.

(1) Nenhum ministro recebe a mesma importância. Todos recebem os honorários da sua graduação no exército ou do seu escalão na função pública, mais a contrapartida de algumas ajudas de custo de representação, que varia com o cargo ocupado. A quantia recebida pelo ministro do Plano representa, no entanto, bastante bem a média das concedidas aos seus colegas.

A valorização turística da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — De facto, depende em parte, da exploração do jogo no Casino Peninsular, o movimento turístico nesta afamada estância. A empresa proprietária, Sociedade Figueira-Praia, voltou a ter a concessão do jogo, mas, desta vez, ao contrário de outros anos, foi-lhe adjudicada a exploração por vinte anos, durante os quais devem ser cumpridas as condições—que se exigem em tal concessão.

Do conselho da Inspecção de Jogos foi recebido na Camara Municipal um ofício contendo indicação das obrigações a fixar e dos prazos para cumprimento das fases indicadas no plano.

Quatro meses para apresentação do esboço da urbanização do pinhal Sotto Mayor, a contar da data da assinatura do contrato da concessão. *Seis meses*, para apresentação do anteprojecto, a contar da data da aprovação do indicado esboço. *Seis meses*, para apresentação do projecto definitivo de urbanização a contar da data da aprovação do anteprojecto. *Seis meses*, a contar da data da assinatura do contrato, para apresentação do anteprojecto do hotel. *Dez meses*, para a apresentação do projecto definitivo do hotel, com 200 quartos, a contar da data da aprovação do anteprojecto. *Doze meses*, a contar da data da assinatura do contrato para apresentação do projecto definitivo das obras a realizar no casino e no cinema-teatro.

Destes melhoramentos, de grande importancia, que a Sociedade Figueira-Praia, vai executar e os de extraordinário valor que a Camara tem em curso muito há a esperar, bem como de outros melhoramentos que se seguirão para valorização da cidade, acompanhando o desenvolvimento turístico do País, ao nível que esta famosa estância impõe

ENTRE CHAMAS CAIU NUM POÇO E MORREU AFOGADO

PROENÇA-A-NOVA, 1 — Na povoação de Mouta do Santo, a nove quilómetros desta vila, ocorreu um caso invulgar:

No estabelecimento comercial do sr. António Dias Palhota há um anexo onde depositam géneros, incluindo petróleo e que está ligado, um dos extremos, áquele estabelecimento e no outro, a um pouço de água bastante profundo. Era ali marçano Vitorino da Conceição Lourenço, de 13 anos, filho do sr. Manuel Lourenço e da sr.ª D. Angelina da Conceição, natural de Lomba Chã, freguesia de Sarzedas e presume-se que o pequeno, irreflectidamente, tivesse acendido algum fósforo que originou incêndio. Comunicando-se-lhe as chamas, o infeliz envolvido pelo fumo, gritou por socorro, e, depois, seguindo na direcção do poço, caiu nele e morreu afogado.

Os Bombeiros Voluntários desta vila compareceram no local, extinguiram o incêndio e retiraram o cadáver, depois de esgotada a água do poço.

Sérias dificuldades nas ligações ferroviárias das linhas do Douro e Trás-os-Montes

Assinada pelo administrador da C. P., sr. eng.º Costa Macedo e dirigida ao nosso director, recebemos uma carta do teor seguinte:

«Publicou o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, no seu número de 26 de Maio do corrente ano, uma local subordinada ao título «Sérias Dificuldades nas Ligações Feroviárias das Linhas do Douro e Trás-Os-Montes», em que eram apontados alguns inconvenientes para os passageiros, resultantes de atrasos verificados em algumas automotoras em circulação naquelas linhas.

Apraz-nos informar que o assunto está a ser objecto de cuidado estudo, a fim de se tentar, a contento dos interessados, resolver o problema que deu lugar ao reparo do v/ jornal».

Efectivamente, o «Diário de Lisboa» publicou uma notícia, datada de Moncorvo sobre os problemas que o desfasamento de horários provoca nas ligações ferroviárias das linhas do Douro e Trás-Os-Montes, nomeadamente a do Tua. Referiamos também a propósito do Tua, o facto, de «por vezes, no Inverno, as carruagens não terem aquecimento e de no Verão o calor ser de derreter pois é bem sabido que se trata de uma das zonas mais quentes do Douro».

ESCOLA INDUSTRIAL DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 30. — No corrente mês a Escola Industrial de Cantanhede levará a efeito um Plano de relações culturais, sociais e desportivas para iniciar a preparação dos seus alunos.

Esse intercambio será realizado com outros estabelecimentos de ensino secundário.

CINEASTA AMADOR

Causou alegria nesta vila, de onde é natural, a magnífica classificação do sr. José Maria Pereira Madeira, residente em Coimbra, nas Jornadas Mundiais do Filme de oito milímetros.

A sua estreia com o filme «Floresta» — de paisagens nas matas florestais nas dunas da Tocha, deste concelho — mereceu uma mensão honrosa.

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU se encontram em exposição, das 9 às 24 horas

NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

ora diga-nos...

— Já teve um grilo em casa?

Ter um grilo em casa é uma coisa muito importante. O grilinho sempre vai comendo a alface que sobeja... (Pensamento de um economista doméstico).

● *Disse-nos António Parreira, empregado numa agência de publicidade:*

— Já, já.

— Viveu muito tempo?

— Já não me lembro...

— Eras tu quem lhe dava alface...?

— Era, sim. Umas folhinhas muito tenrinhas...

● *Afirmou-nos, seguidamente, Rui Nunes, aluno da 1.ª classe:*

— Já.

— Comia muita alface?

— Sim. E também alpista...

— Alpista!?

— Era um grilo especial, trazido de um país com um nome muito estranho...

— Trás a brincar.

— Se quiser, não acredite. Agora que o grilo comia alpista, lá isso comia... Isto é: sobejava sempre muita... Mas como me disseram que ele comia alpista, eu dava-lhe alpista. Talvez me tivessem mentido...

● *Finalmente, a menina Maria da Conceição Gonçalves, aluna da 4.ª classe:*

— Nunca tive um grilo.

— E não pensa vir a ter um grilo...?

— Eu, não. Tenho tanto que fazer! Tanto que estudar! E, depois, para que serve um grilo?

— Para cantar e comer alface...

— Ora!

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Prossegue nas salas do S. Luiz e Alvalade o ciclo promovido pela Casa da Imprensa e este ano dedicado ao tema Mestres do Cinema Americano. *Hoje exibem-se, nos dois cinemas, e em sessões ás 15 e ás 21 horas, «Johnny Guitar» (admirável* western *de Nicholas Ray, exemplo flagrante do talento e da sensibilidade espantosa deste cineasta) e «Sem Consciência» (filme negro de invulgar densidade humana, obra assinada por Bertrand Windust mas realizada na realidade por Raoul Walsh).*

Com estas duas películas homenageia a Casa da Imprensa a versatilidade de uma cinematografia onde a acção e o movimento adquirem uma dimensão e um significado insuspeitados, funcionando com essência de um estilo de narrativa e de mentalidade.

FILMOGRAFIA de NICHOLAS RAY

Nasceu a 7 de Agosto de 1911 em La Crosse, no Wisconsin. Estudou arquitectura, tendo contactado com Frank Lloyd Wright. Foi actor de teatro, participando em espectáculos itinerantes e depois na Broadway. Em 1938 interessou-se pelo folclore americano. Escreveu e produziu o programa radiofónico «Back Where I Came From». De 1942 a 1948 foi encenador teatral na Broadway. Começou a carreira cinematográfica como assistente de Elia Kazan em «A Tree Grows in Brooklyn» (Laços Humanos). Filmou quase metade de «Macao», de Joseph Von Sternberg. Participou como actor no seu filme «55 Days of Peking». 1947: «They Live by Night» (Filhos da Noite). 1948: «A Woman's Secret» (O íntimo Segredo duma Mulher); «Knock on any Door» (O Crime não Compensa). 1949: «In a Lonely Place» (Matar ou não Matar). 1950: «Born To Be Bad» (Nascida para o Mal); «On a Dangerous Ground» (Cega Paixão), 1951; «Flying Leathernecks» (Inferno nas Alturas). 1952: «The Lusty Men» (Idílio Selvagem). 1953: «Johnny Guitar» (Johnny Guitar). 1954: «Run for Cover» (O Fugitivo). 1955: «Rebel without a Cause» (Furia de Viver); «Hot Blood» (Sangue Cigano). 1956: «Bigger than Life» (Atrás do Espelho); «The True Story of Jesse James» (A Justiça de Jesse James). 1957: «Bitter Victory» (Cruel Vitória). 1958: «Wind across the Everglades» (A Floresta Interdita); «Party Girl» (A Rapariga daquela Noite). 1960: «Savage and Innocents» (Sombras Brancas). 1961: «King of Kings» (Rei dos Reis). 1962: «55 Days of Peking» (55 Dias de Pequim). 1968: «What».

FILMOGRAFIA de RAOUL WALSH (principais filmes)

Nasceu a 11 de Março de 1892 em Nova York. Frequentou um curso de arte dramática que lhe abriu o caminho como actor teatral. Viajou pela Europa durante dois anos. Autor de peças teatrais. Em 1912 foi contratado pela Biograph como figurante. Assistente de David Wark Griffith. 1912: «Life of Villa» — supervisão de David Wark Griffith. 1915: «The Regeneration»; «Carmen». 1916: «Blue, Blood and Red». 1917: «The Conqueror»; «The Pride of New York». 1918: «Woman and the Law»; «This Is the Life». 1919: «Should a Husband Forgive?». 1921: «Serenade». 1922: «Kindred of the Dust». 1923: «Lost and Found on a South Island». 1924: «The Thief of Bagdad» (O Ladrão de Bagdad). 1925: «East of Suez»; «The Spaniard». 1926: «The Wanderer; «What Price Glory?» (O Preço da Glória). 1927: «The Loves of Carmen» (Carmen). 1928: «Sadie Thompson» (A Sedução do Pecado); «Me, Gangster». 1929: «Hot for Paris»; «In Arizona». 1930: «The Big Trail» (A Pista dos Gigantes). 1931: «The Man Who Came Back»; «Women of All Nations» (Mulheres de Todas as Nações). 1932: «Wild Girl»;

(Continua na página seguinte)

Artes plásticas

Artistas espanhois expõem na Costa do Sol

Tem despertado grande interesse a exposição de gravuras de Xavier Serra de Rivera e Sergi Aguilar, patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

Ambos os artistas são naturais de Barcelona: Xavier Rivera fez parte do grupo de gravadores «Torot» e tem participado em exposições individuais e colectivas; Sergi Aguilar possui o 1.º Prémio em Aguarela no VI Salão da Primavera do «Ateneo de Mahon».

A exposição está aberta até depois de amanhã.

Adquiri hoje a despensa funcional do ano 2000!

Novo frio Bosch·economia e conservação perfeita

Hoje resolvi de uma vez para sempre as queixas de minha Mulher.
Comida ou leite que se estraga, ter de ir à praça muitas vezes, falta de gelo — eu sei lá!...
Ofereci-lhe um frigorífico da "Série ideal do ano 2000", equipado com descongelação automática, e todas as antecipações da técnica do futuro.
Temos uma cozinha pequena. Mas o novo frigorífico "linha estreita" cabe em qualquer recanto e possui enorme espaço interior. É uma extraordinária "despensa frigorífica", que nos assegura a mais perfeita conservação de alimentos. É saúde e frescura.

A minha Mulher tem agora mais tempo para si e para a família.

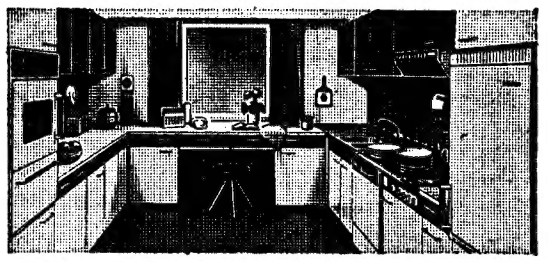
Hoje quando penso na comodidade da casa — escolho Bosch.

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa — Bosch, o especialista mundial em todos os electrodomésticos.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

desde 2790$00

cupão 20 Queiram enviar-me informações sobre frigoríficos BOSCH



a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

(Continuação da pág. anterior)

«Me and My Gal». 1933: «Going Hollywood» (Vamos a Hollywood). 1934: «Under Pressure». 1935: «Baby Face Harrington». 1936: «Klondike Annie». 1937: «Artists and Models» (No Turbilhão de Paris). 1939: «S. Louis Blues»; «The Roaring Twenties» (Heróis Esquecidos). 1940: «Dark Command» (Comando Negro); «They Drive by Night» (Vidas Nocturnas). 1941: «High Sierra» (O Último Refúgio); «The Strawberry Blond» (Uma Loira com Açúcar); «Manpower» (Discórdia); «They Died with Their Boots On» (Todos Morreram Calçados). 1942: «Desesperate Journey» (Jornada Trágica); «Gentleman Jim» (O Idolo do Público). 1943: «Background to Danger» (O Expresso Bagdad-Istambul). 1944: «Uncertain Glory» (Três Dias de Vida). 1945: «Objective Burma» (Objectivo, Burma!); «Salty O'Rourke» (Quase uma Traição). 1946: «The Man I Love»; «San Antonio» (San António, Cidade sem Lei). 1947: «Pursued»; «Cheyenne» (Feras Sangrentas). 1948: «Silver River» (Sangue e Prata); «One Sunday Afternoon» (Recordações de Ontem). 1949: «Colorado Territory» (Golpe de Misericórdia); «White Heat» (Fúria Sanguinária). 1950: «The Enforcer» (Sem Consciência) — começado por Bretaigne Windust. 1951: «Along the Great Divide» (A Caminho da Forca); «Captain Horatio Hornblower« (Epopeia nos Mares); «Distant Drums» (As Aventuras do Capitão Wyatt). 1952: «Glory Alley»; «The World in his Arms» (O Mundo nos Seus Braços); «The Lawless Breed» (Sob o Signo do Mal); «Blackbeard the Pirata» (Barba Negra, o Pirata). 1953: «Sea Devils» (Gigantes em Fúria); «A Lion in the Streets» (A Fera); «Gun Fury» (A Fúria das Armas). 1954: «Saskatchewan» (A Grande Ofensiva). 1955: «Battle Cry» (Antes do Furacão); «The Tall Men» (Duelo de Ambições). 1956: «The Revolt of Mamie Stower« (Mulher Rebelde); «The King and Four Queens« (Um Rei e Quatro Rainhas). 1957: «Band of Angels» (A Escrava). 1958: «The Naked and the Dead» (Os Nus e os Mortos); «The Sheriff of Fractured Jaw» (O Xerife e a Loura). 1959: «A Private's Affair» (Casamento por Engano). 1960: «Esther and the King» (Ester e o Rei). 1961: «Marines, Let's Go». 1964: «A Distant Trumpet» (A Carga da Brigada Azul).

Últimos representações

Pepsie

UMA BELA COMÉDIA no

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)

HOJE 2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

no elenco com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA

11.ª SEMANA

2 HORAS A RIR!

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta

FRANCO FRANCHI CICCIO INGRASSIA

e o "TERRÍVEL FELINO"

põem em alvoroço os serviços secretos de cinco continentes!

Realização de LUCIO FULCI — Maiores de 12 anos — TECHNISCOPE TECHNICOLOR

AMANHÃ, ESTREIA NO AVIS

Maiores de 12 anos

FIGURAS QUE NÃO ESQUECERÁ NUM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA!

CLAUDIA CARDINALE * JEAN-PAUL BELMONDO

NOME TEMIDO COM TODO O FASCÍNIO DO SEU MISTÉRIO!

CARTOUCHE

EASTMANCOLOR DYALISCOPE

Uma realização fulgurante de PHILIPPE DE BROCA

com ODILE VERSOIS NOEL ROQUEVERT

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta

HOJE no CONDES

● SÓ ATÉ DOMINGO ●

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

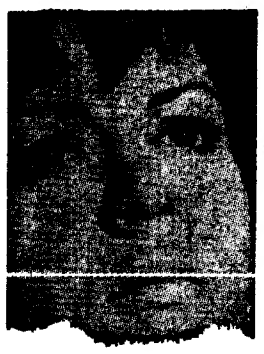
Apresentam hoje às 21.45 h.

UM EMOCIONANTE ESPECTÁCULO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa



BLACK-OUT

OLHOS NA ESCURIDÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS — JOÃO GUEDES — SINDE FILIPE — ROLANDO ALVES — CÉLIA DE SOUSA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA VAZ

UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE»

NO TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133 (Adultos)

(AR REFRIGERADO)

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES LISBOA

com

Camilo • Florbela

OCTÁVIO • DELFINA • ORLANDO • CARLA • MARÍLIA

e as atracções

LUIS GUILHERME

o conjunto privativo dos Parodiantes

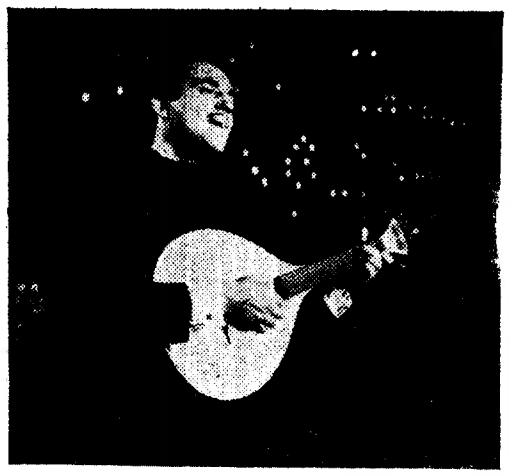
HY-KDOY

Paula Ribas

DIR. MUSICAL

JOSÉ MESQUITA

AMANHÃ, NO ODEON, REPOSIÇÃO DO MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS.



CAPAS NEGRAS

com AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO

e ainda BARROSO LOPES, ARTUR AGOSTINHO, HUMBERTO MADEIRA, VASCO MORGADO, etc.

Um filme musical de ARMANDO DE MIRANDA

EM CADA NOITE ESTARÃO PRESENTES COMPONENTES DAS MARCHAS POPULARES DE 1969.

AMANHÃ: MOURARIA

M/12 anos

Distribuição de EXC. TRIUNFO

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A DESPERTAR O MAIOR ENTUSIASMO DO PÚBLICO DA CAPITAL E DAQUELE QUE, EMBORA VIVENDO NOS ARREDORES, NÃO SE DISPENSA DE A VISITAR

UM ESPECTÁCULO AO AR LIVRE COM DEZENAS DE ATRACÇÕES, NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, — FEERICAMENTE ILUMINADO —

ABERTURA ÀS 19 H. — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, LDA., DE AVEIRO

● ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS! ● HOJE, ÀS 20.45 e 23 HORAS ●

(ADULTOS)

«AS VIÚVAS», por Anita e Dora

NO • MARIA VITÓRIA •

A REVISTA DA GARGALHADA:

MÃOS À OBRA!

O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO FRANCO ● VITOR ESPADINHA ● DINA MARIA e a atracção INÊS MARCO

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! ●

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DANÇA CLÁSSICA ESPANHOLA NO MONUMENTAL

A coreógrafa Célia Neves apresenta hoje, ás 18 e 30, no Teatro Monumental, as suas classes de dança clássica e baile clássico espanhol dos cursos que dirige na Escuela de Ballet do Centro Español de Lisboa.

Neste espectáculo, Célia Neves apresenta um programa em que as tradicionais danças populares espanholas e a escola de baile clássico espanhol estarão presentes em toda a sua força.

CAPITÓLIO
Telef 32 03 79
HOJE AS 22 HORAS
(M. 17 anos)
«O 2.º TIRO»
de Robert Thomas
Com Maria Dulce — Pedro Lemos — Batista Fernandes — Varela Silva e Paiva Raposo.
Sábado: Tarde ás 16 horas

VIDA MUSICAL

Concerto de canto flauta e guitarra

Está marcado para hoje, ás 21 e 30, na Estufa Fria, um concerto de canto, flauta e guitarra, promovido pela Camara Municipal de Lisboa.

O concerto tem a colaboração do Trio da Academia de Amadores de Musica de Lisboa e do Orfeão da Camara Municipal.

As estreias de hoje

No Condes

Título em Portugês — «Cartouche».
Produção — Francesa.
Realização — Philippe de Broca.
Intérpretes — Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

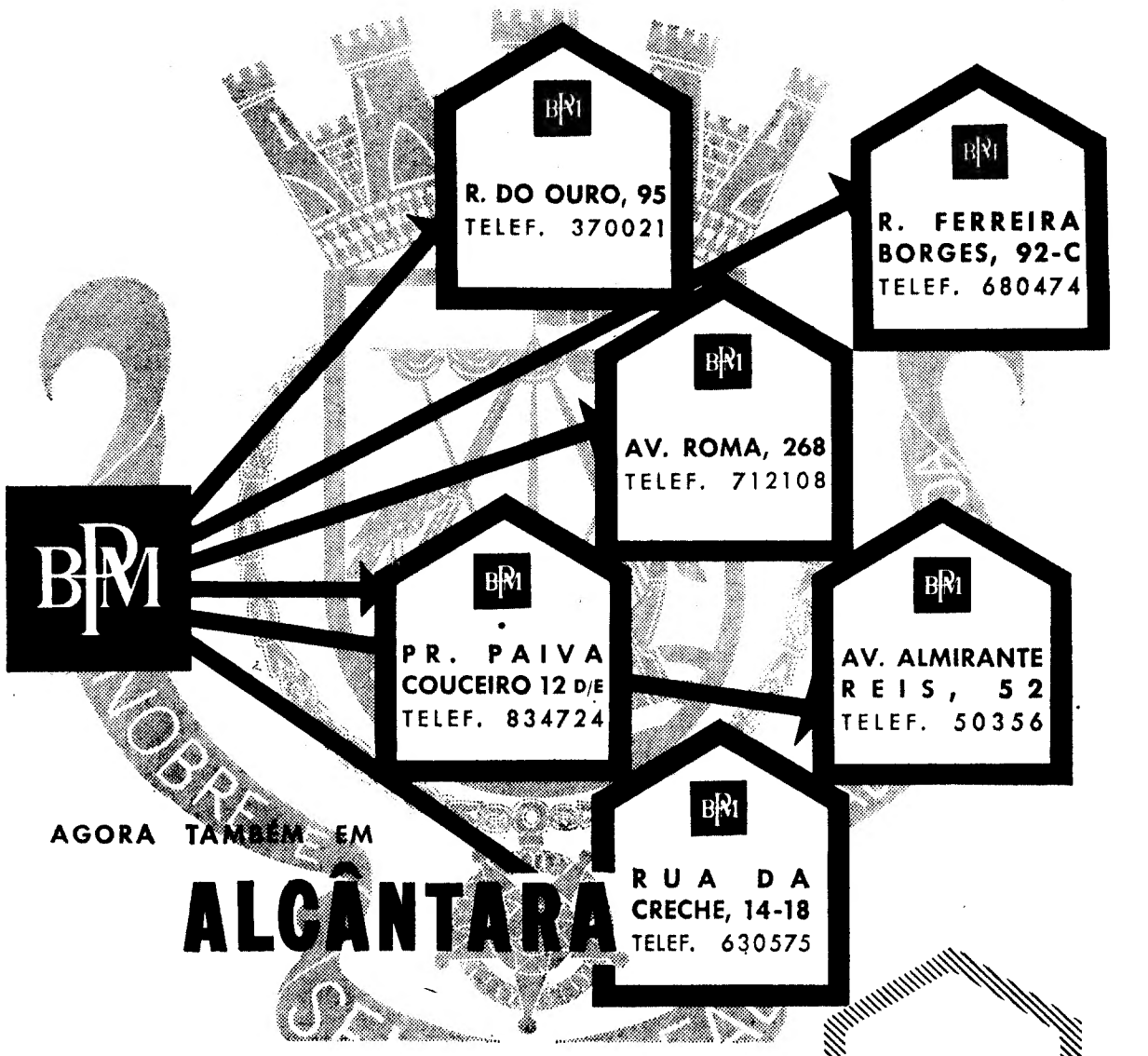
IRINA GRJEBINA

E O SEU BALLET RUSSO VOLTA A PORTUGAL PARA ACTUAR NO ESTORIL

Devotada desde os quinze anos a tornar conhecido o folclore do seu país, Irina Grjebina é hoje uma figura mundialmente conhecida. Lisboa aplaudiu-a há anos, num cinema da capital, quando ela veio até nós com o seu já então famoso Ballet Russo. De então para cá, muitas foram as cidades onde exibiu a sua arte e variadas foram as gentes que a aplaudiram. Pois bem: Irina e o seu «ballet» volta até nós Estrear-se-á no próximo dia 10 no Casino Estoril, onde apenas actuará durante sete noites, uma vez que outros contratos a impedem de uma maior permanência. De alguma forma, sempre são sete noites em que teremos oportunidade de apreciar e aplaudir danças inspiradas no mais puro folclore russo e ukraniano, adaptado porém ás exigências duma coreografia própria para palco, mas guardando a frescura própria dos lugares publicos onde o povo costuma divertir-se.

«Troika» — uma das danças do repertório do «ballet» russo de Irina Grjebina

Presença activa no progresso de Lisboa



Fiéis ao lema de estarmos presentes onde quer que o progresso se manifeste, abrimos novas dependências em progressivas zonas comerciais e industriais de Lisboa para assim podermos colaborar mais activamente no seu desenvolvimento. Agora, também no tradicional BAIRRO DE ALCÂNTARA,

RUA DA CRECHE, 14 - 18

onde a nossa actividade bancária, comprovadamente moderna e eficiente, fica ao dispor dos habitantes desta zona.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

YAMAHA

Pela 1.ª vez em Portugal o famoso piano de concertos, japonês tocado pelo genial artista GYORGY CZIFFRA nos recitais do Círculo de Cultura Musical, em Lisboa e no Porto.

Se é exigente, consulte, no Sul:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 • LISBOA-2
no Norte:
VADECA — Rua de St.º António, 210 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS 2.ªs «OLIMPÍADAS DA CANÇÃO», EM ATENAS

VITÓRIA DE KLIO DENARDOU —GREGA, LOIRA, CALMA E TRISTE

ATENAS, 1 — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — **Acabou há bocadinho a festa e 50 000 pessoas regressam a casa pelo chão humido de Atenas. As luzes (172 projectores) do Estádio Olímpico da capital grega apagam-se suavemente. As bandeiras de 32 países ficam abandonadas, á espera de serem encaixotadas, á espera de tornarem a ser desfraldadas. Pelas ruas que vão confluir á colina do Partenon os comentários são vivos, mas de tom alegre: entre 44 canções em luta, os 300 contos da vitória acabaram por não sair a fronteira...**

KLIO: O ÊXITO ERA INEVITÁVEL

— *Estou muito alegre. E, no entanto, sou uma rapariga triste. Tão triste que daqui a pouco, quando despir este vestido e começar a pensar no que este triunfo representa, sou bem capaz de chorar.*

Klio Denardou, a loira grega que subiu ao centro do «podium» é solteira e não pensa em casar.

— *Agora, tenho uma carreira á minha frente* — diz-me, pouco antes do publico, lá fora, saber que fora a sua maior vedeta, o ídolo-mor dos palcos radiofónicos da Grécia, a vencedora das segundas «Olimpíadas da Canção».

Fala com calma e gravidade.

— *Não, não conheço Portugal. Mas irei lá este Verão: Nana Monskuri falou-me do Estoril e eu quero conhecer as suas praias. Preciso de repousar.*

Klio (a puxar para «vamp») saca de um cigarro, ajeita o cabelo e conta:

— *Já estive lá perto. Ganhei um Festival de Canções em Barcelona e classifiquei-me em segundo lugar no concurso de Palma de Maiorca.*

Depois, com uma grande certeza:

— *Vou a Portugal porque aqui na Grécia, ao contrário do que sucede na Península Ibérica, os bons artistas não têm trabalho no Verão. Os nossos teatros fecham e só lá para o Inverno tornaremos a entrar em acção.*

ELA (A 13.ª) E O PORQUÊ

Klio Denardou foi a 13.ª intérprete a passar esta noite pelo palco: o 13 deu-lhe sorte. Sorte e mais alguma coisa: um terço dos dinheiros do prémio (300 mil dracmas=300 mil escudos). E, caso curioso, ela que agradara extraordinàriamente na fase preliminar deste concurso de canções erguido por capricho grego, acabou por ter na final umo actuação com altos e baixos, com sua «fifia» á mistura e, até, duas entradas a destempo. Mas era o ídolo do publico. E, qual o juri que suportaria a trovoada iminente se apontasse o polegar para baixo?

Outro contra-senso: «Pou nam o Iskios sou thee» demorou quatro minutos e seis segundos a interpretar, o que é verdadeiramente exagerado e foge (muito) aos canones regulamentares dos festivais de canções organizados por esse mundo fora. Klio, todavia, é a «menina bonita» de Atenas: uma espécie de Simone de Oliveira mais *meneirinha* .. Teve 18 segundos de aplausos: o seu cabelo loiro, ouro velho, era o unico sinal de inquietação naquela estátua que, lá do alto, espalhava o olhar por cinquenta mil pessoas.

Vestida deslumbrantemente (á Mao; pedrarias nos punhos, na gola e na abertura perpendicular do seu *manto*) Klio entrou como que a medo... De mãos postas deve ter apelado para o seu Deus. Depois... depois bastou-lhe abrir a boca para toda aquela gente desatar aos pulos de satisfação.

AS OUTRAS EM FESTIVAL

As catorze canções que atingiram a final lograram a seguinte pontuação: «Rumo Sul», por Beth Carvalho, do Brasil — 157 pontos; «Les allees des amoureux», na voz da bulgara Maria Mitzeva — 171; o espanhol Michel com «Te bendigo», 149; a japonesa Saori Yuki obteve 155 pontos com a interpretação de «Tenshi no soat»; 149 para Eva Pilarova (da Checoslováquia) com «Do Domu Vojaci»; 157 á austríaca Marika Lichter (com «Alexeji»); 136 á grega Marina (em «Antigony»); 177 ao libanês Manuel (com «La guerre est finie»); 168 á turca Ajda Pekkan; 147 á francesa Michele Torr (intérprete de «Rien q'une larme»); 163 ao espanhol Jaime Morey (em «Solo las rosas); 189 a Klio Denardou; 154 á israelita Aliza Azikpi (em «My golden Islands») e 141 a «É Lisboa», na voz de Maria Valejo. Portanto, vitória destacada da loirinha grega, seguida do languido Manuel (um Jean-Jacques mais crescidinho, com voz «á Aznavour») e por uma gordinha de cabelo preto (a bulgara Maria Mitzeva) que levava um vestido verde-mar e cantou entre sussurros e brados uma melodia realmente curiosa e bem construida.

Maria Valejo no decorrer da sua actuação no palco do Estádio Olímpico de Atenas.

Foto obtida ás quatro horas da madrugada de ontem, em Atenas, nos bastidores do Festival da Canção. O nosso enviado especial Neves de Sousa entre a grega Klio Denardow (vencedora) e a portuguesa Maria Valejo, finalista do certame e quarta classificada «ex aequo».

A PORTUGUESA MARIA VALEJO

Maria Valejo foi como as demais finalistas não colocadas no terceto da vanguarda, classificada em 4.º lugar «exaequo». A jovem ex-pop-fadista modificou o seu estilo após a viagem ao Brasil, incluindo no repertório um tipo de canções bairristas que oscilam entre o «yé-yé» e a marcha. As reticências que o publico ateniense colocara na sua penultima actuação desapareceram totalmente na noite de ontem: Maria Valejo, que se apresentou em minivestido azul prateado (cabelos castanhos soltos, sem adornos e quase sem maquilhagem) arrancou, no decorrer da sua actuação, quatro ovações que, no final, se prolongaram por mais 12 segundos bem contados.

A voz (fresca) e a fácil assimilação de um «refrain» que nada tem de complicado, fizeram o *milagre* do «Abre-te Sésamo».

— *Se estou alegre?*

Maria Valejo pensa um quase nada.

— *Sim estou. Mas, agora que cheguei aqui pensava no terceiro lugar...*

A portuguesa foi já contratada para mais dois festivais: no Rio de Janeiro e em Barcelona. Mas esta noite ela ficou outra vez criança. Quase amuou. Mas, a meio da madrugada, enquanto Atenas fica serena e recolhida, ela parte para um pequeno devaneio. No fim de contas, festa é festa...

NEVES DE SOUSA

PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O N.º 281 DA REVISTA «**MUNDO MOTORIZADO**» QUE INCLUI A 20.ª EDIÇÃO DA SEPARATA

CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL

208 páginas, formato de bolso, com a descrição técnica, dimensões, velocidade, consumo, preço dos extras, e recomendações específicas das baterias, velas, pneus e lubrificação para cerca de 250 modelos

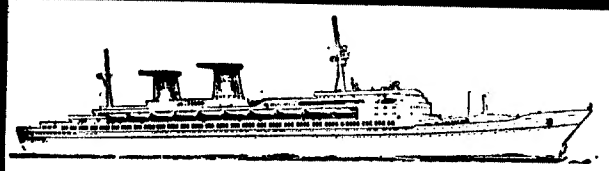
...TUDO ISTO E MAIS **56 PÁGINAS DE TEXTO**, COM VARIADA COLABORAÇÃO E NOTICIÁRIO TÉCNICO E DESPORTIVO DE AUTOMOBILISMO, KARTING E MOTONÁUTICA

UM NÚMERO QUE VALE POR QUATRO AO PREÇO DE 10$00 (Contra-reembolso 13$50)

Adquira já o seu exemplar, antes que se esgote ou dirija o seu pedido a:

MUNDO MOTORIZADO — Rua do Alecrim, 53, r/c.-F. — LISBOA-2 — Tel. 32 32 25

Distribuidores do Continente e Ultramar: **AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS**



Italia NAVIGAZIONE *Italian Line*

OS MELHORES NAVIOS
ITINERÁRIOS ATRAENTES
SERVIÇO INCOMPARÁVEL
PREÇOS ACESSÍVEIS

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para **HALIFAX** e **NEW YORK**

«CRISTOFORO COLOMBO» 1 de Agosto
«LEONARDO DA VINCI» em 5 de Setembro

Para **MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA** e **TRIESTE**

«CRISTOFORO COLOMBO» em 16 de Julho e 16 de Agosto

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20 — TEL. 361581

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU** e **BUENOS AIRES**

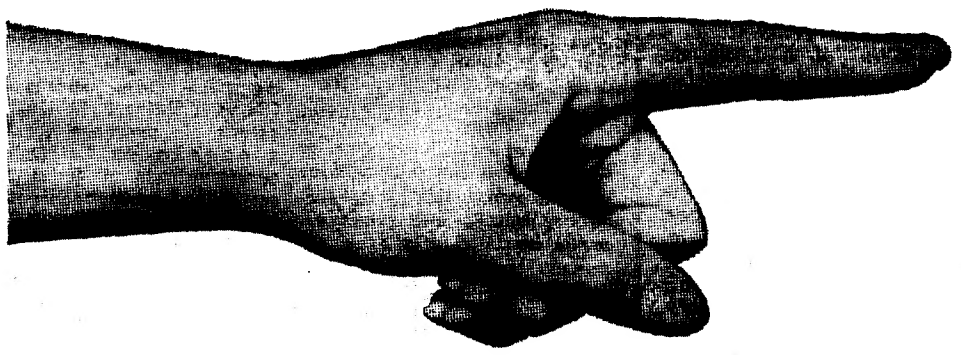
«GIULIO CESARE» em 19 de Julho e 27 de Agosto
«AUGUSTUS» em 6 de Agosto e 16 de Setembro

Para **BARCELONA, CANNES, GÉNOVA** e **NÁPOLES**

«GIULIO CESARE» em 15 de Agosto
«AUGUSTUS» em 21 de Julho e 2 de Setembro

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, L.DA
RUA DO ALECRIM, 20-F, 1.º — TEL. 327264

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.

SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302-481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e 3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA DA HABITAÇÃO

TODOS OS PROBLEMAS TÊM SOLUÇÃO —ATÉ O DAS CASAS PARA TODA A GENTE

«O problema da habitação não é insolúvel e a sua solução deve ser encarada com optimismo» — pareceu concluir-se, ontem, no final da primeira jornada do Colóquio sobre Política de Habitação que o Ministério das Obras Públicas promoveu a fim de «obter sugestões para a resolução da forma intensiva e coordenada ao nível nacional, do problema da carência de habitações.»

Sebastião Gonçalves

A frase é da sr.ª dr.ª Maria Manuela Silva (a única senhora que ontem esteve entre os oito membros da mesa de discussão), mas a ideia é já a que domina a maioria dos 300 técnicos que participam no colóquio, realizado no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Por outro lado, e ainda segundo as conclusões parciais extraídas por aquela especialista, há uma maior consciência de que, embora o papel dos técnicos seja fundamental para a boa solução do problema, essa contribuição não será suficiente se não for acompanhada de intervenção (enérgica, quando for caso disso) dos poderes públicos. Porém, «não é apenas aos poderes públicos que compete encontrar a solução», segundo a mesma especialista. «Também ao sector privado compete determinar as opções que se tornarem necessárias.»

O Estado tem deveres

Discutiu-se proveitosamente, nas quatro horas da sessão de ontem. Estava na agenda da mesa o problema do enquadramento da habitação no desenvolvimento económico e social. Problema vasto e com diversas incidências, que os componentes da mesa procuraram enunciar segundo as respectivas especialidades.

Ocupavam a mesa a sr.ª dr.ª Maria Manuela Silva, e os srs. drs. João de Moura, Raul da Silva Pereira, Miguel Caetano, eng.os A. Celestino da Costa, Correia Gago e D. Castel-Branco. Com o sr. eng.º Ruy José Gomes a coordenar os trabalhos, foi o problema geral subdividido em temas e como tal tratado. Assim, falou-se de:

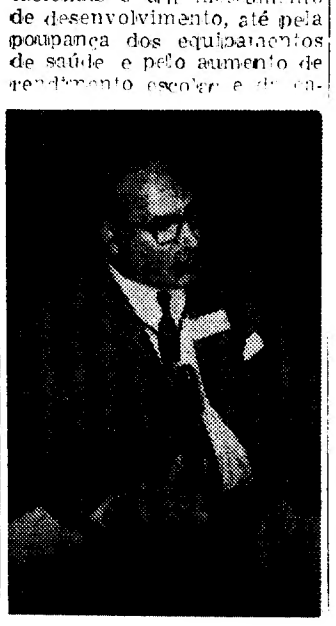
- O direito à habitação
- O rendimento social da habitação
- O rendimento económico da construção de habitações.
- As prioridades da habitação no planeamento geral
- A distribuição territorial da habitação
- As necessidades e os recursos para a habitação
- A estratégia social de política da habitação

Falando sobre o primeiro ponto da agenda, disse a sr.ª dr.ª M. Manuela Silva que «o incremento da habitação deve acompanhar o ritmo do próprio desenvolvimento económico e beneficiar com ele», pelo que «na efectividade dos direitos sociais — em que a habitação se inclui — cabe ao Estado a obrigação de criar as condições necessárias para o seu exercício pleno, sem o que é inconsistente o reconhecimento do próprio direito.»

A CIDADE QUE NÃO HÁ: 500 MIL CASAS POR CONSTRUIR

Num país em que falta meio milhão de casas para morar, está agora a discutir-se o problema da habitação. A integração da habitação, como sector social no planeamento, obriga a uma discussão dos seus programas qualitativos e quantitativos em função das possíveis estratégias do desenvolvimento.

E apesar de não haver investigação suficiente que permita avaliar os benefícios directos e indirectos da satisfação do direito ao alojamento, parece possível indicar que tal como outros sectores sociais — como «saúde» ou «educação» — a melhoria de condições habitacionais é um instrumento de desenvolvimento, até pela poupança dos equipamentos de saúde e pelo aumento de rendimento escolar e diminuição de deslocações, serviços, «standards» — não introduzirem deformações nos benefícios esperados e se os valores de custo da casa — traduzidos em rendas — não vierem a restringir as despesas fundamentais de subsistência e valorização dos agregados familiares (e indirectamente a expansão de outros consumos).



Dr. António Gonçalves Lourenço

Eng.º Nelson Montes: «O problema da habitação é essencialmente político»

O conceito de segurança urbano foi também tomado em conta na discussão dos membros da mesa. Preconizou-se a realização de um inquérito destinado a determinar, para as condições portuguesas, os limiares da solvabilidade e satisfação, a partir daquele conceito.

«Sem esta definição prévia — afirma-se no texto da base do Colóquio — *pode correr-se o risco de esgotar todos os reduzidos recursos do sector público, limitando-se a acorrer ás necessidades com a construção de conjuntos habitacionais localizados «onde foi possível obter terrenos», independentemente de ligações acessíveis aos locais de trabalho e serviços de apoio e da garantia de condições de solvabilidade por parte das famílias a que se destinavam.*

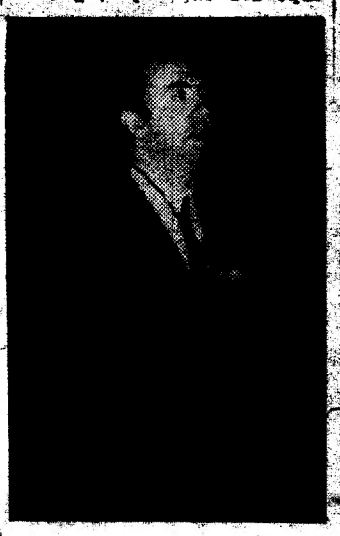
Pode depreender-se deste conceito que, se a realização pròpriamente dita dos empreendimentos só beneficiará com uma actuação conjunta de promotores privados ou cooperativos, autarquias e Estado, desde que se assegure o resultado «social em «standards» e rendas, já o lançamento dos programas não pode deixar de ser conduzido pela administração, central e local, para que se assegure em simultaneidade:

a) disponibilidade de terrenos, *função dos transportes e das directrizes de expansão urbana;*

b) a preparação dos equipamentos *colectivos, a começar pelos serviços com maior peso na segurança urbana e melhoria do nível de vida (saúde e educação, abastecimento e tempos livres);*

c) a programação da habitação *pròpriamente dita segundo a estratégia definida de acordo com os recursos e possibilidades das faixas de população a alojar.*

D. Maria Raquel Ribeiro: «No planeamento do desenvolvimento económico, não haverá que garantir os factores humanos que proporcionem o equilíbrio do desenvolvimento na sua globalidade?»



O eng.º Manuel Barros assinalou uma retracção na indústria da construção civil

Dr. António Alves Caetano: «Pensava que o direito á habitação já era, hoje, igual ao direito á respiração...»

Um problema de estratégia

Toda a acção supõe uma estratégia. Pois também a estratégia territorial (prioridades regionais e urbanas) foi objecto do diálogo. Concluiu-se que do método habitualmente seguido para obter o volume dos programas — «necessidade - existências - carências - programas e vice-versa» — se terá de passar ao confronto dos números globais com o quadro das situações dinâmicas das diferentes regiões.

«Com efeito — afirma-se no texto-base — *quanto mais o esforço possível na mobilização de recursos ficar, como se supõe, aquém das necessidades sociais efectivas, mais imperiosa será a exigência de dirigir as acções para os pontos do território onde se propicia a máxima dinamização do desenvolvimento, evitando o desgaste de recursos.*

Ideias de esquerda e de direita

Para dirigir interpelações á mesa ou para prestar esclarecimentos, inscreveram-se treze especialistas de diversos sectores e possuidores de diferentes ideias. De esquerda e de direita. Progressistas e reaccionários. «Todas as entidades com experiência e opinião» (...), «colaborando para tornar o debate objectivo, e como tal, orientador das directivas ou de acção a estatuir», conforme desejaram os organizadores, cuja acção foi — ao que soubemos — superiormente orientada e encorajada pelo subsecretário das Obras Públicas. (Aliás, não esteve ele presente em toda a sessão do Colóquio — acompanhado á noite pelo seu colega do Planeamento?). Sem interrupções (havia quatro minutos para cada orador), o eng.º Costa Lobo referiu-se á necessidade da definição do conceito de habitação mínima e do estudo da sua adequação no tempo e no espaço. Falou, depois, da «geografia do problema da habitação», referindo-se á urgência de previsões e planeamento no sector. Por último, referiu-se a «condições propícias para a tomada de opções políticas sobre a habitação.» E afirmou, atacando frontalmente a legislação vigente sobre expropriações:

— O normal seria não expropriar para resolver o problema da habitação!...

Seguiu-se o sr. eng.º Nel-

(Continua na página seguinte)

MAIS UM COLÓQUIO?

Será justo escrever-se: mais um colóquio? O colóquio sobre política da habitação, promovido pelo Ministério das Obras Públicas, tem «qualquer coisa».

Latente, ao nível da sensibilidade, parece-nos notar um certo nervosismo, alguma intranquilidade. Nem tudo sentimos perfeitamente «pacífico». Há uma situação quanto ao problema que se define carencial; mas o habitual não é explicitar as carências. Há a procura (afirmada) de debate aberto no sentido de se obterem sugestões para a resolução; mas as fronteiras da competência, relativamente ao problema, não se julgam definidas, a «orgânica coordenada da acção do sector público» não se sente fácil.

Acresce que o sr. Presidente do Conselho emprestou importância a este colóquio, quando se lhe referiu explicitamente na última «conversa».

Acima de todas as considerações, o que faz com que o interesse seja vivo: o problema. A habitação corresponde à satisfação da necessidade de abrigo a todos comum. Logo ao lado da alimentação, temos o «lugar onde».

Como se ouviu, ontem, o problema está maduro em Portugal. O amadurecimento não resulta, no entanto, do problema ser recente. O confronto com os dados de 1960, relativos ao censo da população, impressiona pela situação que revela. Então maduro porquê? Talvez por que se começa a definir o problema em termos de opção política. E isso não acontece por decisão voluntarista, acontece porque a situação de facto é ineludível, inadiável encarar a sua raiz de opção básica.

O enquadramento da habitação no desenvolvimento económico e social foi o tema de ontem. Uma necessidade de precisar conceitos andou pairando. Desenvolvimento económico, desenvolvimento social, investimentos reprodutivos, prioridades, estratégia, tipo de sociedade que se pretende construir (quem e por quem?).

Quando pensamos em desenvolvimento económico, desenvolvimento social, investimentos reprodutivos, prioridades, estratégia, tipo de sociedade que se pretende construir (quem e por quem?).

Quando pensamos em desenvolvimento económico não o podemos desligar dos objectivos prosseguidos pela sociedade em que ele se concretiza. Se o objectivo é, prioritária ou exclusivamente, a satisfação das necessidades dos elementos da comunidade, a questão que se levanta é em termos de presente e futuro (o chavão do sacrifício das gerações: sacrificar o presente para melhor futuro, ou não colocar o peso do futuro sobre o presente).

Se o objectivo é, prioritária ou exclusivamente, rentabilidade e reprodutividade de investimentos, a prioridade põe-se em termos já não temporais, mas de taxas diferenciais para o presente, com necessidade de recorrer á solução de problemas sociais que motivam estrangulamentos no desenvolvimento assim orientado.

SÉRGIO RIBEIRO

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Homero Rios de Oliveira

Faleceu o sr. eng. Homero Rios de Oliveira, de 76 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Elisa Mello e Castro Martins da Hora Rios de Oliveira e pai das sr.as D. Maria de Lourdes da Hora Rios de Oliveira de Azevedo Alves, D. Maria Magdalena de Mello e Castro da Hora Rios de Oliveira e do sr. Joaquim F. Hora Rios de Oliveira.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Sotero Leite

PORTO, 1 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar, o funeral do jornalista Sotero Leite, falecido á sua banca de trabalho, no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», conforme noticiámos.

No préstito funebre incorporaram-se dezenas de pessoas, especialmente jornalistas e outros colaboradores da Imprensa de Lisboa e do Porto, que quiseram assim prestar a ultima homenagem ao camarada amigo e leal. E foi perante a emoção de todos que o corpo de Sotero desceu á campa rasa no cemitério de Santa Marinha, em Gaia.

Marchas populares na Costa do Sol

As marchas populares da Costa do Sol exibem-se em Cascais, no próximo dia 5, junto á Praia dos Pescadores. Trata-se de mais uma iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol com o objectivo de aumentar os motivos de distracção de todos os que frequentam esta zona turística.

Morte trágica de um garoto

VISEU, 1 — Estava a camioneta de carga do sr. Serafim Pinto Guimarães Junior, de Ferrão, freguesia de Souto (Vila da Feira), conduzida pelo motorista, sr. Delfim de Campos Augusto, de 27 anos, residente no lugar de Mondão (Viseu), parada naquela localidade. Numa manobra de recuo, foi atropelado mortalmente o pequeno Augusto de Almeida Vieira, de 10 anos, filho do sr. Agostinho Marques e de sua mulher, sr.ª D. Merceana de Almeida Vieira.

O motorista parece que não teve culpa no trágico acidente, pois o infeliz garoto, correndo para a retaguarda do veículo, a apanhar qualquer objecto, foi esmagado pelo pesado rodado.

Jantar de homenagem

Por iniciativa da população da Ilha de Moçambique (agradecida pela construção da ponte que liga a ilha ao continente) realiza-se esta noite, na Casa de Moçambique, á Rua dos Condes, um jantar de homenagem aos srs. almirante Sarmento Rodrigues e prof. eng.º Edgar Cardoso.

COLÓQUIO DA HABITAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

son Montes, que exibiu diapositivos e citou estatísticas, afirmando em resumo que o problema da habitação é «essencialmente político, pois depende da decisão dos Governos» já que ele se põe — segundo afirmou — de igual modo nos países de «economia concertada» e nos de base socialista.

Respirar e ter casa

Especialmente aplaudida pela maioria dos presentes foi a intervenção do economista dr. António Alves Caetano, que se referiu á política de habitação no planeamento económico social começando por lamentar que ainda se tivesse «perdido tempo» a falar do «direito á habitação».

— *Eu julgava que o direito á habitação era já de todos os homens, como o direito á respiração* — comentou.

Como factor essencial de definição de qualquer política habitacional, considerou o dr. Alves Caetano a resposta á pergunta: «Para que tipo de sociedades queremos evoluir?»

Pergunta a precisar de resposta...

Ao intervir também o arquitecto Nuno Teotónio Pereira apresentou entre as suas dúvidas a seguinte:

— *Se o desenvolvimento económico, que se entende necessário para a solução paralela do problema da habitação, fizer com que essa solução seja postergada, quais as camadas de população que devem ser mais sacrificadas? As que hoje se encontram mal alojadas, ou as que têm um bom alojamento?*

Referiu ainda o arquitecto Nuno Teotónio Pereira o desprezo a que tem sido votada a habitação rural.

Hoje, ao fim da tarde

O Colóquio prossegue hoje ao fim da tarde, tratando-se o tema «Integração da habitação no planeamento físico», em mesa coordenada pelo eng. A. Celestino da Costa.

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

Temo-lo à frente, firme, categórico nas suas linhas precisas, perfeitas! Potente e económico (motor V-4 de 1 500 cc., 75 HP, e consumo de 8 lts./100 km.), tracção à frente, direcção de cremalheira leve mas segura, magnífica suspensão McPherson, travões de dois circuitos independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor de segurança, os últimos requisitos para uma existência mais defendida!
O Ford 12M 1 500 é bem um exemplo do óptimo resultado da constante investigação e do rigoroso contrôle de qualidade dos serviços técnicos da Ford!
12M — 2 e 4 portas e Station.
E para requinte absoluto — 15M XL — 2 e 4 portas.

Ford 12M

Ford

CIESA-NCK 4-11

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

AVIÕES ISRAELITAS ATACAM TERRITÓRIO JORDANO

TEL-AVIV, 1 — (R.) — Aviões israelitas atacaram, ás primeiras horas de hoje, bases de guerrilheiros situadas dentro de território jordano — segundo revelou um informador nesta cidade.

Foi o segundo dia em que jactos israelitas atacaram alvos na outra margem do rio Jordão.

O informador acrescentou que o ataque, que se registou cerca das 4 e 15 horas locais (2 e 15 (T.M. G.), fora realizado contra bases perto de Irjan, Salt e Shunat Nimrin, próximo da ponte de Allenby. Os aviões regressaram a salvo.

POSIÇÕES ISRAELITAS ALVEJADAS

TEL-AVIV, 1 — (F. P.) — Durante toda a noite, os egípcios alvejaram as posições israelitas na zona do Canal de Suez com fogo de artilharia e armas automáticas, anunciou um informador militar em Tel-Aviv. As baterias israelitas ripostaram. Um soldado e um civil israelitas ficaram feridos.

Por outro lado, dois sabotadores árabes foram mortos a noite passada num recontro com uma patrulha israelita a leste do «Kibbutz» de Neot Hakikar, ao sul do Mar Morto. Próximo dos corpos foram encontradas espingardas-metralhadoras de fabrico soviético e granadas, além de material de sabotagem.

RECOMEÇO DO DEBATE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 1 — (R.) — O Conselho de Segurança da O. N.U. recomeça hoje o seu debate sobre Jerusalém, a seguir ao apelo da Jordânia para um embargo á venda de armas a Israel a não ser que desista do domínio da cidade santa.

O apelo foi feito ontem, durante o primeiro dia de debate do Conselho, quando representantes das quatro grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França — junto da O.N.U. se preparavam para emitir um curto comunicado sobre o progresso das suas diligências desde há três meses para promoverem uma solução pacífica no Médio Oriente.

Fontes bem informadas disseram que a comunicação seria publicada hoje, antes das conversações serem interrompidas durante as próximas semanas. Os chefes das quatro delegações deverão partir todos de Nova York em Julho, deixando os seus adjuntos encarregados de continuarem as discussões.

Fontes diplomáticas indicaram que o comunicado não sugeriria mesmo opiniões básicas para uma solução no Médio Oriente, mas registaria simplesmente que as conversações se têm realizado e que continuam.

A sessão de hoje do Conselho será presidida pelo representante permanente do Senegal, Ibrahim Boye, que sucede ao embaixador do Paraguai, Miguel Solano Lopez, durante o mês de Julho.

BICICLETAS E ALEMÃES — Na Alemanha Federal não é necessário ter carta de condução (nem licença de qualquer espécie) para andar de bicicleta, mas a Polícia fiscaliza rigorosamente as condições de segurança dos velocípedes, sobretudo no que respeita a travões e roda livre. Atenção especial é dada às bicicletas dos jovens em idade escolar: avarias ou deficiências são comunicadas aos encarregados de educação

Alguns tipos de cancro são «induzidos por vírus»

— afirma um cientista americano

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — Embora em mais de trinta anos de aturadas investigações não se tenha isolado o vírus do cancro humano, a luta prossegue, pois parece provado que alguns tipos de cancro são «induzidos no homem por um vírus», segundo afirma um conhecido investigador, o dr. Renato Dulbecco.

Não é natural que os vírus sejam a única origem do cancro e pensar de forma contrária seria «prejudicar a humanidade» — afirma o investigador, acrescentando que o esquecimento desta ideia levaria «ao abrandamento das necessárias medidas em favor da saúde pública».

Está mais do que provado que certos produtos químicos transformam células normais das cobaias em células cancerosas. Os raios X e outras radiações produzem efeitos semelhantes.

Além disso, há fenómenos internos que alteram os cromossomas. Como exemplo, o dr. Bulbecco cita a disposição anormal dos cromossomas associada ao mongolismo e refere-se também ao chamado «cromossoma de Filadélfia», implicado em certos casos de leucemia.

A investigação para encontrar os vírus responsáveis pelo cancro humano levou á descoberta de numerosos vírus que causam o cancro nos tecidos de certos animais. Empregam-se frequentemente em laboratórios, no sistema de culturas em tecidos e o dr. Dulbecco espera que esta investigação leve á descoberta do «mecanismo do cancro», tanto no homem como nos animais.

«Continua a haver imensas dificuldades» — afirma — «mas espero que todas sejam vencidas e que se consiga identificar o vírus-proteína ou proteínas que atacam a célula sã, transformando-a em célula cancerosa.

«Depois disso, será possível tratar do problema da prevenção ou controle do cancro, de forma racional, mesmo antes da identificação dos agentes causadores.»

Dulbecco é um dos cientistas empenhados na investigação pura, no Instituto Salk de Investigação Biológica, em La Jolla, na Califórnia.

SINDICATO CONDENADO

ROMA, 1 — (F. P.) — O sindicato autónomo dos chefes de estação de caminho-de-ferro, que prossegue a sua greve-surpresa, foi condenado pelas mais importantes centrais sindicais. «Esta acção» — declaram — «enfraquece o movimento operário, dividindo-o».

A ordem de greve foi acatada por 22 por cento dos chefes de estação, não afectando de modo algum o tráfego ferroviário italiano.

MOISÉS TCHOMBÉ
por Ian Colirn
Com 330 págs.
Ilustrado ..... 60$00
Pedidos às LIVRARIAS
ou à
EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 23, 4.º, Esq.º — LISBOA

A posição italiana assumida na conferência de Moscovo

Durante a primeira semana da conferência, os delegados dos partidos comunistas efectuaram trabalhos de aproximação. Mas o discurso de Berlinguer, secretário-geral adjunto do P. C. italiano, permitiu finalmente à conferência de Moscovo entrar no fulcro do assunto: como de facto e de direito, pode conciliar-se o internacionalismo proletário com a independência de cada um? Depois duma análise severa do projecto de documento principal, depois de recordar igualmente os acontecimentos dos últimos meses, Berlinguer, cuja atitude, por um lado, é ditada por preocupações de política interna, chegou à conclusão lógica do seu requisitório: a delegação italiana não poderia assinar na sua totalidade o documento final proposto à conferência.

Noutros tempos, semelhante gesto teria tomado a significação duma ruptura. Porém Berlinguer recusa entrar nos antigos esquemas. Os partidos comunistas não devem ter vergonha dos seus desacordos, e as manifestações de unidade que a maioria deseja são irreais. O chefe da delegação italiana deu mesmo a entender que na situação actual os comunistas do mundo inteiro não podem estar de acordo, sem ambiguidade, senão quanto a um ponto: a luta contra o imperialismo.

Esta verificação, desagradará sem duvida a Brejnev e a todos os dirigentes do movimento formados na escola do monolitismo, ainda que admitam existirem por vezes divergências entre os partidos irmãos. Dificilmente acreditam que, como diz Berlinguer, a «independência é a base da unidade», mais dificuldade ainda têm em examinar francamente os assuntos mais delicados. Ora, prosseguindo as análises apresentadas por Togliatti pouco antes da sua morte, a delegação italiana diagnosticou as faltas cometidas no movimento comunista e no interior dos países socialistas.

Berlinguer retirou da sua análise conclusões imediatas. Primeiro é preciso falar claramente do drama checoslovaco, porque quanto a independência dum país é violada, «uma questão de princípio» se apresenta, a qual não só diz respeito aos partidos interessados, como a todo o nosso movimento». Diferentemente de Marchais, não se contentou em reprovar o método empregado pelas potências do Pacto de Varsóvia para «ajudar» os comunistas checoslovacos. Berlinguer contestou, toda a ingerência nos assuntos alheios.

Seguidamente, defendeu a coexistência da China e dos outros partidos comunistas. (Desconfia, como a maior parte dos seus colegas, das teorias maoistas, verifica e deplora os erros cometidos em Pequim. Não considera por isso que a China tenha deixado de ser comunista e que seja preciso cortar as pontes com ela. Pelo contrário, parece-lhe mais do que nunca necessário procurar compreender as mutações que se dão neste país).

Ao apresentar os seus reparos, o chefe da delegação italiana fez vislumbrar as linhas gerais duma nova carta do movimento, que se encontra muito afastada do documento principal. Berlinguer não sómente criticou esta ou aquela passagem, como rejeitou toda a estrutura dum texto que sacrifica a análise á propaganda. Afirmou que o internacionalismo verdadeiro será resultado dum debate sério a partir de realidades.

É verdade que Berlinguer prega ainda no deserto porquanto unicamente uma dezena de partidos mostraram, duma ou doutra maneira, o seu desacordo com as teses da maioria.

Mas as idéias semeadas, na própria Moscovo, pela delegação italiana não darão, tarde ou cedo, os seus frutos no movimento? Esta primeira manifestação da existência duma minoria não será esquecida. E — quem sabe? — provocará talvez certo interesse no interior dos partidos comunistas cujos chefes não ousaram até agora, explorar os caminhos da autonomia.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 14 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 13 a 16 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Hoje às 15 horas, Carlos Filipe Artur Jorge, o filho mais velho de Isabel II, foi oficialmente investido pela soberana na qualidade de príncipe de Gales e herdeiro do trono britânico. Na foto, o príncipe no decorrer de uma récita escolar no Trinity College

PROVA ANGUSTIANTE NA INVESTIDURA DO PRÍNCIPE DE GALES

CAERNARVON, 1 — Depois de uma noite de agitação, a manhã nasceu no País de Gales anunciando um dia que deveria ser radioso. Afinal, a grande festa da investidura do príncipe Carlos no castelo medieval de Caernarvon converteu-se numa (prova) angustiante.

Hoje, a cada segundo, os policias têm de perguntar-se se um terrorista não estará escondido entre o publico de 250 000 pessoas, se uma bomba não irá ser atirada, se uma espingarda de mira telescópica não estará apontada para o carro real.

Pouco depois da meia-noite morreram dois homens em Abergele, pequena cidade a 50 quilómetros de Caernarvon por onde se torna obrigatória a passagem do comboio transportando a rainha, o duque de Edimburgo, o príncipe Carlos e os outros membros da familia real. Não se conhecem nem os seus nomes nem a sua idade: apenas se possuem os seus cadáveres destroçados pelo explosivo que transportavam para fazerem ir pelos ares o edifício da administração e da segurança social. Estão a ser interrogados outros três homens. É a primeira vez que há morte de homens na série já longa dos atentados cometidos desde o Outono do ano passado pelos nacionalistas.

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL DO BRASIL

BRASÍLIA, 1 — (R.) — O poderoso Conselho de Segurança nacional do Brasil reune-se hoje em sessão nesta capital, aparentemente para discutir propostas emendas constitucionais e meios para acabar com um crescimento repentino da ilegalidade.

Não foram divulgados quaisquer pormenores da agenda para a sexta sessão do Conselho desde que o presidente Artur da Costa e Silva assumiu em Dezembro passado poderes esmagadores.

Contudo, observadores julgam que o vice-presidente, Pedro Aleixo, relataria os resultados dos seus estudos sobre possíveis emendas da Constituição federal, de forma a pô-la de acordo com os objectivos do regime revolucionário.

Encarregado da tarefa de produzir uma minuta de constituição, o vice-presidente apresentou já um relatório ao chefe de Estado.

Observadores esperam, também, que a sessão dê a máxima prioridade ao problema da ilegalidade em todo o país e sugerem um plano de segurança envolvendo as Forças Armadas, assim como as Policias de Estados e política.

Nas cinco sessões anteriores do Conselho desde a decisão presidencial de Dezembro, um total de cerca de 300 pessoas perderam os seus direitos políticos ou foram reformadas e, embora existam alguns receios de que a sessão de hoje pudesse conduzir a uma depuração adicional, a opinião geral é que há assuntos mais importantes a discutir.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Bien Hat é uma isca

— afirma o Exército de Saigão

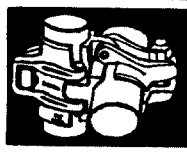
SAIGÃO, 1 — (R.) — Artilheiros norte-vietnamianos abrandaram ontem a sua pressão sobre o posto avançado cercado de Ben Het.

Informadores militares comunicaram hoje que menos de 10 granadas foram disparadas ontem contra o posto, que se estende através de três colinas lamacentas, a 11 quilómetros do ponto de encontro entre as fronteiras do Cambodja, Laos e Vietnam do Sul.

O coronel Nguyen Ba Lien, comandante das forças terrestres operando em redor do posto, declarou a noite passada aos jornalistas que o utilizara como isca para atrair tropas norte-vietnamianas.

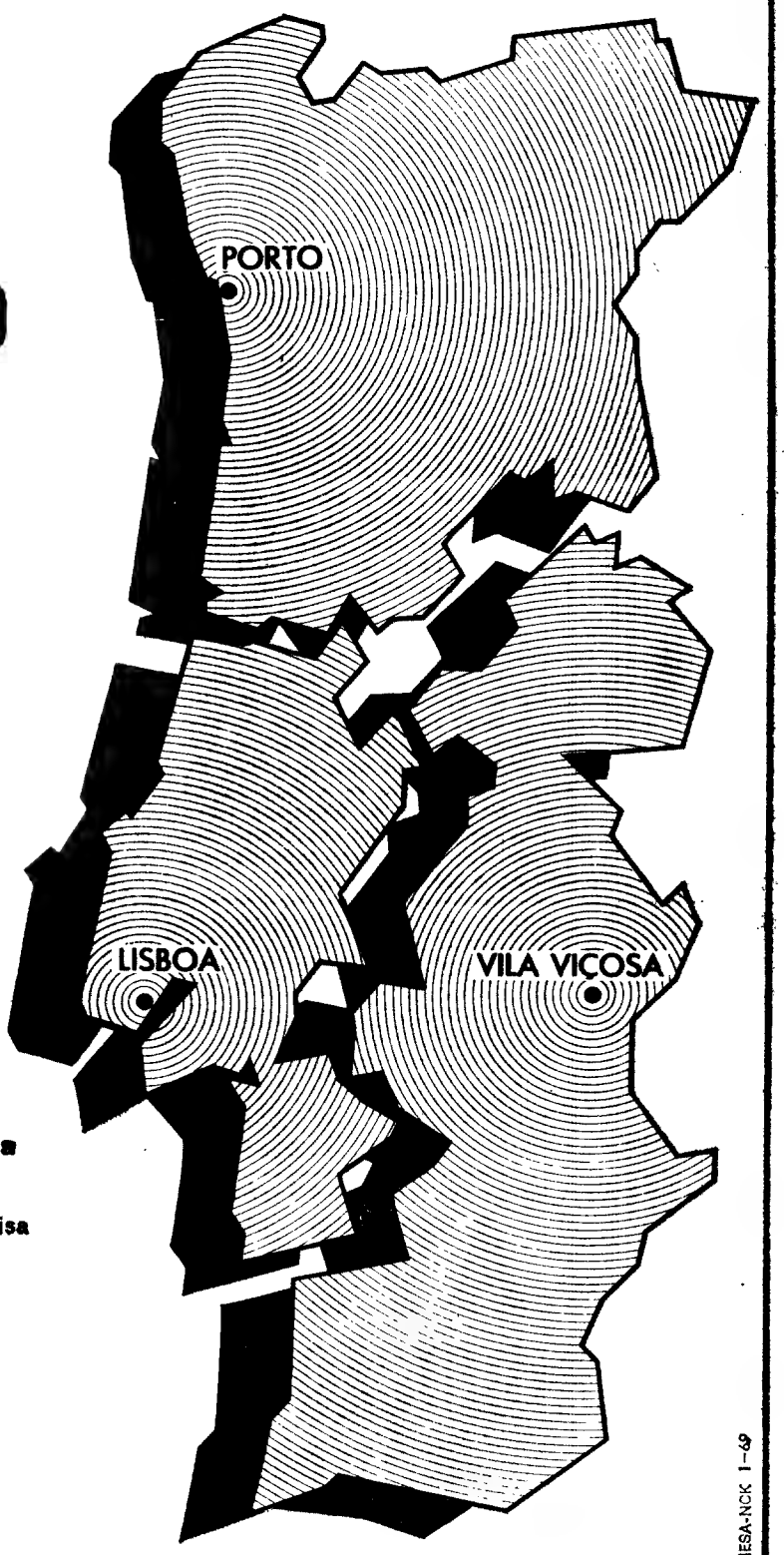
Os norte-vietnamianos tinham caído no engodo e foram eficazmente «esmagados» — disse ainda. Previu que o posto, cuja guarnição tem resistido a bombardeamentos desde 6 de Maio e tem estado dependente, há uma semana, de uma ponte aérea, seria socorrido na quinta-feira.

1001 viagens
PREÇOS COM AVIÃO, HOTEL alojamento e [illegible]
Exemplos:
LONDRES - 8 dias · do Porto 3950$ · de Lisboa 4220$
P A R I S - 7 dias · do Porto 4660$ · de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL



mundus
BARRACÕES E COBERTURAS

MAIS PERTO DE SI
ATLAS COPCO ESTÁ ONDE VOCÊ ESTIVER



LISBOA
Linda-a-Velha Tel. 219 00 11
PORTO
Al. Basílio Teles 23/24
Tel. 6 48 10 e 6 22 14
VILA VIÇOSA
Campo da Restauração, 28
Tel. 161
Polos de cada uma das zonas em que a ATLAS COPCO dividiu o País para estar mais perto de si. Esteja onde estiver, contacte a Delegação ATLAS COPCO mais próxima. Ela acorrerá com os seus serviços e a sua longa experiência:
— dando-lhe assistência técnica
— fornecendo-lhe o material que precisa
— estudando o seu problema.

Atlas Copco
põe o ar comprimido ao serviço do mundo

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

CIESA-NCK 1-69

ECOS

ENTRE os maiores vultos intelectuais do séc. XX português quando, lúcida, desapaixonada e metòdicamente, se fizer o levantamento da nossa cultura autêntica, serão restituídos à sua grandeza real e estudados como devem sê-lo, espíritos da altura dos de Abel Salazar, Jaime Cortesão, António Sérgio, Leonardo Coimbra, Delfim Santos. Adrede escolhemos para este apanhado figuras de opostos campos, alguns dos quais em vida se contradisseram, numa polémica acesa e construtiva. Aliás, o que suscita esta um tanto melancólica observação é o esquecimento assaz generalizado do nome e da obra de Abel Salazar, que, em boa hora, a «Inova» vem arrancar a esse lívido olvido, com a excelente publicação do livro «Presença de Abel Salazar». Através de múltiplos e valiosos depoimentos, nele ressurge o grande mestre da filosofia empirista, o extraordinário investigador que nos campos da histologia, da embriologia, da hematologia deu alento à pesquisa científica, o esteta, o democrata em avanço sobre a sua época

★

ALEXANDRE O'Neil pode, de uma maneira fácil, definir-se como um homem livre, se é que alguém é livre, mesmo sem tomar em conta os condicionamentos da sociedade em que vive. Eis um dos grandes encantos do disco que acaba de aparecer com poemas seus, todos eles alegóricos e ratéricos, referidos a bichos: o cão o gato, a formiga, a mosca Albertina, etc. Uma vez luminosas — a de O'Neil —, onde se adivinha o sorriso irónico, uma declamação sem eloquência, mas que sublinha todos os achados verbais, as singularidades de uma linguagem através da qual um poeta da linhagem de Nicolau Tolentino se ri do mundo burguês que o rodeia e o julga.

★

NA entrevista ponderada, mas acutilante, que François Miterrand concedeu ao «Express», disse o «leader» da antiga Federação das Esquerdas que o seu propósito é construir um modelo francês do socialismo. E especificou: «O socialismo não tem por finalidade criar um sistema de produção superior ao do sistema capitalista. A sua vocação é libertar o homem das forças que o oprimem e essa libertação passa pela criação de novas relações de produções». Porém, explica ainda Miterrand, o socialismo, para sobreviver num mundo em que a maioria dos grandes países industriais pertencem ao bloco capitalista, tem de aceitar a competição, tem de suportar a comparação. Daí a sua afirmação: «A hipótese socialista é inseparável de um desenvolvimento industrial adiantado».

O «Diário de Lisboa» foi c
pelo Secretário de Estado da Aeron
como paladino da criação do Museu

O Chefe do Estado presidiu, hoje, á inauguração do Museu do Ar, em Alverca, cerimónia integrada nas comemorações do Dia da Força Aérea.

Da parte da manhã, no Mosteiro dos Jerónimos, os capelães da Força Aérea concelebraram missa com o bispo de Madarsuma, capelão-mor das Forças Armadas.

Estiveram presentes nessa cerimónia o ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento, o comandante Smith Elpides, em representação do ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, o general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar, o chefe da delegação da Força Aérea Brasileira ás celebrações do Dia da Força Aérea Portuguesa, brigadeiro Márcio Coqueiro, chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brilhante Paiva, e vice-chefes, subchefes dos Estados-Maiores e muitos outros oficiais generais da Força Aérea, do Exército e da Marinha.

As unidades da Força Aérea fizeram-se representar por numerosas deputações do seu pessoal. Assistiram, também, muitas senhoras das famílias do pessoal da Força Aérea.

A tarde, em Alverca, foi inaugurado o Museu do Ar, com uma cerimónia solene, em que o secretário de Estado da Aeronáutica usou da palavra.

AS PALAVRAS DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Depois de ter saudado o Chefe do Estado e agradecido o interesse que a sua presença demonstrava, o brigadeiro José Pereira do Nascimento, a traços largos, referiu a história do «Museu do Ar» desde os seus primórdios, enumerando as lutas e os esforços dos seus incansáveis

paladino
deram o
A esse
— *Des*
Aero Cl
1909, est
estatuto
um Mu
de Saca
mirante
numa e
nal do
que par
do pelo
poderia
rado nu
de Aviaç
tugal. M
isso se
nheiro
paladino
histor
profund
traordin
começa
desenvol

O «DIÁ LAN(

Elogi Pinheiro brou qu em 16 1938 la blico, «Diário ideia do De ent

Radicado há 83 anos no Brasil, onde sempre exerceu actividades ligadas ao comércio, esteve no nosso jornal o sr. Angelino Simões, que apenas com 2 meses de idade foi levado pelos pais para o Rio de Janeiro. Escolhido pelas Instituições Portuguesas e Colectividades Luso-Brasileiras, em concurso promovido pelo «Mundo Português» e patrocinado pela Varig, por ser o português há mais tempo radicado no Brasil, Angelino Simões, que viaja acompanhado da esposa, de 76 anos, tenciona depor flores nos túmulos de Pedro Álvares Cabral e do Soldado Desconhecido, e rezar em Fátima pelo fortalecimento da amizade luso-brasileira. Pai de 4 filhos, dos quais 3 educados em Lisboa, e com uma descendência considerável — 7 netos e 6 bisnetos — o mais antigo residente português no Brasil, que se demorará entre nós cerca de 1 mês, será recebido pelos srs. Presidentes da República e do Conselho, bem como por diversas entidades oficiais, e aparecerá na TV

«A isenção política do clero é imposta pela fidelidade da Igreja à sua missão»
—afirmou o cardeal-patriarca na reunião do Conselho Presbiteral

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, começou, esta manhã, mais uma reunião do Conselho Presbiteral, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez um discurso sobre «A inserção do padre no Mundo», no qual, começando por referir-se ao estatuto social do padre, afirmou:

Á procura da figura do padre no mundo de hoje, entrou-se no que já foi chamado «a era dos grandes prefixos» (des-clericalização, des-secralização, des-mitização) acabando quase sempre por o desfigurar. Olhou-se de mais a carapaça histórica e sociológica e esqueceu-se o seu ser íntimo, princípio de identidade e de renovação. Mas é certo que ele próprio se interroga hoje sobre a sua situação no mundo.

O cardeal-patriarca considerou a seguir, como *«aspirações enlouquecidas»* as tentações, que os padres frequentemente sentem, de vestir como os outros homens, exercer uma profissão profana, frequentar espectáculos fazer a experiência do mundo, assumir compromissos sociais e políticos e abdicar do celibato consagrado.

Acerca do padre no trabalho, D. Manuel Gonçalves Cerejeira lembrou que *«toda a existência do sacerdote está empenhada; o padre não se realizará fora da missão que recebeu, isto é, de formar o corpo do Senhor»*. E alarmou-se, citando o Padre Manabranche, com *«esta queda de elevação da fé eclesial, que impede Cristo de encontrar companheiros a pleno tempo e a pleno coração»*.

Não ao casamento e ao compromisso político

Tentando, seguidamente, refutar as objecções que se põem ao celibato obrigatório, o cardeal-patriarca afirmou que não poderá falar-se em *«solidão do padre»*, visto que *«ele, por ofício, deve viver na intimidade da infinita riqueza dos Três, as três pessoas da Santíssima Trindade»*; e sobre a *«escassez de vocações»*, perguntou, com o cardeal Heenan: se muitos desertam, já não o deveriam ter feito?

«Hoje dificilmente se poderá falar de uma política católica»

Acerca do compromisso político que certos padres reivindicam como um seu direito, o bispo de Lisboa afirmou:

— *A isenção política e social do Clero é imposta pela fidelidade da Igreja á sua missão espiritual e pelo respeito devido á liberdade de consciência dos fiéis nas suas legítimas opções no campo das tarefas temporais, hoje tão complexas que dificilmente se poderá falar, como alvitrou um teólogo de vanguarda, de uma política católica.*

A reunião do Conselho Presbiteral (constituído por 34 membros do clero da diocese de Lisboa) começou, esta manhã, com a apresentação de um projecto de cursos de reciclagem e a preparação dos trabalhos de grupo, em sessão a que presidiu o cardeal-patriarca.

Seguiu-se uma concelebração de missa, após o que os eclesiásticos se reuniram em almoço.

À tarde, houve trabalhos de grupos e uma sessão plenária, decorrendo, ás 18 e 30, um encontro geral, em que será debatida a preparação para o matrimónio, encarando-se também o problema do catecumenato.

Esta noite, será apresentada uma comunicação do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, com proposição de vários problemas relacionados com novas construções.

*

A reunião do Conselho Presbiteral prossegue, amanhã, ás 9 e 30, com a apresentação de um estudo sobre o Fundo Diocesano do Clero; ás 10 e 15, trabalho de grupos; ás 11 e 30, sessão plenária.

PAPELARIA DA MODA
REABRE
DENTRO DE DIAS

AVISO
CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa todas as firmas inscritas nos Grémios integrados que estão patentes de 1 a 15 do mês corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, Grupo B período de tempo em que igualmente decorre o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços da União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

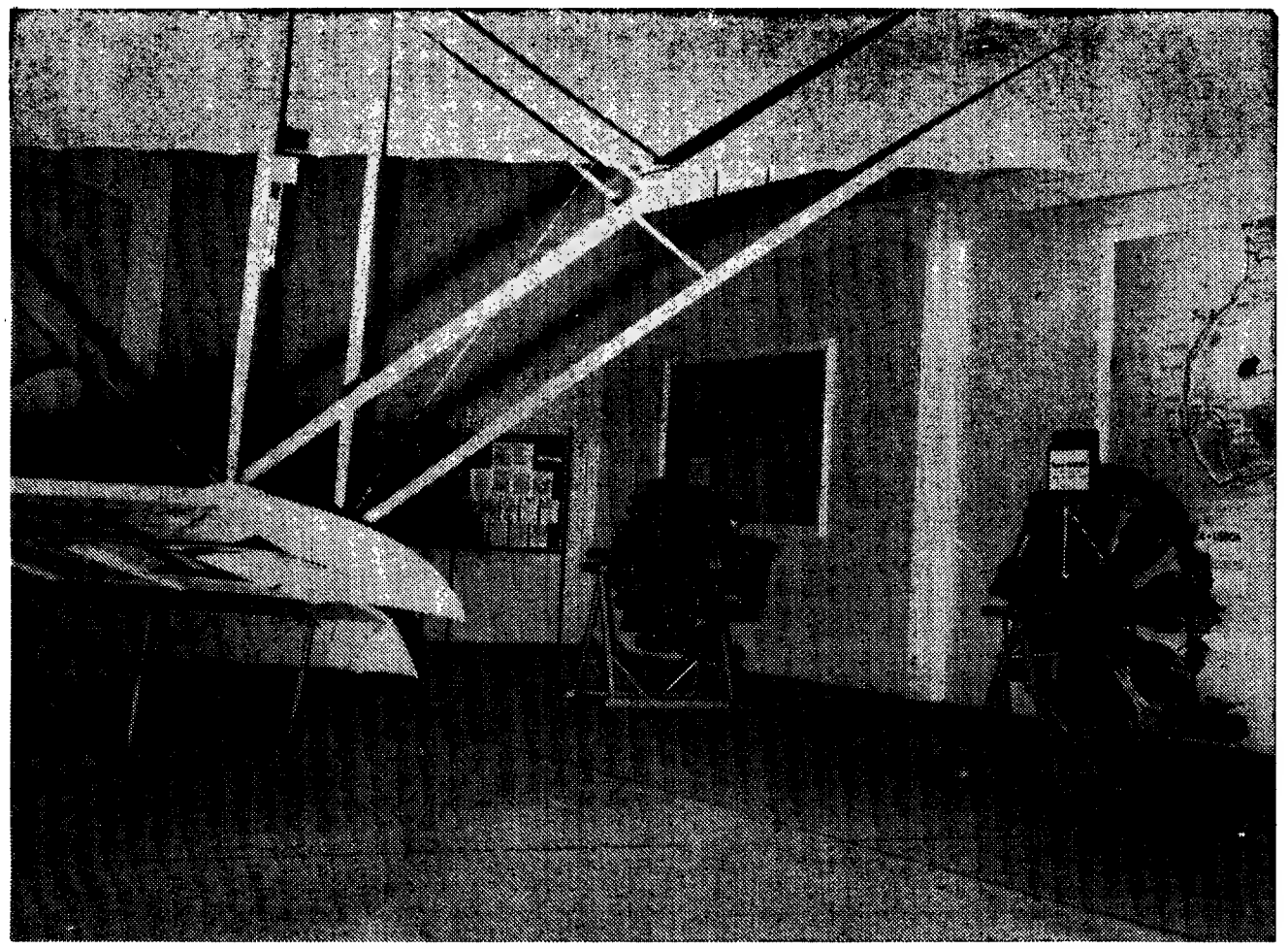
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

i citado eronáutica seu do Ar

paladinos e dos que lhe deram concretização.

A esse propósito disse:

— Desde a fundação do Aero Club de Portugal, em 1909, está prevista nos seus estatutos, a existência de um Museu. Após a morte de Sacadura Cabral, o almirante Gago Coutinho, numa entrevista ao «Jornal do Brasil», indicava que parte do espólio deixado pelo seu companheiro poderia vir a ser encorporado num Museu Nacional de Aviação a criar em Portugal. Mas nunca mais a isso se referiu. É com Pinheiro Correia, o grande paladino do «Museu do Ar», historiador aeronáutico profundo coleccionador extraordinário, que a ideia começa a tomar forma e a desenvolver-se.



Um aspecto do novo Museu do Ar

O «DIÁRIO DE LISBOA» LANÇOU A IDEIA

Elogiando a acção de Pinheiro Correia lembrou que foi ele quem, em 16 de Novembro de 1938 lançou para o publico, nas colunas do «Diário de Lisboa» a ideia do «Museu do Ar». De então para cá, segundo disse travou-se longa e árdua luta, até que «trinta anos depois da ideia lançada por Pinheiro Correia, o sonho torna-se realidade, graças á firme determinação e entusiasmo do brigadeiro Fernando de Oliveira, então secretário de Estado da Aeronáutica».

Citou, depois, outros nomes que para sempre ficarão ligados à história do «Museu do Ar», entre os quais o de Mário Costa Pinto, e manifestou a sua esperança em que o novo museu concorra para uma maior divulgação dos problemas da aeronáutica, designadamente entre a nossa juventude. A terminar disse:

— Pensamos que o «Museu do Ar», para cumprir cabalmente a sua missão, deverá dentro de alguns anos estar instalado em Lisboa. E que melhor local do que em alguns edifícios do actual aeroporto da Portela quando for construído o novo aeroporto internacional de Lisboa? É assunto de importância nacional a que o Governo, estou certo, não deixará de atender.

Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial

Sob a presidência do sr. prof. dr Candido de Oliveira, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Foram apresentados os seguintes trabalhos que despertaram o maior interesse entre a numerosa assistência: «Equilíbrio ácido-base do sangue. Importancia clínica da nova metodologia», pelo prof. dr Fernando de Pádua; «Equilíbrio ácido-base do sangue. Descrição do micro-método de Astrup», «Micro-método de Astrup: sua avaliação e reprodutibilidade. Causas de erro»; «Micro-método de Astrup: comparação de valores obtidos no sangue arterial com os do sangue capilar»; «Micro-método de Astrup: Valores normais do sangue capilar»; e «Micro-método de Astrup: Alguns exemplos representativos da sua importancia em Clínica», pelos drs. Mário G. Lopes, Fátima Ceia e Fernando Brito de Barros.

O XXV aniversário da defesa anti-aérea

Comemoram se hoje os vinte e cinco anos da montagem da defesa anti-aérea de Lisboa. De manhã, estas constaram da formatura geral do regimento de Artilharia Aérea Fixa, seguida de uma retrospectiva histórica, da entrega do guião ao pelotão A. A. 2141, que irá em breve para o Ultramar e de homenagem aos militares da unidade mortos em combate. Para encenar esta série de cerimónias, houve, desfile das forças em parada. Por outro lado, foi inaugurada uma sala de troféus do regimento e descerrada no átrio do comando um busto do general D. Miguel Pereira Coutinho. De tarde haverá um espectáculo de variedades.

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS,
EM PARTICULAR, E O PÚBLICO, EM GERAL, QUE INICIOU MAIS
UM EMPREENDIMENTO — O CONJUNTO TURÍSTICO «SANTA FILOMENA»,
NA SUA PROPRIEDADE DENOMINADA VALE DA ZORRA, EM ALVOR.
INTEGRA ESTE CONJUNTO VÁRIOS TIPOS DE MORADIAS
E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS, PISCINAS, CLUBE NÁUTICO
COM CAIS ACOSTÁVEL, CENTRO COMERCIAL E RESTAURANTES.
TODO ESTE CONJUNTO DARÁ UM NOVO IMPULSO
AO DESENVOLVIMENTO DA ZONA DE ALVOR, POSSIBILITANDO
UMA DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES.
DESTA FORMA, FICARÁ LARGAMENTE VALORIZADO
O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE.

AVISAM-SE, POR ESTE MEIO, OS INTERESSADOS DE QUE
A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA A COMPRA DE ACÇÕES
SERÁ APENAS CONSIDERADA ATÉ AO DIA 10 DE JULHO.
A PARTIR DESSA DATA, NÃO DISPOMOS DE MAIS TÍTULOS
DE FÉRIAS CORRESPONDENTES ÀS SÉRIES A — B,
RESPECTIVAMENTE DE 28 CONTOS E 33 CONTOS.

INFORMAÇÕES:
Avenida Duque de Loulé, 66-A — LISBOA.

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

ENSINO LICEAL
2. ciclo — 1.ª chamada
SOLUÇÃO

FÍSICA

I

1. — Um balão cheio de hidrogénio sobe no ar porque o peso do volume de ar que o balão desloca (impulsão) é maior que o peso total do balão.

2. *a*) A força de pressão que se exerce no interior do líquido, normalmente à superfície do disco.

b) Até um nível sensivelmente igual ao nível da água no vaso V, porque a força de pressão exercida por um líquido, de baixo para cima, é igual ao peso de uma coluna de líquido que tem por base a superfície da secção do fundo do tubo e por altura e distância que vai desta à superfície livre do líquido.

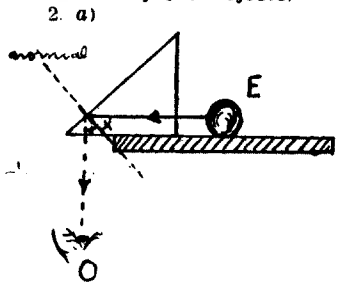
II

1. — Esquemàticamente as lentes esféricas que podem ser usadas como lupas representam-se do seguinte modo:

↑
visto que são lentes
↓

de bordos delgados ou convexas. Observando através duma lente convexa um objecto colocado entre o foco principal e a lente, a imagem será virtual direita e maior do que o objecto.

2. *a*)



b) Prismas de reflexão total.

São aplicados nos periscópios, por exemplo.

III

a) O pêndulo de maior período é o pêndulo A. O seu período é duas vezes maior que o do pêndulo B, porque, sendo o período a duração de uma oscilação completa, o pêndulo A leva a executar 1 oscilação o mesmo tempo que o pêndulo B demora a executar duas e portanto o dobro do tempo que o pêndulo B levará a executar uma oscilação.

b) O pêndulo **A**.

O comprimento do pêndulo A é quatro vezes maior que o comprimento do pêndulo B, porque a duração da oscilação de um pêndulo é directamente proporcional à raiz quadrada do comprimento do pêndulo.

IV

1 *a*) Podemos ligar em série um gerador eléctrico, um interruptor e um reóstato e colocar um dos fios condutores paralelamente ao eixo de uma agulha magnética.

Se fecharmos o circuito de modo que passe corrente eléctrica naquele fio, verificamos que a agulha sofre um desvio o que prova que a corrente criou à sua volta um campo eléctrico cuja acção se sobrepõe à acção do campo terrestre.

b) Os galvanómetros e os electroímanes.

2. *a*) Vide livro adoptado.

b) Sobre o cátodo forma-se um depósito de cobre e no ânodo liberta-se um gás amarelo-esverdeado que é o cloro.

QUÍMICA

I

a) A substância que constitui o resíduo é o cloreto de zinco que é um composto de cloro e zinco.

A sua fórmula molecular é $ZnCl_2$.

b) A equação química que traduz a reacção é

$$Zn + 2HCl \rightarrow ZnCl_2 + H_2$$

O peso molecular do cloreto de zinco é

$$65.4 + 2 \times 35.5 = 136.4$$

Se a massa do resíduo for 136,4 g então a massa de hidrogénio que se formou durante a reacção será 2 g.

Com efeito, quando se forma uma molécula de $ZnCl_2$ forma-se também uma molécula de hidrogénio (H_2).

II

a) A oleína e a palmitina.

A nata é matéria-prima para a fabricação da manteiga.

b) Lactose.

A lactose é um açúcar redutor e a sacarose não é.

III

1.

a)

$$NaCl + H_2SO_4 \rightarrow$$
Cloreto de sódio — *ácido sulfúrico*

$$\rightarrow NaHSO_4 + HCl$$
hidrogenossulfato de sódio — *ácido clorídrico*

b) Porque é muito solúvel na água e porque é mais denso do que o ar.

2. Ácido sulfídrico.

IV

a) A partir da eistrelação das pirites.

b) Na_2SO_3. Basta fazer reagir com o ácido clodídrico ou com o ácido sulfúrico.

2.º ciclo — 1.ª chamada
História escrita de Geografia

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas. Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta. Procure fazer boa caligrafia.

I

A fig. 1 representa o Globo Terrestre. Nela se consideraram vários lugares, representados por pontos, a que correspondem letras. O semimeridiano que passa pelo lugar G (Greenwich) é o principal ou de referência.

Depois de a observar atentamente, responda às seguintes perguntas:

1 — Qual é a longitude e a latitude do lugar C?

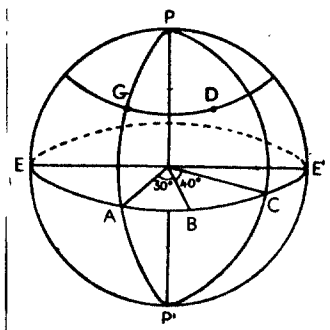


Fig. 1

2 — Diga, referindo as letras que o limitam, qual é o arco que representa a latitude do lugar D.

3 — Que relação de grandeza existe entre as latitudes dos lugares G e D? Justifique a resposta.

4 — Considere o momento em que o Sol passa no semimeridiano do lugar C. No momento considerado, o Sol já terá passado no semimeridiano de Greenwich? Porquê?

5 — *a*) Determine a diferença horária entre os lugares A e C, indicando os cálculos que efectuar.

b) Em que fuso se situa o lugar C? Indique os cálculos que fizer.

II

A caracterização e explicação dos «tipos climáticos» constitui um dos aspectos fundamentais do conhecimento geográfico.

1 — *a*) Que são factores do clima?

b) Cite dois exemplos.

2 — Refira a localização geográfica das regiões de clima desértico quente.

3 — Descreva as características do comportamento da temperatura e pluviosidade, nas regiões de clima mediterrânico.

4 — Por que chove, frequentemente, nas regiões equatoriais?

III

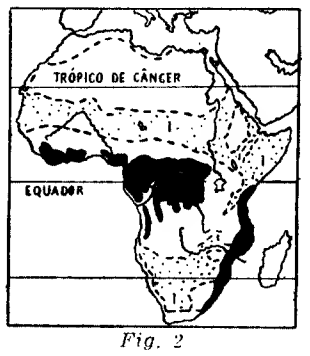


Fig. 2

Na fig. 2, assinala-se a distribuição, em África, dos principais tipos de vegetação espontânea, como sabe, intimamente associada aos condicionalismos climáticos, predominantes no continente, a ponto de o mapa representado se confundir com a própria distribuição dos tipos de clima.

1 — *a*) Qual é o tipo de vegetação característico da região assinalada pelo número 1?

b) Qual é o tipo de clima que lhe corresponde?

2 — *a*) Caracterize a vegetação espontânea predominante na região assinalada a preto.

— *b*) Porque razão aquele tipo de vegetação, que se distribui ao longo do Equador, não se estende para a região oriental?

3 — Classifique o regime do rio Nilo, de curso representado na figura, e explique esse regime.

IV

A agricultura constitui um dos principais recursos económicos de Portugal Continental.

A propósito desta actividade económica, responda ás seguintes perguntas:

1 — *a*) Qual é a cultura cerealífera predominante no Noroeste?

b) Justifique a sua difusão.

c) Caracterize o regime agrário dessa região.

2 — Refira-se á distribuição da cultura da oliveira, em Portugal Continental.

Da análise comparativa do mapa da ilha de S. Tomé, onde se assinala o traçado dos principais cursos de água, com o pertil hipsométrico elaborado, segundo o traço indicado naquele mapa, poderá tirar algumas conclusões acerca das características morfológicas da ilha.

1 — Descreva os aspectos essenciais do relevo de S. Tomé.

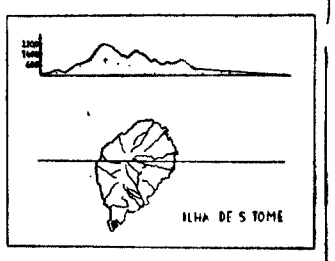


Fig. 3

2 — *a*) Qual é o tipo de clima predominante nesta província portuguesa?

b) Indique as características desse tipo de clima.

c) Cite as duas principais culturas, nela praticadas.

3 — Que entende por «roças»?

ENSINO LICEAL
3.º Ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

A *calcite* é mineral muito frequente na natureza, aparecendo em formas por vezes semelhantes à da fig. 1 (A e B). Apresenta *clivagem romboédrica*.

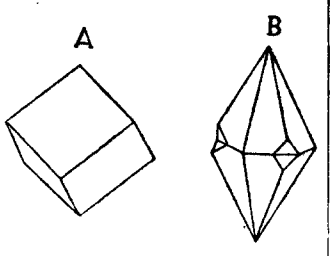


Fig. 1

1 — «A clivagem é uma propriedade que só se verifica na matéria cristalina». Justifique esta afirmação.

2 — Qual o significado da frase: «quartzo depois de calcite»? Como explica o fenómeno?

3 — Com a mesma composição química da calcite, conhece-se outra espécie mineral — *a aragonite*. Como explica que substâncias com a mesma composição química possam constituir espécies minerais distintas? Indique dois outros casos que conheça.

II

A fig. 2 representa um corte de terreno onde, além de *estratos*, se vê uma *formação magmática* (A e B).

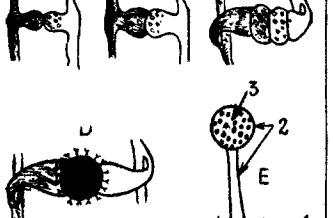


Fig. 2

1 — Quanto ao modo de jazida, como designa A e B?

2 — Caracterize cada um dos modos de jazida mencionados na alínea anterior.

3 — Os estratos 1, 2 e 3, formaram-se antes ou depois da rocha magmática A? Porquê?

4 — Admitindo que não foi alterado o «princípio da sobreposição dos estratos», acha que poderiam existir *Trilobites* nos estratos 2 e *Rudistas* nos estratos 1? Justifique a resposta.

Ciências Biológicas

I

Na fig. 3 poderá observar alguns elementos da reprodução de um *bolor*.

Fig. 3

1 — O bolor, quanto á fisiologia da nutrição é um *saprófita*. Porquê?

2 — *a*) Explique os fenómenos evidenciados na figura 1, A, B, C e D.

b) Que representam as formações 1 e 2 em E?

c) Que resulta da germinação das células assinaladas por 3, também em E?

3 — Como justifica que esta planta seja considerada um indivíduo *haplodiplonte*?

4 — Alguns fungos são úteis. Citam-se, entre outros, certos bolores utilizados para fabricar *antibióticos*, as leveduras, etc.

a) Qual a acção dos antibióticos e por que se não deve abusar deles?

b) Como explica, do ponto de vista biológico, *a fermentação alcoólica da glicose*?

II

As diferentes funções do organismo humano não se realizam independentemente. Lembre em particular, as relações entre a respiração, a digestão e a circulação.

1 — Que é a *respiração celular*?

2 — Quais os componentes do sangue que intervêm no transporte do oxigénio necessário à respiração?

3 — Que outras células entram na constituição do sangue? Refira-se às funções que cada uma delas desempenha.

4 — O sangue e a linfa intervêm no transporte das substâncias digeridas, até às células.

a) Como se chama o componente (do sangue e da linfa), que faz esse transporte?

b) Quais as substâncias alimentares que passam através das vilosidades intestinais para o sangue? E quais as que passam para a linfa?

5 — Que sabe acerca do papel dos «gânglios linfáticos»? Que indicação se tira da *hipertrofia* dos gânglios linfáticos?

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 2.ª chamada
(2 de Julho — Quarta-feira)
Português — 9 horas
Ciências Naturais — 11 horas

ENSINO TÉCNICO
Cursos industriais
1.ª chamada
Matemática — 9 horas

Curso Geral do Comércio
Inglês — 11 horas

APRENDA MAIS E MELHOR
IMPERIAL
Av. Alm. Reis, 197
Tel. 46908
ESTENOGRAFIA
25 HORAS
DACTILOGRAFIA
25 HORAS
CURSO EM 6 SEMANAS

LÍNGUAS
Rua D. Estefânia, 48
Tel. 533733
cial
ÁUDIO-VISUAIS E LAB
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA

ESCOLA PORTUGÁLIA
CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PALMIRA, 14 (Aos Anjos) Telef. 847500

NUN'ÁLVARES
COLÉGIO DIURNO E NOCTURNO
PRIMÁRIA, 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (à Alameda) — Tel. 72 24 6

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

ENSINO LICEAL

3.º Ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de História

O teatro grego

I

Responda *concisamente* às seguintes perguntas:

1) A que deus está ligada a origem do teatro e, criada a tragédia, quais eram os elementos que intervinham na representação?

2) Quais eram as principais partes de um teatro grego e quais eram as suas funções? (Utilize a gravura).

3) Em que se distinguem as tragédias de Eurípedes das dos seus predecessores?

II

Desenvolva os temas seguintes, *respeitando a divisão nas alíneas indicadas.*

1) As universidades medievais:

a) As origens e função das universidades.

b) A universidade portuguesa na primeira dinastia.

2) A Contra-Reforma:

a) As grandes realizações da Contra-Reforma.

b) O missionarismo ultramarino (Portugal e Espanha).

3) A burguesia na Idade Moderna:

a) A renovação e transformação dos quadros da nobreza pela entrada de burgueses enriquecidos.

b) O triunfo da burguesia na Revolução Francesa.

ENSINO LICEAL

3.º Ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Francês

Eugénie Grandet, qui se promène dans son jardin, prétend fêter l'arrivée de son cousin qui l'a bien émue et voudrait donner au déjeuner une galette, que ferait Nanon, sa servante.

Elle, se mit à marcher à pas précipités, en s'étonnant de respirer un air plus pur, de sentir les rayons du soleil plus vivifiants et d'y puiser une chaleur morale, une vie nouvelle.

Pendant qu'elle cherchait un artifice pour obtenir la galette, il s'élevait entre la grande Nanon et Grandet une de ces querelles aussi rares entre eux que le sont les hirondelles en hiver. Muni de ses clefs, le bonhomme était venu pour mesurer les vivres nécessaires à la consommation de la journée.

—Reste-t-il du pain d'hier? dit-il à Nanon.

— Pas une miette, monsieur.

Grandet prit un gros pain, bien enfariné, moulé dans un de ces paniers plats qui servent à boulanger en Anjou, et il allait le couper, quand Nanon lui dit:

— Nous sommes cinq aujourd'hui, monsier.

— C'est vrai, répondit Grandet, mais ton pain pèse six livres, il en restera. D'ailleurs ces jeunes de Paris, tu verras que ça ne mange point de pain.

— Ça mange donc de la frippe? dit Nanon.

En Anjou, la frippe, mot du lexique populaire, exprime l'accompagnement du pain, depuis le beurre étendu sur la tartine, frippe vulgaire, jusqu'aux confitures d'alberge, la plus distinguée des frippes; et tous ceux qui, dans leur enfance, ont léché la frippe et laissé le pain comprendront la portée de cette locution.

— Non, répondit Grandet, ça ne mange ni frippe ni pain. Ils sont quasiment comme des filles à marier.

Enfin, après avoir parcimonieusement ordonné le menu quotidien, le bonhomme allait se diriger vers son fruitier en fermant néanmoins les armoires de sa dépense, lorsque Nanon l'arrêta pour lui dire:

—Monsier, donnez-moi donc alors de la farine et du beurre, je ferai une galette aux enfants.

— Ne vas-tu pas mettre la maison au pillage à cause de mon neveu?

— Je ne pensais plus à votre neveu qu'à votre chien, pas plus que vous n'y pensez vous-même!...

Balzac, «Eugénie Grandet»

I

A — *Expliquez le sens des expressions suivantes:*

1. «...une des ces querelles aussi rares entre eux que le sont les hirondelles en hiver.»

2. «...Ils sont quasiment comme des filles à marier.»

B — 1. Que veut Balzac nous transmettre quant à l'état d'âme d'Eugénie, quand il parle de ses «pas précipités» et des sentiments que la nature provoquait chez elle?

2. La conversation entre Grandet et sa servant reproduit un fait quotidien. Dites quel en est le sujeit principal

3. Expliquez l'affirmation de Nanon à son maître: «Je ne pensais plus à votre neveu... que vous n'y pensez vous-même».

C — 1. Le romancier fait une admirable analyse psychologique de Grandet, à travers ses diverses réactions. Indiquez le sentiment fondamental, qui le domine pendant la scène, et ses successives manifestations.

2. On considère Balzac le père du roman réaliste. Dites ce que vous en pensez, en vous rapportant au texte.

II

Traduisez le texte depuis: «*Elle se mit à marcher...*» (ligne 1) jusqu'à «*...les hirondelles en hiver*» (ligne 6).

III

Rendez en français:

O AVARENTO

a) Morreu sòrdiamente em uma pequena casa que habitava O seu único prazer, a sua única aspiração, o seu único destino foi empacotar dinheiro e esconde-lo, em sacos, em cestos, em caçarolas velhas.

b) Nunca viajou, nunca leu, nunca examinou um quadro, nunca escutou um trecho de música, nunca respirou o perfume de uma flor. Compreende-se o seu azedume e o seu ódio à humanidade.

c) Ele estava banido de todos os prazeres conferidos ao espírito e ao coração da outra gente: viver, ver viver outros, contribuir para espalhar em torno de si, na sua esfera de acção, alguma esperança, alguma bondade, algum amor, alguma alegria.

Ramalho Ortigão,
«As Farpas»
(texto adaptado)

IV

Le critique littéraire Prioult dans une introduction au roman *Eugénie Grandet* (ed. Hazan), affirme: «L' essentiel de ce roman ne réside pas, comme on l'a trop souvent admis, dans le peinture de l'avarice. Ce roman est celui de la destinée d'une femme.»

Analysez les opinions indiquées et prononcez ensuite la vôtre dans une composition sur:

LES DEUX PERSONNAGES CENTRAUX DU ROMAN «EUGÉNIE GRANDET».

ENSINO LICEAL

3.º ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Alemão

A. **Lesen Sie diesen Text sorgfältig durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Frazen dazu!**

1. Hätten wir am Sonntag nicht Spiegeleier und Schinken zum Frühstück gehabt, wären nicht fettige Teller und eine Bratpfanne extra abzuwaschen gewesen, und dann wäre ich mit dem Abwaschen fünf Minuten früher fertig gewesen. Wäre ich fünf Minuten früher fertig geworden, hätte ich das Haus verlassen, und dann wäre niemand dagewesen, der ans Telefon ging. — Und dann hätte mein Leben einen ganz anderen Verlauf genommen.

2. Erika war mit dem Rad losgefahren, um zu baden, und Peter, um sich ein Fussballspiel anzusehen. Die Eltern machten ihren Sonntagsvormittagsspaziergang, um den Sonnenschein zu geniessen. Nur ich stand allein vor dem Abwasch und kratzte Eierreste von den Tellern. Sobald ich mit dieser Arbeit fertig war, wollte ich fortgehen und Nora abholen, denn wir wollten ebenfalls schwimmen.

3. Da ich nun einmal übernommen hatte, die Hausarbeit zu machen und dafür auch den entsprechenden Lohn bekam, konnte ich das gebrauchte Geschirr nicht einfach beiseite stellen, selbst wenn die Sonne noch so strahlend schien. Aber, auch der fettigste Abwasch wird mit der Zeit fertig. Ich hatte gerade meine langen Hosen und den blauen Pullover angezogen und die Türklinke bereits in der Hand, da klingelte das Telefon. «Jetzt hat die Nora die Geduld verloren», dachte ich, und griff zum Hörer.

1 a) Wie war das Wetter an jenem Sonntagmorgen?

b) Warum war die Autorin diesmal später als sonst mit ihrer Arbeit fertig?

c) Was hat ihrem Leben eine neue, unerwartete Wendung gegeben?

2 a) Warum war die Autorin allein zu Hause?

b) Wie gross ist ihre Familie und wer sind die verschiedenen Mitglieder?

c) Woher wissen wir, dass Nora nicht zur Familie gehört?

3. a) Warum konnte die Autorin jener groben Spülarbeit nicht aus dem Wege gehen?

b) Was wollte sie gerade tun, als sie die Türklinke anfasste?

c) Wie hat sie sich das plötzliche Klingeln des Telefons erklärt?

B. **Lesen Sie den 1. Abschnitt des Textes nochmals durch, dann stellen Sie zu folgenden Antworten die entsprechenden Fragen!**

a) Am Sonntagmorgen.

b) Spiegeleier und Schinken.

c) Um die Eier in Fett zu braten.

d) Fünf Minuten.

C. **Aufsatz:**

Erfinden Sie eine passende Fortsetzung für die obige Geschichte!

Fangen Sie mit diesen Worten an: «Es war nicht Nora, sondern...»

D. **Übersetzen Sie den 3. Abschnitt des Textes ins Portugiesische!**

E. **Übertragen Sie ins Deutsche!**

A rapariga que nos conta aqui o princípio da sua curiosa história tinha frequentado um dos mais modernos liceus da Alemanha. Fez o ano passado o exame final e devia ter ido logo para a Universidade; mas, como a mãe entretanto adoeceu, resolveu substituí-la no trabalho da casa. E agora, embora a doente já esteja boa, está a ganhar o ordenado que o pai lhe paga, até que o novo ano lectivo comece. Mas aquele telefonema vai alterar tudo...

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

CURSO DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

(Excepto Formação Feminina)

Português

Texto

Nesse tempo estabelecia-se em Lordelo uma fábrica de panos. O fundador procurava um sócio capitalista com dez contos, e garantia seguríssimos e prospérrimos resultados. Falou-se disto na Assembleia, quando José Macário estava a ponto de receber os quinze contos da Felícia. Eusébio lembrou-se de fundar os alicerces da sua posição industrial com o dinheiro do filho. Procurou-o no Águia quando ele começava a espanar as malas para acomodar a bagagem.

—Com que então recebeste hoje os quinze, hem? — perguntou-lhe risonho, participante do seu triunfo.

— Recebi; — é o que faltava, não receber. Desonrado e pobre, era de mais.

— Anda lá, quinze contos... Pechincha. E agora que fazes a esse dinheirame?

— Gasto-o; creio que o dinheiro não tem outra serventia.

— Gastá-lo? Deves pô-lo a render rapaz — redarguiu Eusébio com mansidão vexhaca.

Que não pensava nisso

— Penso eu, que sou teu pai, e tenho obrigação de te aconselhar.

— Perde o seu tempo Eu vou viajar, detesto o Porto.

— Não sejas asno José Põe o teu dinheiro a juro, e depois vai para onde queiras comer-lhe o rendimento. Oferece-se um bom negócio. Dez contos a oito por cento. Tomo-tos eu, e ficamos sócios da fábrica de panos de Lordelo.

Camilo Castelo Branco
— «Corja»

I

Interpretação

1 — No texto, como teve ocasião de verificar pela sua leitura, trata-se da oferta de um negócio.

a) Qual?

b) Quem eram os interessados nesse negócio?

c) Estariam em condições de o efectuar? Justifique a resposta.

2 — As duas personagens que dialogam no texto não têm a mesma maneira de ver acerca do capital disponível.

a) Que pensam, uma e outra, a respeito do seu investimento?

b) Qual das atitudes lhe parece mais aconselhável? Justifique a resposta.

3 — *a)* Como interpreta as garantias oferecidas pelo fundador da fábrica?

b) Que pretendia este, em última análise?

II

A palavra

1 — «...e garantia seguríssimos e prospérrimos resultados».

Nesta frase o substantivo está caracterizado por outras palavras.

a) Quais são? Como as classifica morfològicamente?

b) Poder-se-ia sugerir a mesma ideia de intensidade de uma maneira menos sintética? Como redigiria então a frase?

2 — «Eusébio lembrou-se de fundar os alicerces...»

«Procurou-o no Águia»

«Eu vou viajar»

Nas frases transcritas, o examinando encontra a acção expressa de três maneiras diferentes

a) De que tipos de conjugação se trata?

b) Se a acção viesse a realizar-se no futuro como redigiria estas mesmas frases?

3 — Repare nos vocábulos: *fundador*, *dinheirame* e *aconselhar*.

a) Como os classifica quanto á formação?

b) Quais são os elementos que os formam?

III

A frase

1 — «Que não pensava nisso» — é um dos períodos do texto em que, aparentemente, não há oração principal.

a) Sabendo que o sujeito é José Macário transforme o período numa frase com duas orações conservando-lhe o mesmo sentido.

b) Classifique-as

2 — «Deves pô-*lo* a render, *rapaz*»

Na frase transcrita, que função sintáctica desempenham os vocábulos em tipo de letra diferente?

(Continua na página seguinte)

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão salas durante as férias
Cursos com início em 1 de Julho

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LIMITADA
PORTO LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO
SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262 — LISBOA

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da pág. anterior)

3 — «Não sejas asno, José. Põe o teu dinheiro a juro, e depois vai para onde queiras comer-lhe o rendimento».

Suponha que assistiu à conversa travada entre Eusébio e o filho. Procure reproduzir as afirmações acima, no discurso indirecto.

IV

Redacção

Ser rico!... Eis um dos sonhos que todos acalentam. Contudo, não basta ser rico é procurar uma boa situação na vida; o que importa, acima de tudo, é fazer um bom uso da riqueza.

Se o examinando fosse rico, que faria?... Tanta coisa, não é assim?

Pois bem; vai dizer-nos, numa cuidada redacção, que uso faria da sua riqueza

SOLUÇÃO

I

INTERPRETAÇÃO

1 — a) O de uma sociedade numa fábrica de panos.

b) O fundador e Eusébio Macário.

c) O fundador garantia *seguríssimos e prospérrimos resultados*. Eusébio pretendia aliciar o filho que *estava a ponto de receber os quinze contos de Felícia*. Seria este o possível capitalista.

O fundador queria capital; Eusébio procurava, através do filho, os quinze contos de Felícia.

Estariam em *condições reais de efectuar o negócio?* Ou antes, os negócios...? Não sei

2 — Para Eusébio Macário o dinheiro devia ter juro em metal sonante e só depois se lhe *comeria* o rendimento; para José Macário teria gasto imediato sem outra rendabilidade que não fosse o prazer de o gastar — *que o dinheiro não tem outra serventia*.

b) Nenhuma. Ambos têm uma noção utilitária do dinheiro. O seu investimento numa fábrica, quando inteligentemente aplicado, pode desempenhar uma função social respeitável. Mas seria este o caso de Eusébio Macário?

José Macário queria viajar: a viagem, quando inteligentemente vivida, pode contribuir para o alargamento das perspectivas culturais, humanas, em suma, de quem viaja. Mas, pergunto, também: seria este o caso de José Macário?

E, assim, qual me *parecerá* mais respeitável? Não posso responder.

3 — a) As garantias oferecidas pelo fundador da fábrica tinham por mira reforçar ou antes *fundar os alicerces da sua posição industrial com o dinheirame* de outrem. Interpreto tais garantias como um processo de aliciamento que Eusébio transmite... *com mansidão velhaca*. Será o fundador pessoa que, ele próprio, oferece tais garantias?

b) Em ultima análise pretendia um sócio capitalista para a fábrica de panos. Oito por cento de juros para o capitalista era o que Eusébio, por seu lado, estendia *generosamente* com uma das mãos tendo a outra disponível para os seus próprios interesses.

O que hava de querer o fundador? O dinheiro para a fábrica do Lordelo

II

A PALAVRA

1 — a) *seguríssimos, prospérrimos:* adjectivos qualificativos no grau superlativo absoluto simples, biformes (no masculino), plurais.

b) «... e garantia muito seguros e deveras prósperos resultados».

2 — a) conjugação reflexa, pronominal e perifrástica

b) Eusébio *lembrar-se-á* de fundar os alicerces...»

«*Procurá-lo-á* no Aguia».

«Eu *irei* viajar»

3 — a) fundador — derivado

dinheirame — derivado

aconselhar — derivado e composto (parassintético)

b) funda(r) e *dar;*

dinheiro e *ame*

a-conselho-ar: a (prefixo) ar (sufixo)

III

A FRASE

1 — a) José Macário respondeu-lhe que não pensava nisso

b) *José Macário respondeu-lhe* — oração principal

que não pensava nisso — oração conjuncional subordinada integrante, substantiva

2 — O primeiro é um *complemento directo*, o segundo um *vocativo*.

3 — Eusébio disse ao filho, José, que não fosse asno. Que pusesse o seu dinheiro a juro, e depois fosse para onde quisesse comer-lhe o rendimento.

IV

REDACÇÃO

De natureza subjectiva.

CURSO DE FORMAÇÃO COMERCIAL

1.ª chamada

Francês

Texte

Courage et volonté

Marie Curie dirige à présent l'Institut de Radium enfin achevé. Elle serait parfaitement heureuse si sa santé lui en laissait la possibilité. Malheureusement, elle vient d'apprendre qu'elle risque de devenir aveugle. Plus que tout, elle craint cette nuit totale qui ne lui permettrait plus de continuer son oeuvre. C'est la raison pour laquelle elle est, ce matin de mai 1920, si tôt dans le laboratoire.

— Une dame est là qui insiste pour être reçue...

— Qui est-ce? Vous a-t-elle laissé son nom?

— C'est une journaliste américaine, Mme Meloney...

— C'est bon! Je vais la recevoir.

Les deux femmes sont maintenant assises dans le bureau. Marie se trouve en face d'une petite personne, de mise modeste. Elle connaît très bien l'oeuvre accomplie par Pierre et Marie Curie. Elle en parle avec enthousiasme. L'entretien se prolonge. Ce n'est plus une journaliste qui interroge un savant. Ce sont deux femmes pleines d'idéal:

— Que désirez vous posséder, Madame Curie?

— Oh! Pour moi, rien. J'aurais seulement besoin d'une gramme de radium pour continuer mes recherches. Mais le radium est trop cher. Je ne puis l'acheter..

Mme Meloney va prendre congé:

— Madame Curie, je prends note de votre désir. Ce que vous ne pouvez vous procurer, les femmes américaines vous l'offriront. Avant un an, vous pourrez venir chercher ce gramme de radium.

Marie sourit. Elle ne croit guère en cette promesse.

Un an après, Marie et ses deux filles prenaient le bateau pour New-York. Mme Meloney avait tenu sa promesse...

(D'après Yves Igot)

Attention: Dans la feuille de votre exercice, écrivez toujours des réponses complètes aux questions posées.

I

Les idées

Figurez-vous que vous êtes en 1920. Un dimanche matin, en ouvrant votre journal, il y avait là un article — votre texte.

1 — De quelle personne parlait-il?

2 — En lisant le récit du journal, vous avez compris que:

a) Mme Curie était, à la fois, heureuse et malheureuse. Pourquoi?

b) Elle aimait bien son travail. Qu'est-ce qui vous le prouve?

c) Elle a eu tort de sourire, en entendant la promesse de Mme Meloney. Pourquoi?

3 — Et vous avez aussi compris que:

a) Mme Meloney connaissait bien l'oeuvre accomplie par Pierre et Marie Curie. Quel sentiment éprouvait-elle envers eux?

b) À la fin, Mme Meloney était une femme pleine d'idéal. Comment l'a-t-elle montré?

4 — Et vous avez pensé:

a) Si j'étais journaliste, j'aimerais poser à Mme Curie une question après son retour d'Amérique. Laquelle?

b) Ensuite, dans les journaux, j'écrirais un éloge à ces deux femmes. Le voilà:

II

Votre composition

Tout le monde voyage, maintenant. Et vous y pensez aussi, car les vacances vont commencer. Alors, il vous faut tout préparer: l'itinéraire, le moyen de transport, les billets, le passeport si vous allez à l'étranger, les bagages...

En arrivant (à quel endroit?), vous vous rendrez d'abord à l'hôtel et ensuite, vous irez à la Poste où vous rédigerez un télégramme (avec quels mots? ...à qui?)

Écrivez, alors, votre composition à laquelle vous donnerez un joli titre

III

La phrase française

1 — Marie Curie est née, en Pologne, en 1867 (mille huit cent soixante-sept).

a) Si vous? — Moi,.........

b) Donc, en 1920, elle avait ....ans.

c) E vous, en 1969? J'......

(Attention, remplacez le mot *ans* par un pronom).

d) Alors, vous écrirez trois phrases comparatives différentes entre votre âge et celui de Marie Curie. Peut-être deux....... ou une seule.

2 — Vous allez répondre avec une phrase complète à la question ci-dessous:

Pour aller en Amérique, Marie a pris le bateau. Quand il vous sera possible de voyager, le choisirez-vous aussi?

3 — Complétez le dialogue suivant:

On parle de Marie Curie

Louis — ....

Martine — On recompense les travaux des savants en leur donnant le prix Nobel.

Louis — ....

Martine — Marie Curie l'a reçu deux fois.

Louis — ....

Martine — Je vais te les dire: 1903 et 1911.

IV

La correspondance commerciale

Or, justement, les Laboratoires Bonnet, à Nancy, 45, place de la Nation, qui sont

(Continua na página seguinte)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compr.	Vend.
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	545$	545$	550$
Consolidado 3 1/2%	—	640$	—
Centenários 4%	—	1.480$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.010$	1.008$	—
Externo Série	—	—	—
Externo Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	970$
A. P. I. 5% 58	—	—	965$
B. P. 4 1/4% 65	—	—	900$
B. P. 5 1/2% 67	1.000$	995$	000$
C. U. F. 6%	—	1.005$	—
C. U. F. 6% 68	—	1.015$	025$
Gás Elect. 4% 48	860$	860$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	860$	855$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	925$
Gás Elect. 5% 59	—	—	915$
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	930$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.010$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	846$	855$
H. E. Cávado 5%	—	835$	840$
H. E. Cávado 6%	1.002$	1.000$	002$
H. E. Douro 5%	—	835$	840$
H. E. Douro 6%	—	990$	000$
H. E. Norte Port. 5%	825$	820$	830$
H. E. S. Estrela 6%	—	1.010$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	850$	—	855$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	920$	915$	925$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	83$	85$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$5	85$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.220$	1.210$	1.230$
Alentejo	750$	745$	750$
Angola	—	—	2 600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	2.850$	2.840$	2 870$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	5.800$	5.750$	5 850$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	7.000$	—
Portugal n.	—	2.950$	2.980$
Portugal p.	—	3.700$	3.800$
Totta Aliança	6.950$	6.900$	7.000$
Ultramarino n.	2.310$	2.310$	1.320$
Ultramarino p.	2.750$	—	2 750$
Seguros			
Alentejo	—	73$	76$
Douro	—	930$	200$
Mundial	530$	530$	535$
Sagres	—	1.500$	1 800$
Tranquilidade	—	45 000$	—
Ultramarina	—	15 000$	30 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	765$	765$	770$
Ag. Cassequel	—	705$	714$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	370$
Boror	—	—	—
Buz	—	75$	79$
Cabinda	—	—	205$

Ultramarinas	Efec.	Compr.	Vend.
Diamantes Angola	525$	525$	—
H. E. Revué	630$	630$	640$
Ilha S. Príncipe	—	—	—
Moçambique	113$	112$	4$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	375$	385$
Zambézia	76$	75$5	77$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cid-	—	—	—
Cim. Leiria	—	3 500$	3 750$
Cim. Tejo	6.100$	6 000$	6 200$
Co. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1 300$	1 290$	1 320$
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3 150$	3 250$
Petroquímica	2.270$	—	—
Port. e Colónias	1.680$	670$	685$
Port. Celulose	—	—	—
[illegible]	—	—	1 240$
[illegible]	689$	685$	690$
[illegible]	5 156$	—	5 150$
Siderurgia Nac.	—	—	1 440$
[illegible]	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
[illegible]	—	12 500$	—
[illegible]	765$	760$	767$
Água Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	411$	410$	415$
Águas Lisboa 34	416$	415$	—
Águas Lisboa 46	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	1 550$	620$
Gás Electr.	414$	413$	415$
H. E. Alto Alentejo	60$	59$5	60$5
H. E. Cávado	1.280$	1.275$	290$
H. E. Douro	1.270$	1.270$	275$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.340$	1 330$	340$
Nac. Electricidade	—	1.355$	380$
Termoeléctr. Port.	—	—	370$
U. E. P.	196$	195$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	—	—
[illegible]	—	117$2	120$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	24/6/69	30/6/69	1/7/69
GERAL	131,4	131,0	**130,1**
METROPOL.	129,5	129,1	**128,1**
ULTRAM.	145,7	145,3	**145,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2...	34$50	37$00
— Rands de 5 e 20...	35$50	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$0445	$0465
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$50	5$85
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$70	39$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

REDONDO

José Martins da Silva

Missa do 1.º aniversário

Maria Margarida Barahona Rosado Mira Martins da Silva, filhos, noras, genro e mais família participam a todas as pessoas da sua amizade que são rezadas missas por eterno descanso de seu marido, pai, sogro e parente na Igreja de Redondo no dia 2 ás 9 horas e em Lisboa na Igreja de S. João de Deus no dia 3 ás 19 horas.

ENG.º HOMERO RIOS DE OLIVEIRA

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Compahia de Seguros Fidelidade cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu prezado Amigo e Administrador, Ex.mo Sr. Eng.º Homero Rios de Oliveira, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, às 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o Cemitério do Alto de S. João.

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da pág. anterior)

en train d'être renouvelés et développés, viennent d'écrire à la société commerciale H. Bardier & Cie, 12 rue Lepic, Paris, 18e. De cette lettre, vous avez retenu les points suivants:

— comande de deux microscopes électroniques;

— livraison immédiate, par chemin de fer, en grande vitesse;

— assurance contre tous risques;

— payement par chèque sur la Banque de France.

En exécution de cet ordre que vous remercierez, et selon les instructions reçues que vous confirmerez, vous allez rédiger la réponse de la société ci-dessus.

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Desenho

Desenho à vista

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início de cada prova.

Faça um desenho do conjunto exposto, observando e relacionando os elementos e usando os meios e a técnica que considerar mais convenientes para que o seu trabalho resulte agradável.

Instruções confidenciais para a realização da prova:

Dividir uma folha de cartolina forte e colorida em cinco partes iguais e cortar duas tiras com 1/5 da superfície total como indica a figura I.

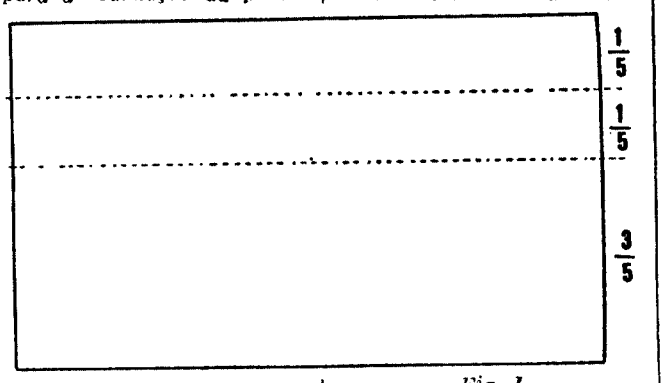


Fig. I

Armar três «cilindros», sem bases, com um diametro aproximado a 18 cm, utilizando, por exemplo, agrafes ou fita adesiva.

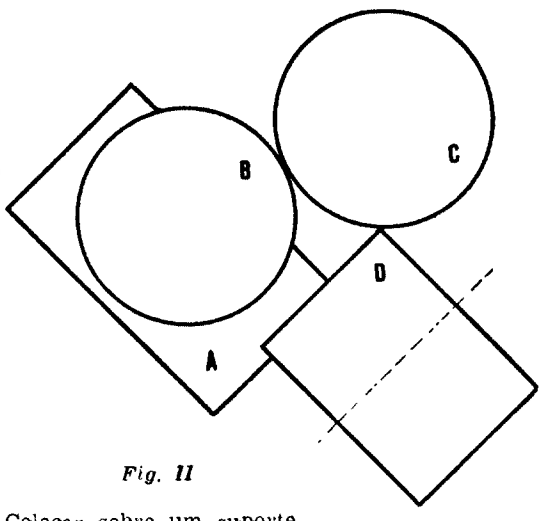


Fig. II

Colocar sobre um suporte situado um pouco abaixo da linha do horizonte, o conjunto constituído pelos seguintes elementos:

Um dos «cilindros» menores em cima de um livro e ao lado, o «cilindro» maior. A' frente destes elementos colocar o 3.º «cilindro» de eixo horizontal paralelo a arestas do livro.

A figura II apresenta a planta da posição relativa dos modelos.

A — Um livro grande e volumoso.

B — Um dos «cilindros» menores situado em cima do livro.

C — O «cilindro» maior.

D — O outro «cilindro» menor de eixo horizontal e situado sobre o suporte.

Vale a pena conhecer a vida do Almirante Gago Coutinho, homem de ciência e grande português do nosso tempo.

Redacção

AMOR PATERNAL

Um dia, ao voltar da caça, um homem notou que o seu cão avançava, cautelosamente, como se farejasse alguma perdiz.

Era um pardalito que tinha caído do ninho.

O cão foi-se aproximando devagar, mas, de repente, um pardal velho caiu mesmo em frente do cão, e saltou duas vezes a lançar-se contra a boca deste.

O pássaro, cheio de terror, tinha-se atirado para salvar o filho, á custa da própria vida.

O seu amor de pai o impeliu do ramo da árvore tão alta onde se encontrava.

E o cão parou como que envergonhado.

O dono chamou-o logo, e afastou-se comovido.

Os pássaros também querem muito a seus filhos.

Exames da 4.ª classe do Ciclo Elementar do Ensino Primário

Ditado

No dia 26 de Outubro de 1922 Lisboa estava em festa.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os dois heróis da primeira viagem aérea de Lisboa ao Rio de Janeiro, regressavam á Pátria cobertos de glória.

A' chegada, foi um delírio de aclamações. Ouviam-se bandas de música, agitavam-se bandeiras.

Tinham sido aqueles aviadores os primeiros a voar sobre o oceano em viagem tão longa, graças aos inventos de Gago Coutinho.

Os seus trabalhos iriam depois dar grande desenvolvimento á aviação em todo o mundo.

Prova de Aritmética

PROBLEMAS

I

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, para iniciarem a sua viagem, tinham um avião de 3 toneladas de peso. Meteram-lhe 1000 litros de gasolina. O litro de gasolina pesa cerca de 750 gramas.

Qual foi, em quilogramas, o peso com que o aparelho ficou?

II

A velocidade média de 134 km por hora, os aviadores estiveram no ar num total de 62,5 horas.

Aproximadamente quantos quilómetros percorreram de Lisboa ao Rio de Janeiro?

III

Numa bandeirinha de forma triangular um dos lados, tomado como base, mede 10 cm. A altura é de 20 cm.

Quantas bandeirinhas iguais a esta se poderiam fazer de uma folha de papel cuja superfície mede 1,25 m²?

QUESTÕES

1.ª

Um meio vale quantos quartos?

2.ª

Qual é o maior dos dois volumes: 4 dm³ ou 5000 cm³?

3.ª

Quantas faces tem um cubo?

Alegria popular. Há festa na Mouraria. E na festa há o menino, pão e vinho...

Arraial na Mouraria para festejar a vitória no Concurso das Marchas

Se podem alinhar-se alguns argumentos para pôr em dúvida a «expontaneidade popular» das marchas de Lisboa, ninguém pode, porém, pôr em dúvida que elas são manifestações com profundas raízes no povo da capital. Se alguém duvidava, o que ontem ocorreu na Mouraria constituiu prova decisiva.

Houve festa na Mouraria, o povo veio para a rua festejar a vitória, a marcha saiu, no meio da mais esfuziante alegria, e os do bairro castiço fizeram arraial á portuguesa... até altas horas.

Como dissemos na nossa edição da noite de ontem, foi pelo «Diário de Lisboa» que ali se soube da decisão do júri.

— A Mouraria ganhou!

A nova espalhou-se, chegou ao Desportivo da Mouraria, aos que participaram na marcha, aos estabelecimentos, ás casas particulares.

— A Mouraria ganhou!

E a festa começou. Festa Popular, arraial espontaneo, alegria autêntica. Bebeu-se, cantou-se e dançou-se pela vitória, por um primeiro lugar tão cobiçado. Uma vitória que não é só para este ou para aquele. É, principalmente, e acima de tudo, para a Mouraria castiça.

E pela noite adiante, no meio da festa, a primeira página do «Diário de Lisboa» — o mensageiro da grande notícia... — via-se colada nas montras e vidraças — para que não houvesse dúvidas!

A Marcha do Bairro Alto veio ao «Diário de Lisboa»

A Marcha do Bairro Alto, mostrando um desportivismo digno de nota, pois nem sequer ficou entre as marchas classificadas, andou durante a noite de ontem a exibir-se pelas ruas do bairro. Na sua ronda, veio ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos.

O arraial na Mouraria. Música, luz e alegria. A marcha é do bairro, o bairro vive a euforia do momento. Quem disse que a marcha não era popular?

O primeiro exame não meteu medo

— Nenhum. Isto é de caras!

A resposta marota, deu-a um menino todo aperaltado, gravata e tudo (o momento era solene), que iniciava o seu primeiro «tour-de-force» — o exame da quarta classe —, quando o repórter lhe perguntou se tinha algum receio.

Centenas de outros meninos e meninas, milhares mesmo, viviam igualmente a sua primeira prova de responsabilidade: um ditado em que se falava do regresso à Pátria dos heróis Gago Coutinho e Sacadura Cabral, após o triunfo no Rio de Janeiro («isto é o nome de uma cidade e, portanto, escreve-se com letra grande» — *esclarecia a professora).*

Eles faziam, depois, uma redacção, um desenho e tudo o mais que nós também fizemos um dia e já esquecemos.

A professora, solícita, procurava evitar o nervosismo nos examinandos:

— Vocês não se atrapalham, pois não?

E não se atrapalhavam, é claro. Na maioria, exibiam a expressão serena de quem cumpre, ùnicamente, mais uma obrigação. Apenas um pouco mais difícil do que as outras, as de todos os dias.

✝

DR. JOSÉ JÚLIO FRANCISCO XAVIER BARRETO

(Natural de Margão — Gôa)

Seu irmão Jorge Barreto e mulher mandam celebrar missa amanhã, dia 2, ás 9 e 30 horas, na Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado.

Agência Magno—Telef. 534167

Já saiu do Porto o administrador apostólico da diocese

O administrador apostólico da diocese do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, abandonou já o paço episcopal e a própria diocese. Saiu ontem do Porto depois de ocupar aquele cargo durante quase dez anos.

A frente da diocese encontra-se neste momento enquanto não volta ao paço episcopal o bispo titular, ainda em Fátima, o bispo auxiliar D. Alberto Cosme do Amaral.

Podemos informar que a Nunciatura Apostólica publicará amanhã uma nota sobre o caso da diocese do Porto, naturalmente a dar por findo o regime canónico da administração apostólica, previsto no Direito Canónico, para o caso de impedimento do respectivo bispo.

Por outro lado, podemos também informar que o sr. D. António Ferreira Gomes, há dias homenageado pelo clero de Portalegre, a sua primeira diocese, e que tem recebido muitas mensagens de saudação e visitas pessoais, continua na Casa das Dominicanas, em Fátima. Ali se encontra neste momento a trabalhar com alguns sacerdotes do Porto. Não fixou ainda o dia do seu regresso ao Porto.

D António Ferreira Gomes reassumirá as suas funções de bispo da diocese do Porto sem qualquer cerimónia. Posse da diocese tomou ele quando foi nomeado. Agora simplesmente regressa, talvez ainda esta semana, após uma ausência demorada.

Desde hoje O CANCRO TAMBÉM SERÁ TRATADO PELA PREVIDÊNCIA

No cumprimento de uma medida recentemente anunciada, entrou hoje em vigor o acordo segundo o qual os beneficiários da Previdência passam a ter um novo direito em matéria de assistência médica — o tratamento de doenças oncológicas.

Só neste segundo semestre de 1969 é de 5 mil contos o encargo a assumir pelas Caixas. Mas nos três anos seguintes esse montante vai crescer, totalizando 60 mil contos distribuídos progressivamente: 15 mil em 1970, 20 mil em 1971 e 25 mil em 1972.

Casa do Pessoal da Mobil

A Casa do Pessoal da Mobil e o Mobil Clube S. C. R. L. estão a realizar um programa de actividades recreativas, culturais e desportivas para assinalar a passagem dos seus 1.º e 30.º aniversário, respectivamente.

No ambito do mesmo programa, está prevista para as 17 e 45 de amanhã uma sessão de cinema em que será exibido o filme «Apollo 8» e o documentário sobre o «Grupo de Actividades Submarinas da Casa do Pessoal» filmado pela R. T. P.

Continua aberto durante o Verão o restaurante do Mercado da Primavera

Encerrou-se ontem o Mercado da Primavera, iniciativa da S. E. I. T. através da Direcção-Geral do Turismo. Durante 45 dias, manteve-se na zona de Belém uma exposição de artesanato representativa da arte popular de todo o País.

Além disso, o Mercado da Primavera que, este ano, substituiu o Mercado de Abril, ofereceu ao público visitante espectáculos pelos Bonecos de Santo Aleixo, ranchos folclóricos e marchas populares, fados e música da dança.

O certame teve a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação, Junta Nacional do Vinho e do Fundo de Fomento e Propaganda do Café.

Entretanto, o restaurante do Mercado da Primavera continuará a funcionar, no mesmo local, até Outubro, servindo os melhores pratos da cozinha portuguesa.

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes na

trifar

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B
Telef. 41929 — LISBOA

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE

ELECTRODOMÉSTICOS

SURGE NO 54 DA

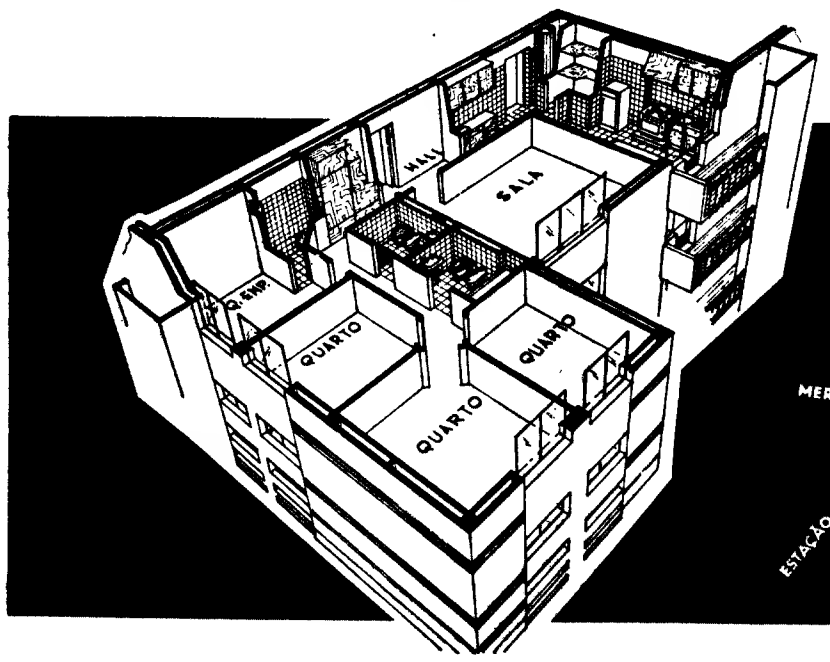
AVENIDA ALMIRANTE REIS
(junto à Estação do Metropolitano)

trifar TRINDADE & FARINHA, LDA.

TELEVISORES – RÁDIOS – GRAVADORES – GIRADISCOS – FRIGORÍFICOS – ETC.

HOJE, INAUGURADO

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

1-TEMPO

DR. BERNARDINO ÁLVARO VICENTE DE PINHO

MISSA DO 7.º DIA

Maria José Rosa Branco de Pinho, cunhados e sobrinhos, participam que amanhã, dia 2, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do Seu muito querido marido, cunhado e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

ENG.º HOMERO RIOS DE OLIVEIRA

FALECEU

Maria Isabel Elisa Mello e Castro Martins da Hora Rios de Oliveira, Maria de Lourdes da Hora Rios de Oliveira de Azevedo Alves, seu marido e filhos; Maria Madalena de Mello e Castro da Hora Rios de Oliveira, Joaquim F. Hora Rios de Oliveira, sua mulher, filha e genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Se bem me lembro

Com a entrada do novo mapa-tipo de Verão, a rubrica «Se bem me lembro», do prof. dr. Vitorino Nemésio passa a ser transmitida ás terças-feiras cerca das 20 e 40.

«O BOM GIGANTE»

Ben é um urso domesticado que vive com os seus amigos humanos. Ben tem grande sensibilidade, afecto e exterioriza os seus sentimentos, como neste primeiro episódio intitulado «O urso ciumento».

«O Bom Gigante» é uma nova série juvenil de origem inglesa, realizada por John Florea com os pequenos e grandes actores Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brickel, Ronnie Howar e Bert Williams, que o programa nacional passa a exibir semanalmente á terça-feira ás 19 e 2.

AS ENFERMEIRAS

Cerca das 22 e 35 é apresentada a série dramática «As enfermeiras», que hoje tanta popularidade granjeou, não só no país de origem, como na Europa. Intitula-se «Você pode morrer a rir», o episódio desta semana, com Shirl Conway, Zita Bethune, Treenan Vynn e Conrad James. «Todo o hospital fica alvoroçado com a chegada de um grande artista cómico. Na realidade ele é autoritário, violento, domina e aterroriza todo o seu pessoal...»

SEGREDOS DO MAR

Por sugestão do «Diário de Lisboa» (crítica de M. C.) a R.T.P., de acordo com o Ministério da Marinha repete hoje, pelas 22 e 5 o documentário de Helder Mendes «Correntes marítimas», que na sua primeira edição tanto interessou, não só á crítica, como aos telespectadores. A anteceder o documentário, o comandante Gomes Mota, proferirá alguns comentários pertinentes.

Não só as correntes marítimas são um «perigo» para «o» «incauto» banhista !!!

2.° PROGRAMA

EXPEDIÇÃO — NOITE DE TEATRO

Às 21 e 30 repete-se um documentário da série «Expedição» dedicado ao exotismo dos povos desconhecidos ou mais desconhecidos.

A seguir em «Noite de Teatro», também repetida, é apresentada a peça «Transmissão interrompida» de Diego Fabri em tradução e adaptação de Rui Ferrão.

A MARCHA DO MUNDO

Eis uma inovação, a partir de hoje, nos serviços noticiosos da R. T. P.

A última edição do telejornal é substituída pela rubrica «A Marcha do Mundo», serviço informativo que inclui, enquanto durar, a reportagem do dia da Volta à França em bicicleta em que participa Joaquim Agostinho, o único português nesta importante competição desportiva de ciclismo da Europa.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV social; 20 e 40: Se bem me lembro; 21: Telejornal; 21 e 35: Folhetim; 22 e 5: Segredos do mar; 22 e 35: «As Enfermeiras»; 23 e 35: «A marcha do mundo»; e 23 e 50: Meditação e fecho.

2.° Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Expedição; 21 e 55: Noite de teatro; 23 e 35: Telejornal; e 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa feminino; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 30: Panorama literário (Encontro com Otto Lara Rezende. Apresentação de Ruben Andersen Leitão); 21: Telejornal; 21 e 35: Folhetim «Sebastião entre os homens»; 22 e 05: TV Clube; 22 e 35: Noite de Teatro «Vida Para Um», de Miguel José Bastos Braga. Interpretação de Luís Santos, Laura Soveral, Rui Pedro e Baptista Fernandes. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Vitor Manuel; 23 e 15: Recital por Hryman Bress (violino) e Tania Achot (piano); 23 e 40: A marcha do mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 15: «O Maloral»; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

O MILAGRE DE SER NATURAL

a) **Aconteceu aquilo que, ainda há meses se considerava impossível: a existência de um programa na Televisão Portuguesa, de produção portuguesa, capaz de interessar o público português.**

b) **Que esse programa seja capaz de interessar o nosso público, queimado ao longo de 13 anos por tanta mediocridade é o maior título de glória de «Zip Zip». Mas ainda o será maior quando recordarmos que, como ontem aconteceu, pode interessá-lo durante duas horas e meia, fenómeno só possível até hoje, entre nós, com o futebol e a tourada.**

c) **Pelo que, na presença do milagre, seja altura de propor mais um nome para a folhinha:** «São Zip Zip»...

Fernando Guerra: Uma esperança

Colaborador do suplemento Juvenil do nosso jornal, Fernando Guerra transporta para a canção a seriedade da juventude. Não demonstrou, pelo que ouvimos, qualidades excepcionais como cançonetista. Talvez resulte melhor quando o ouvirmos noutras canções. O poema do «Pastor» era muito frouxo, muito convencional, com a flauta e tudo. É verdade que as condições de som ajudaram pouco Fernando Guerra.

Alcina Fortes: A naturalidade de ser

Procura madeira pela praia de Algés para talhar as suas esculturas. Vem de lá com os pés sujos de nafta. O público ri. Talvez de nervoso.

Trabalha as suas esculturas com os instrumentos mais primitivos. Até mesmo com um prego, quando precisa de abrir os olhos. Belas-Artes? Não, não pensa frequentar. Estragar-se ia como artista... Gostava de se dedicar só á arte, mas tem a lida da casa.

A naturalidade das respostas. (Estudadas?)

José Barata Moura: Bem aprendida a lição

Já a este jovem cançonetista nos referimos, a quando da sua exibição num programa juvenil. Bem aprendida a lição da arte francesa de cantar. Próxima etapa urgente: descobrir a força da sua língua natal.

Astrólogo Radini: A Factura

Solnado perguntou: «*A vontade da pessoa pode vencer os astros?* Resposta do Astrólogo: «Pode. Por isso é que existem os astrólogos». O resto foi uma longa sessão, um diálogo entre a comicidade e o irracionalismo. Ficámos a saber que até ministros consultam os astrólogos. Kubitchek, por exemplo. O irracionalismo apresenta as suas facturas na altura própria.

Limpa-chaminés: Quando o drama assobia três vezes

Trabalha há 23 anos naquela profissão. Ganhava, no princípio, 27$50; ganha hoje 60$00. Limpa, em cada dia, entre 100 e 200 chaminés. Recebo, por dia, á volta de 15 escudos de gorjetas. Chamam-no para assustar as crianças...

Os entrevistadores procuram mais o pitoresco do que o verdadeiro. Exploram mais a superfície do que a essência. Mas o que se viu e ouviu já foi o bastante para se avaliar o drama. Drama que pode assobiar, tristeza de subterrâneo que pode verter-se do sol dos telhados...

Bossa Jazz-3: A vitória da música

Boa propaganda do «jazz» na sua expressão de «jazz de família». Vitória do conjunto, excelentemente sublinhada pela realização, que aplicou aqui os seus melhores golpes.

Joracy Camargo: Outrora e agora

Escreveu «Deus lhe pague» e outras coisas. Era um in-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Dalida; 16 e 15: Tradições costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa — «A Respeito de Lombas»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 38: 25.° episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades» 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Errol Parker e o seu trio; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Carlos do Carmo; 22 e 50: Melodias por Chris Barber's Jazzband; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica sinfónica; 17: Discos raros — Interpretações dos tenores Alfred Piccaver e Franz Voelker — Obras de Leoncavallo, Puccini, Verdi, Eugente D'Albert, Wagner; 17 e 33: Perspectivas da produção para guitarra (ou viola dedilhada) e Orquestra — Concerto em ré maior (Vivaldi); 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — obras de Brahms e Bela Bartok, por solistas; 20 e 30: A ópera «Um dia de reinado» de Verdi, comentado por Maria Helena de Freitas; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

M. F. 2 — 2.° programa (cultural) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa — Variações para orquestra (Alvaro Cassuto). O: Canções — O Patinho Feio, opus 18 (Prokofieff) solistas; O e 15: Ciclo — «A sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21: Noticiário; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 — kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Primeiro plano; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz, musica da Europa; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 20: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS, VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL,

ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTO ou JURO de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

COLHA REFERÊNCIAS NOS ESCRITÓRIOS DESTA ORGANIZAÇÃO:

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telef. 45843-47843 • EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022 • EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM:

AMADORA, REBOLEIRA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, ESPARGAL, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

Brevemente: QUELUZ

COMUNICADO

Esta organização comunica que pôs à venda em Cascais, MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

Exposição de livros de educação física e desportos

COIMBRA, 1. — No edifício da filial do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», nesta cidade, realiza-se, de 5 a 12, uma exposição de livros de educação física e desportos, promovida pelo Centro de Documentação e Informação de Educação Física do Fundo de Fomento do Desporto, com a colaboração da Livraria Portugal. Para a efectivação deste acto muito contribuiu também o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, em Coimbra, dr. Mendes Silva.

Lugares vagos na Faculdade de Ciências

Na Secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até 12 do corrente, declarações de candidaturas para os lugares, além do quadro, do grupo de Física: técnicos experimentadores, experimentadores catalogadores e mecânicos.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

conformista. Raposa velha do teatro, da conferência, do «bate papo», Joracy não cai nunca do arame. Muito amigo de agradar: «*o Teatro em Portugal sofreu uma grande evolução...*». Agora, Joracy Camargo representa o Governo brasileiro em diversos congressos internacionais. E — ele o disse ontem — já não escreve.

Carlos Paredes: Uma força

Anfeu, com os pés enterrados no chão da sua Pátria. A força de onda mais a simplicidade da raiz. Quando a música dignifica o espectador: Carlos Paredes. Quando o vosso orgulho tem um nome: Carlos Paredes. Quando um povo tem mãos para gritar a sua alma: Carlos Paredes. Uma surpresa sempre renovada esta que fazemos de nós próprios, do melhor que há em nós próprios, quando Carlos Paredes liberta a sua guitarra.

Tossan: Comediante ainda não realizado

A existência de inúmeras facetas. Os entrevistadores insistiram na menos valiosa: a da produção em verso. Fundamentalmente, Tossan possui uma extraordinária capacidade de comunicação, ontem não totalmente expressa. Há, em Tossan, a capacidade de um grande comediante ainda não realizada. Ainda. Como dos melhores momentos da sua entrevista, a recordação do poeta Alleixo. Proponho uma nova intervenção de Tossan em «Zip-Zip» só com o recital de poemas (e não apenas quadras) do poeta Alleixo.

Vítor: A Bolívia viva

Não percebi o nome todo. Sabe-se que é boliviano e estuda filosofia em Madrid. E nós, o que vimos? Vimos um extraordinário cançonetista, bem assente nas melhores tradições do seu povo:

«Sou um pássaro corsário
que não vai comer alpista.»

Desconhecido totalmente, Vítor ficou a ter, desde ontem, uma numerosa família a seu lado. Ele foi das coisas mais valiosas que aconteceram ontem em «Zip-Zip». Das coisas mais valiosas, ou seja: das coisas mais vivas. Que maravilhosa, a língua castelhana na sua boca! Felizmente para Vítor, ele não frequentou o Liceu Francês.

Solnado: A pedra filosofal

É claro. Solnado fez rir. O seu «Fritz» foi de uma composição cheia de engenho e de estudo. Solnado: o grande artista até capaz de fazer bem as pequenas coisas. Com ele, é difícil saber-se quando a anedota é de pechisbeque. Solnado, o grande alquimista...

Bem, a melhor anedota da noite não pertenceu a Solnado: pertenceu á R. T. P., quando emitiu, a seguir ao «Zip-Zip», o episódio da «Honey West». Mas isso é outra anedota...

E PRONTO...

... Mais um «Zip-Zip» acabou. Talvez o melhor, o mais equilibrado entre a palavra e a música. Talvez, também, o de melhor feição televisiva. Agora, resta-nos desejar que «Zip-Zip» seja sempre, como dizia o Vítor, «o pássado corsário que não come a alpista...» Porque a alpista não é televisiva.

MC

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Medalha de ouro para o comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 1. — Foi prestada significativa homenagem ao comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários da Ponte de Sor, sr. Manuel Pires Filipe.

Razão da homenagem: 30 anos no corpo activo, tendo-se mostrado sempre oportuno e abnegado

Trinta morteiros acordaram a vila, lembrando a todos os seus habitantes que um bombeiro generoso começara a ser homenageado.

Em sessão solene, que contou com a presença dos comandantes das corporações circunvizinhas, foi colocada no peito de Manuel Filipe a medalha de ouro de duas estrelas pelo delegado do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Uma lápida evocativa da homenagem foi descerrada no quartel da corporação em festa.

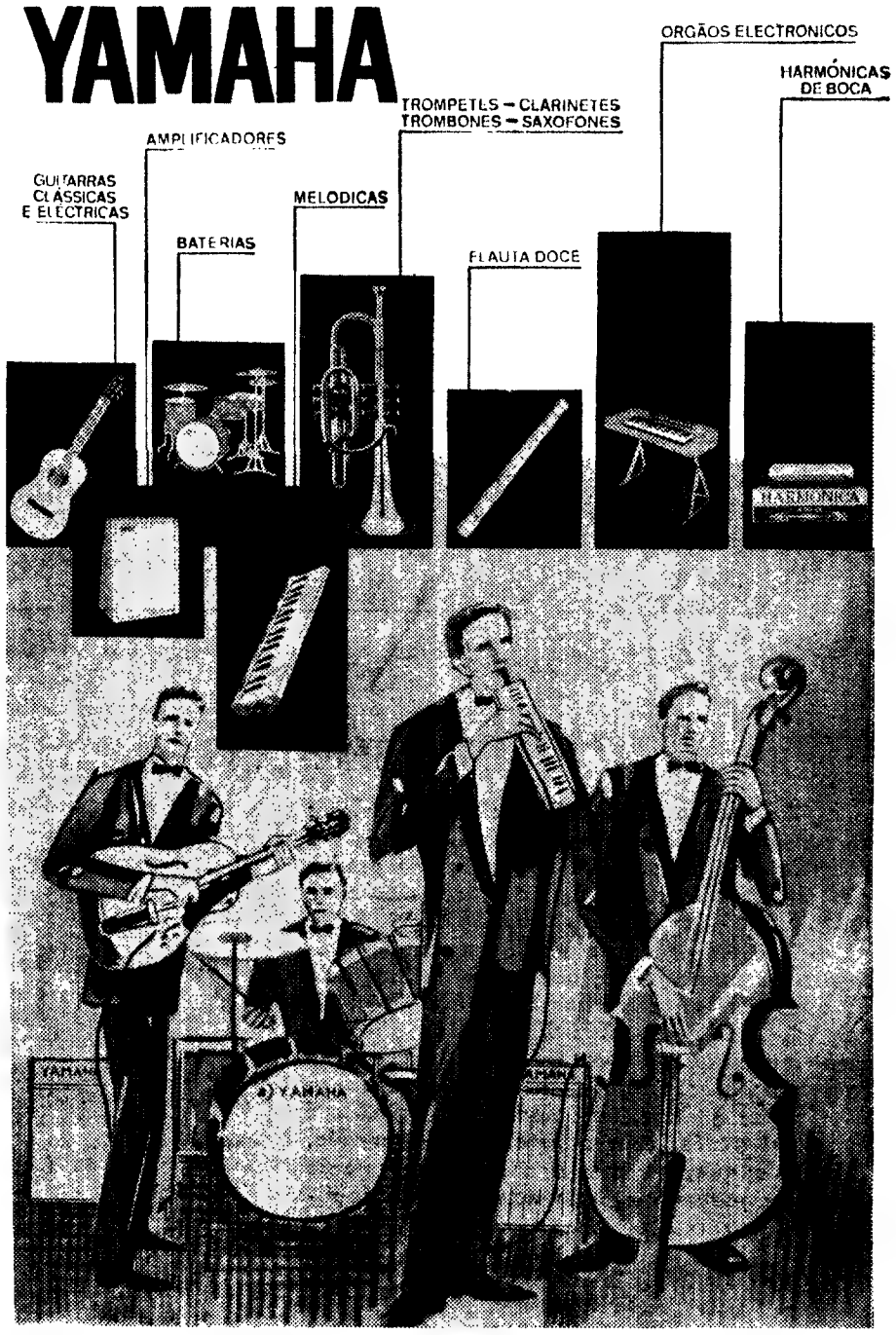
Seguiu-se um almoço de confraternização, em que vários oradores enalteceram o altruísmo de Manuel Filipe.

Finalmente, o homenageado recebeu três prendas: uma dos habitantes do concelho; outra do corpo activo; e outra ainda da Câmara Municipal.

Novo estabelecimento comercial

Um novo estabelecimento de electrodomésticos foi hoje inaugurado. Trata-se da TRITAR, propriedade da firma Trindade & Farinha, Ld.ª, com salão de exposição e venda na Avenida Almirante Reis, 54, e a mais moderna linha de televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, gira-discos e todos os artigos electrodomésticos.

YAMAHA



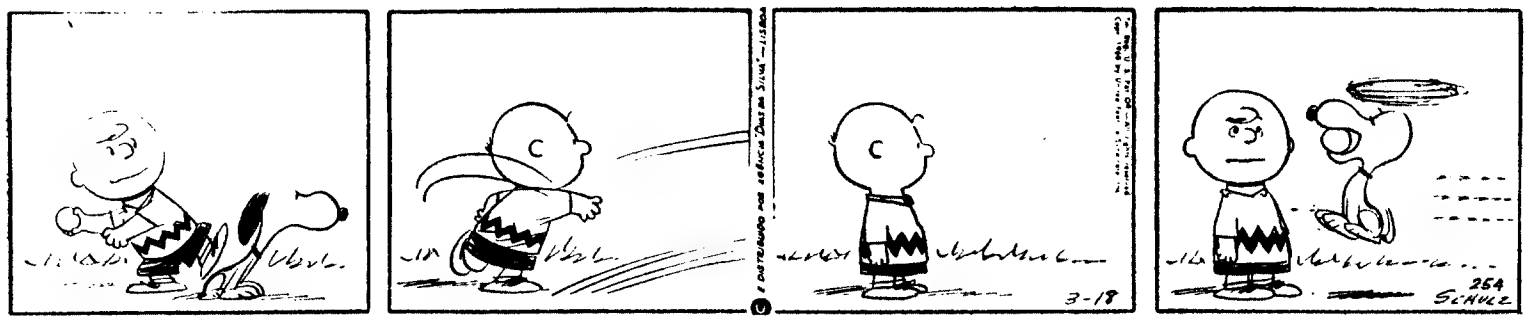
REPRESENTANTE PARA PORTUGAL DOS FAMOSOS INSTRUMENTOS MUSICAIS **YAMAHA** — JAPÃO

CASA RUVINA

PORTO

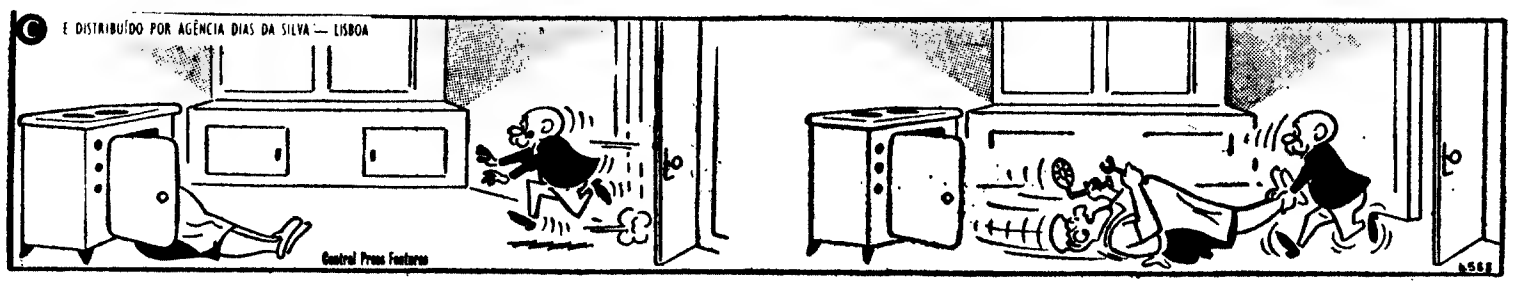
EM EXPOSIÇÃO — LISBOA: R. DO TELHAL 76 • PORTO: R. FORMOSO, 173

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

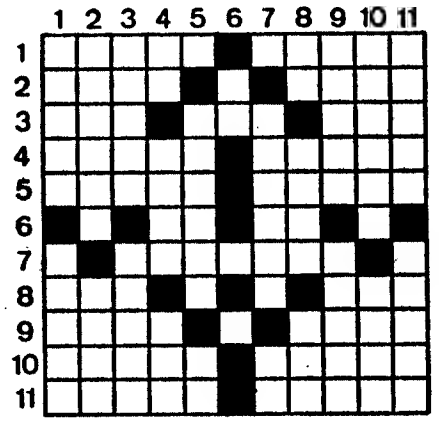
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5223

HORIZONTAIS: 1 — Tostem. Deporar. 2 — Aquele que. Lago de Itália. 3 — Larva das feridas dos animais. Caminho para cá. Chefe etíope. 4 — Vagueei. Penetre. 5 — Mexerico (Fig.). Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 6 — Neon (s. q.) (Inv.º). Pertences. 7 — Caminharam. 8 — Cidade da Alemanha. Pronome pessoal. 9 — Remam para trás. Mil quinhentos e dois em romano. 10 — Parte da casa habitada por mulheres, entre os muçulmanos. Bordeja. 11 — Freguesia do concelho da Covilhã. No lado posterior.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Encerre. 2 — Açoitem. Dar mios. 3 — Messe. Guarnecera de asas. 4 — Preposição. Lugar de delícias que Deus destinou ao primeiro homem e á primeira mulher (segundo o Génese). Medicina (abrev.). 5 — Qualquer género de alimento, particularmente carne. Ruim. 6 — Crença. Artigo definido. 7 — Introduzira. Deus dos pastores. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Vila e sede de concelho de Portalegre. Matemática (abrev.). 9 — Entrada. Regular. 10 — Acre. Moeda de Itália. 11 — Rosado. Fadistas (pop.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5222

HORIZONTAIS: 1 — Repartida. 2 — Azo. Arei. Em. 3 — PEDIR. Crê. 4 — Alam. DUAS. 5 — Amparar. Só. 6 — Pi Opar. Rás. 7 — Atai. Seca. 8 — Paterno. Vá. 9 — Avento. Deva. 10 — Iate. VEZES. 11 — Tareia. Soma.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Popa. 2 — Zelai. Avia. 3 — Rodam. Atear. 4 — É. Impotente. 5 — Par. Apartei. 6 — Ar. Draino. 7 — Recuar. 8 — TIRAR. Dês. 9 — És. Reveza. 10 — De. Sacavém. 11 — Amorosa. Asa.

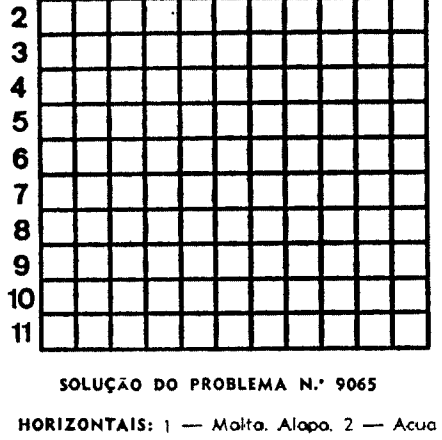
(Provérbio: PEDIR DUAS VEZES É TIRAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9066

HORIZONTAIS: 1 — Polvilhamos. 2 — Ligar. Preposição. 3 — Versejam. Imploras. 4 — Acertara. 5 — Ouro (s. q.). Aliada. Aqui. 6 — Rádio (s. q.). Pega. Pedra de moinho. 7 — Facto. Cidade de Portugal. 8 — Pronome pessoal. Uma das Espórades. Nome dum astro. 9 — Vai pelo ar com grande velocidade. Artigo (abrev.). 10 — Prostrei. Estrada militar romana, que ia de Braga a Astorga. 11 — A folhagem das plantas (pl.). Equipar.

VERTICAIS: 1 — Sova. Privar da vista. 2 — Agência telegráfica de Imprensa. Rio da Russia Bario (s. q.). 3 — Cidade do Peru. Guarneciam de asas. 4 — Cidade da Argentina. Base aérea portuguesa; 5 — Acarinha. Tombas. 6 — Cobalto. Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto. 7 — Salário. Bruxa. 8 — Vassourara o forno depois de aquecido. Raer. 9 — O mesmo que ainda. Cão de gado. 10 — Preposição. Canto de muitas vozes reunidas. Batráquio. 11 — Sono que se dorme depois da refeição do meio-dia. Cobrir de óleo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9065

HORIZONTAIS: 1 — Malta. Alapo. 2 — Acua Oder. 3 — Rea. Cal. Ari. 4 — Cr. Patos. Na. 5 — Oásis. Netas. 6 — Ase. Tri. 7 — Salta. Rolam. 8 — As. Armas. Mó. 9 — Rim. Aos. Aar. 10 — Dras. Adir. 11 — Aorão. Alisa.

VERTICAIS: 1 — Março. Sarda. 2 — Acera. Asira. 3 — Lua. Sal. Mar. 4 — Tá. Pista. Sá. 5 — Caseara. 6 — Mat. Mor. 7 — Lontras. 8 — Ló. Serás. Al. 9 — Ada. Til. Adi. 10 — Perna. Amais. 11 — Árias. Morral.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas

Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.

Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1939 publicava:

«**Houve em tempos um político que foi professor, ministro e até bispo e que se dizia muito intimo do então chefe do partido constituinte, Dias Ferreira. Efectivamente, mal surgiam os boatos de crise e aquele chefe era indicado como ministeriável, logo o outro lhe aparecia acalorado, multiplicava as visitas, tornava-se certo ao almoço, comendo com grande dedicação e não menor apetite. Mas os boatos começavam a afrouxar, as probabilidades a diminuir, e ele ia esfriando, mastigando em seco, espaçando as visitas, até que deixava de aparecer. Oito dias depois era certo ao almoço em casa do presumível futuro presidente e chefe do partido progressista, José Luciano de Castro!**» (Dias Ferreira).

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos

Resposta a este jornal ao n.º 292

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

CANAL 1

PUBLICIDADE

conquistou no

3º FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO

organizado pelo CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

os seguintes prémios dentro da respectiva categoria

CINEMA	1.º PRÉMIO	FILME	Pelikan — ERICH LEICHSENRING
CINEMA	MENÇÃO HONROSA	FILME	VINHO VERDE — (COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES)
TELEVISÃO	MENÇÃO HONROSA	FILME	SABÃO — "FATINHOTINHOTINHO... DE MARUJO" (COMISSÃO EXECUTIVA DO ACORDO DOS SABÕES)

PRODUÇÃO PANORÂMICA 35 REALIZAÇÃO · MÁRIO NEVES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Regional: Belenenses-C. N. O. C. A., no Restelo, ás 19,30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Atlético-Algés (21 e 30), Encarnação-Internacional 21 e 30) e Sintra-C. D. U. L. (22) — todos nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteios dos campeonatos distrital de Lisboa, da 1.ª Divisão e da fase final do tornei de Abertura (em reservas).

NATAÇÃO — Encontro Portugal-Selecção da Africa do Sul, na piscina dos Olivais, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-Fac. de Medicina, no Estádio Universitário; Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente — ambos ás 19 e 15.

No Porto

FUTEBOL DE SALÃO — *Torneio do Académico:* Unidos ao Douro Regado e Amial, Académica de Santo Ildefonso-Unidos ao Cruz, Bairro de S. Roque-Académica de Ramalde e Unidos ao Porto-Juventude da Sé, a partir das 21 e 15, no pavilhão do Académico.

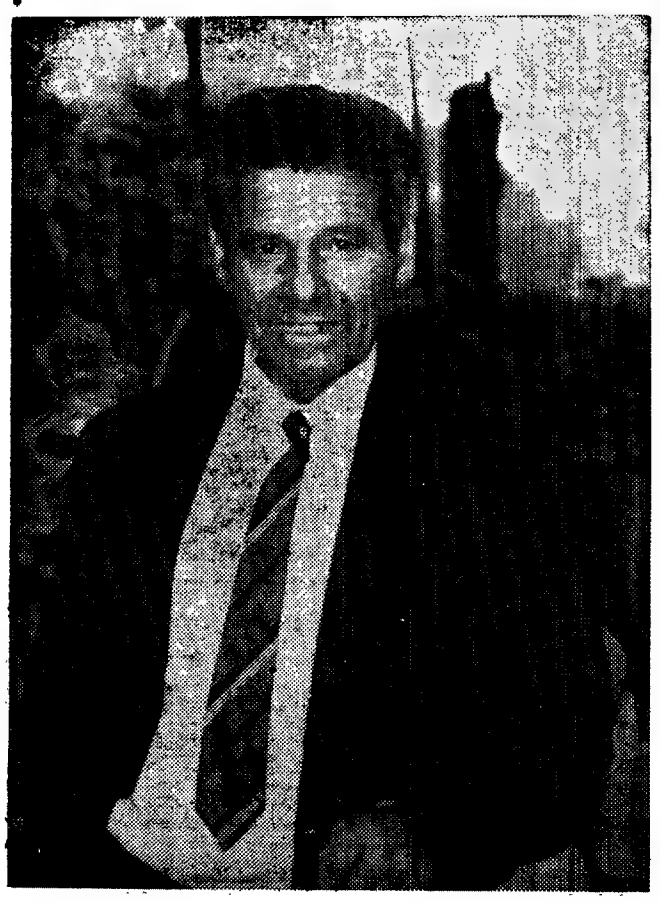
BILHAR — *«Taça Francisco Carvalho»:* Jogos a partir das 21 e 30, na sala do Café Ceuta.

«Taça José Jaime»: Jogos a partir das 21 h., na sala do Café Astória.

DIVERSOS — *Na Associação de Futebol do Porto:* Às 22 horas, reunião de Imprensa para esclarecimento das relações deste organismo com a Comissão Distrital de Árbitros.

UM VENDE GRAVATAS O OUTRO LAVA AUTOCARROS

...E SÃO AMBOS DO PORTO OS AUTORES DOS «TREZES» NO ÚLTIMO CONCURSO DO TOTOBOLA



O sr. Silvino da Costa e Silva (gravura ao alto) é vendedor ambulante de gravatas no Porto; e o sr. Daniel Carneiro ocupa-se no trabalho de lavar os autocarros dos transportes colectivos, também do Porto. De um momento para o outro (exactamente após o escrutínio de ontem do Totobola) saíram do anonimato das multidões e ganharam popularidade. Popularidade — e dinheiro. Estes dois portuenses foram os autores dos únicos «trezes» do concurso do Totobola do passado domingo. Quase novecentos contos para cada um...

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

JULIEN STEVENS É O «CAMISOLA AMARELA»

• Joaquim Agostinho ocupa o 56.º lugar, na classificação geral

MASTRICHT, 1 — A etapa de ontem da Volta á França, na distancia de 176 quilómetros que começou em Woluwe e terminou em Mastricht determinou a mudança da camisola amarela que é agora envergada por Julien Stevens, o vencedor da etapa.

Na classificação geral individual Joaquim Agostinho ocupa agora a 56.ª posição a 6 m. e 29 s. do primeiro posto.

A tirada de ontem revestiu-se de particular animação uma vez que a vantagem de Eddie Mek, era apenas de oito segundos. Esse facto estimulou os corredores melhor classificados a atacar logo nos primeiros quilómetros da etapa pertencendo a iniciativa ao alemão Altig a que Poulidor não ficou indiferente integrando-se na fuga que se gerou.

Os fugitivos chegaram a desfrutar da vantagem de 3 m. e 10 s. Porém a reacção do pelotão foi imediata e de tal modo que antes dos primeiros 100 quilómetros a fuga estava neutralizada.

Contudo a luta continuou uma vez que Poppe imediatamente lançou a contra-ofensiva chegando a ter a vantagem de 1 m. e 25 s.

Na passagem da meta para o Prémio da Montanha passou em primeiro lugar Fenurena seguido de David Doucelli, Poppe, Schutz, Stevens e Tantanbriggio.

Ao aproximar-se o final da tirada quatro homens se adiantaram ao pelotão: Willy Inven, Harison, Bahnanion e Stevens. Este ultimo em vigoroso «sprint» foi o vencedor da etapa, ascendendo também ao 1.º lugar da classificação.

A classificação dos dez primeiros, á partida desta cidade era a seguinte:

1.º, Julien Stevens (Bélgica-Driessens), 8 h 7 m 2 s; 2.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens) a 12 s; 3.º, Rudi Altig (Alemanha-Pezzi) a 20 s; 4.º, Charly Grosskost (Geminiani), Jan Jansen (Holanda-Geminiani) a 32 s; 6.º, Felice Gimondi (Itália-Pezzi) a 41 s; 7.º, Ferdinad Bracke (Bélgica-Plaud) a 43 s; 8.º, Raymond Poulidor (Magne), Franco Vianelli (Itália-Albani) a 47 s; 10.º, Edy Schutz (Luxemburgo-Albani) a 49 s.

Por equipas a Driessens ocupa a posição cimeira enquanto a L. Caput que integra o português Joaquim Agostinho está situada em 9.º lugar.

A equipa da Vista Alegre venceu (2-1) a de Vila Nova de Gaia

ÍLHAVO, 1 — Integrado nas festas da Fábrica de Vista Alegre, efectuou-se um torneio de tiro aos pratos cuja classificação final foi a seguinte:

1.º, Rui Mendes Lino; 2.º, eng.º José Pinto Bastos; 3.º, Fernando Jorge Sarabando; 4.º, Armando Mouro; 5.º, Herculano Sarabando.

Também se disputaram outsas manifestações desportivas. Assim na luta de tracção venceu a equipa da Manutenção. O vencedor na corrida de chacoteiros foi João Ferreira Correia e a Taça «Rita Empis Constancio» foi ganha pelo equipa de futebol da Vista Alegre que venceu a de Vila Nova de Gaia por 2-1.

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no combeio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

NATAÇÃO

Uma equipa sul-africana exibe-se hoje, à noite na piscina municipal dos Olivais

A convite da Federação Portuguesa de Natação, apresenta-se, hoje, ás 21 e 15, na piscina municipal dos Olivais, uma equipa nacional da Africa do Sul, composta de 6 nadadores, 5 nadadoras, 1 saltador e uma saltadora, que vem acompanhada de uma equipa de polo-aquático.

Faren Muir participará esta noite no festival de natação que se realiza na piscina de Olivais onde actuarão os representantes da Africa do Sul

A presença deste lote valoroso de sul-africanos, com o qual terão contacto os melhores elementos actuais da nossa natação, está a despertar um interesse verdadeiramente invulgar.

Entre os jovens nadadores que nos visitam, cota-se a famosa recordista mundial, no estilo «costas», Karen Muir, que, por si só é um atractivo de primeira grandeza.

Mas, do programa constam, ainda outros aliciantes, como os saltos artísticos e a exibição de saltos humorísticos do Algés e Dafundo.

Depois das equipas americana e japonesa, de universitários, que nos visitaram, esta dos sul-africanos é a terceira melhor que se exibe entre nós.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras da piscina, a partir das 19 horas.

CHEGARAM ESTA MANHÃ OS NADADORES DE MOÇAMBIQUE

Para serem integrados na selecção nacional de natação, com vista ao encontro amigável que logo á noite se realiza na Piscina dos Olivais, contra a África do Sul e para os IV Jogos Luso-Brasileiros, chegaram esta manhã os nadadores Clotilde de Melo e Julio Ribeiro, do Desportivo de Lourenço Marques e João Rocha, dos Velhos Colonos e o treinador nacional Eurico Perdigão.

Devido aos exames só amanhã deverão chegar os nadadores do Desportivo de Lourenço Marques, Vítor Cerqueira, Lusana Abreu e Dulce Gouveia. Por esse motivo estes nadadores não participarão na reunião desta noite.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

DJALMA NO BELENENSES

Ontem á noite o Belenenses assegurou mais um excelente reforço para a sua equipa de futebol. Trata-se do magnífico dianteiro do F. C. Porto, Djalma. Os «azuis» aceitaram as condições propostas pelo clube nortenho e como já havia acordo com o futebolista este virá já hoje para Lisboa a fim de serem resolvidos os ultimos pormenores

*

Segundo o regulamento interno do clube cada jogador do Benfica pela vitória no «Trofeu Ibérico» deve receber a quantia de 18 mil escudos.

*

Será no decorrer desta semana — ainda em dia a de-

signar — que Peres assinará o contrato que o vinculará de novo ao Sporting.

*

Segundo consta também agora o Sporting aparece interessado em assegurar os serviços do internacional da Académica, Rui Rodrigues.

Eusébio, Jaime Graça, Adolfo e Humberto Fernandes — alguns dos jogadores benfiquistas que ainda não assinaram novo contrato com o clube.

*

Teixeira substituiu ontem José Aguas na orientação técnica do Leixões.

O VARZIM PROCURA REFORÇOS NO F. C. PORTO

O Varzim procura reforçar a sua equipa de futebol. Para o efeito a direcção do clube poveiro foi recebida pela direcção do F. C. do Porto, com o objectivo principal de conseguir reforços nos quadros da colectividade «azul-branca». Ivo de Araujo, o director da secção de futebol portista vai expor o assunto. Dado o grande numero de jogadores que o F. C. do Porte tem «emprestados» é possivel que alguns sejam cedidos á colectividade poveira.

ARMANDO BARROS TREINADOR DO FAFE

Antigo jogador do F. C. do Porto, Armando Barros foi contratado pela Associação Desportiva de Fafe. O técnico será apresentado amanhã aos jogadores fafenses.

Acontecimentos DE ONTEM

Assembleia geral no Ginásio Clube

Realizou-se, ontem, á noite, uma Assembleia Geral do Ginásio Clube durante a qual o dr. Manuel Fradinho explicou que não se efectuariam eleições dado o ponto a que chegaram as negociações com a Camara Municipal o que torna necessária a presença, á frente do clube, dos actuais dirigentes.

Procedeu-se, sómente, á aprovação do Relatório e Contas informando aquele dirigente que, depois de amanhã, a direcção do clube será recebida pelo general

HÓQUEI EM PATINS

O P. Arcos venceu o Sporting em reservas

Paço de Arcos, Sporting e Juventude Salesiana, começaram ontem a disputar uma «poule» final para apurar o Vencedor do Campeonato de Lisboa de reservas.

No primeiro desses encontros Paço de Arcos, venceu o Sporting por 4-1.

Clara

TORRES NOVAS — Telef. 22003

Filial em LISBOA

Rua Cidade Liverpool

Telefones 847000 / 843130 / 848623

HORÁRIO

Leiria - Outeiro dos Candeeiros - Rio Maior - Lisboa

(Por Auto Estrada)

Leiria	P	5.40	—	19.00	17.55	18.45	Lisboa	P	—	7.00	12.50	14.30	19.00
Azoia		5.48	—	19.08	18.03	18.58	Carregado		—	7.48	13.13	15.30	19.48
S. Antão		5.55	—	19.15	18.08	18.58	Setúbalete (cruz.º)		—	7.46	13.16		19.46
Botaina		5.56	—	19.16	18.11	19.03	Alenquer		—	7.50	13.20		19.50
S. Jorge		6.01	—	19.21	18.16	19.06	Chegenças		—	7.56	13.26		19.56
S. Jorge (cruz.º)		6.03	—	19.23	18.18	19.08	Base Aérea (cruz.º)		—	7.58	13.28		19.58
Tremoceira		6.08	—	19.28	18.23	19.15	Ota		—	8.01	13.31		20.01
Casal Boleiro		6.11	—	19.31	18.26	19.16	Merlé		—	8.06	13.36		20.06
Lagar de Fredes		6.19	—	19.39	18.34	19.24	Salvador		—	8.20	13.50		20.20
Meleanos		6.24	—	19.44	18.39	19.29	Quebradas (cruz.º)		—	8.26	13.56	16.39	20.26
Terreo da Bvora		6.26	—	19.46	18.41	19.31	Casal Vale Grande		—	8.30	14.00	16.37	20.30
Lagoa da Barreira		6.34	—	19.54	18.49	19.39	Asseiceira		—	8.39	14.09	16.47	20.39
Venda		6.39	—	19.59	18.55	19.45	Rio Maior	C	—	8.45	14.15	16.53	20.45
Outeiro dos Candeeiros	C	6.40	—	19.00	18.55	19.45		P	—	8.45	14.15	17.05	20.45
	P	6.40	9.26	19.00	18.55	—	Alto da Serra		—	8.53	14.23	17.13	20.53
Benedita (cruz.º)		6.48	9.30	19.04	19.09	—	Venda das Raparigas		—	8.59	14.29	17.19	20.59
Venda das Raparigas		6.46	9.31	19.06	19.01	—	Benedita (cruz.º)		—	9.00	14.30	17.20	21.00
Alto da Serra		6.53	9.37	19.13	19.08	—	Outeiro dos Candeeiros	C	—	9.05	14.35	17.25	21.05
Rio Maior	C	7.00	9.44	19.20	19.15	—		P	7.10	9.05	14.35	—	21.05
	P	7.00	9.50	19.20	19.15	—	Venda		7.16	9.07	14.37	—	21.07
Asseiceira		7.06	9.56	19.26	19.21	—	Lagoa da Barreira		7.26	9.11	14.41	—	21.11
Casal Vale Grande		7.10	10.07	19.25	19.20	—	Terreo da Bvora		7.26	9.19	14.49	—	21.19
Quebradas (cruz.º)		7.19	10.13	19.38	19.34	—	Meleanos		7.30	9.21	14.53	—	21.21
Salvador		7.25	—	19.45	19.40	—	Lagar de Fredes		7.31	9.30	14.56	—	21.30
Merlé		7.30	—	19.50	19.54	—	Casal Boleiro		7.36	9.34	15.01	—	21.34
Ota		7.44	—	20.04	20.00	—	Tremoceira		7.41	9.39	15.06	—	21.39
Base Aérea (cruz.º)		7.47	—	20.07	20.03	—	S. Jorge (cruz.º)		7.47	9.45	15.12	—	21.45
Chegenças		7.53	—	20.13	20.09	—	S. Jorge		7.50	9.48	15.14	—	21.48
Alenquer		7.58	—	20.18	20.14	—	Botaina		7.53	9.53	15.19	—	21.53
Setúbalete (cruz.º)		8.02	—	20.22	20.18	—	S. Antão		7.57	9.57	15.23	—	21.57
Carregado		8.08	11.15	20.28	20.24	—	Azoia		8.03	10.03	15.27	—	22.03
Lisboa	C	8.40	12.00	21.00	21.00	—	Leiria	C	8.10	10.05	15.30	—	22.05

Clara Marques - T. Novas - 000 ex. - 12-4 1969

1 de Maio de 1969

Sob a direcção de Salvador Garcia defrontaram-se ontem na Luz duas equipas «novos» e «antigos»), de elementos ligados ao R. A. A. F. que incluíam nomes prestigiosos do futebol português. Os «novos» venceram por 4-1, com golos de Valter, Nelson (2) e Manuel José pelos vencedores e de Colorado pelos vencidos. A imagem mostra o momento dos habituais cumprimentos

BASQUETEBOL

TORNEIO DE «SPEL»

O Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Explosivos, Lda., organizou um torneio de basquetebol em que estiveram presentes além do clube organizador, a Sacor, Automática Eléctrica Portuguesa e Banco Pinto e Sotto Mayor.

O respectivo torneio teve duas jornadas e foi disputado no recinto da SPEL, em Santa Marta de Corroios.

Os resultados verificados foram os seguintes:

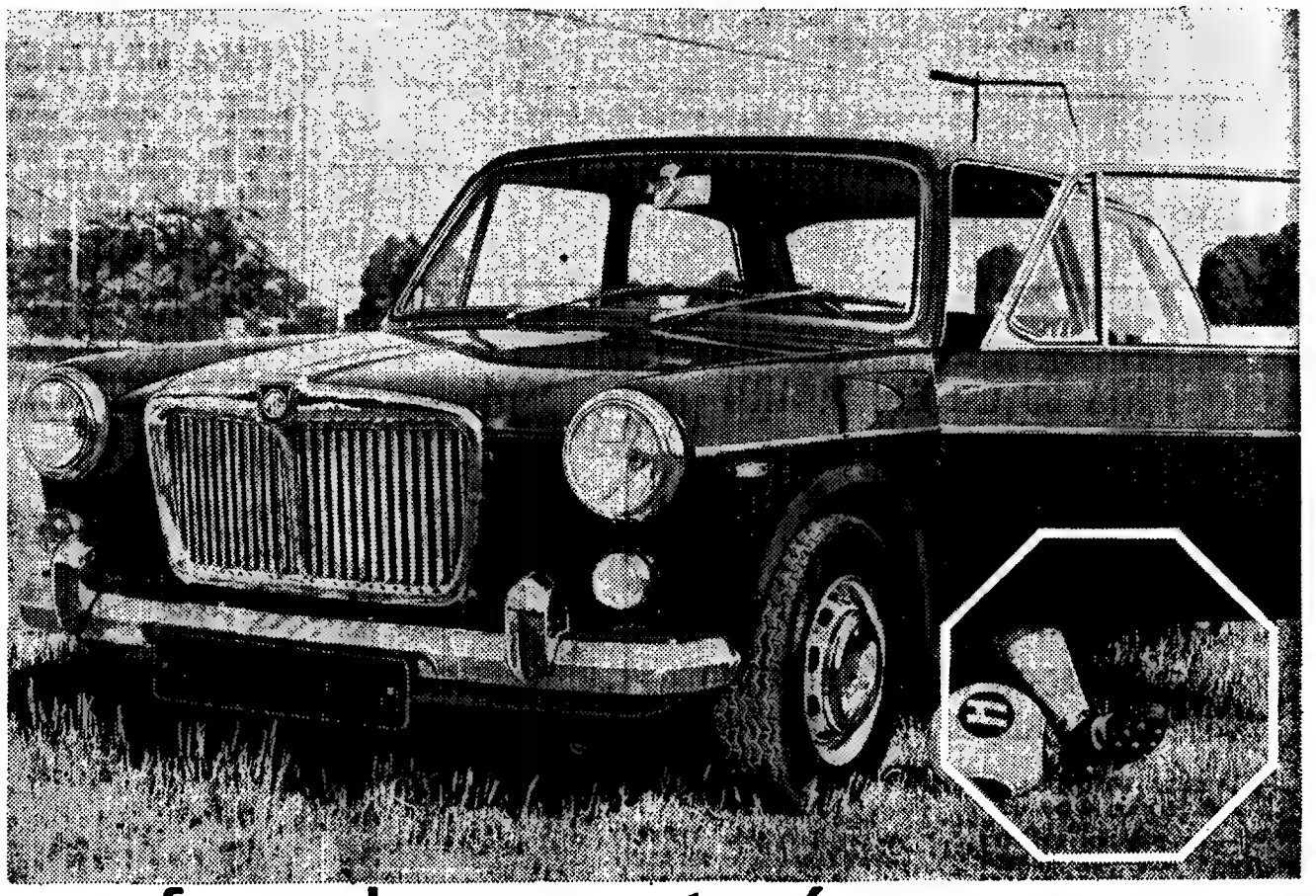
1.ª jornada — SPEL-Banco P. S. Mayor, 41-43; Sacor-A. E. Portuguesa, 33-40.

2.ª jornada — Sacor-SPEL, 36-26; A. E. Portuguesa-Banco P. S. Mayor, 43-37.

Classificação: 1.º, Aut. E. Portuguesa (Taça «Ten. Silva Pereira»); 2.º, Banco Pinto Sotto Mayor (Taça «Nitratos de Portugal»); 3.º, SACOR (Taça «Danio Azeredo Coutinho»); 4.º, SPEL (Taça «Major Fonseca»)

MG 1300 MARK II

a classe desportiva de sempre...



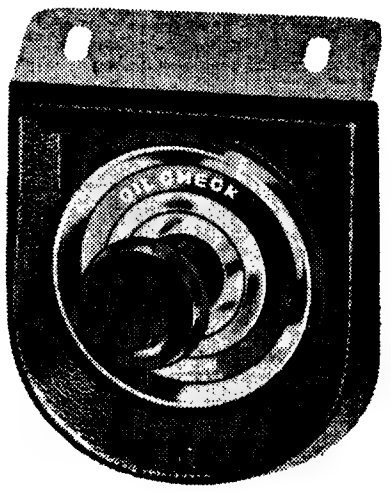
...e a força de um pontapé de "penalty"!

Um remate com muita força e excepcional direcção — o golo imparável que resolve o encontro. Com muita força e excepcional direcção o MG 1300 Mark II resolve os piores «encontros» na estrada, com uma elegância e um estilo desportivo incomparáveis.
Ficará encantado ao ter nas suas mãos o volante de competição deste novo modelo de MG e ao verificar que tem resposta pronta á sua maneira ágil e jovem de conduzir: segurança absoluta nas curvas (e ainda pneus radiais) arranque e aceleração instantâneos (e ainda 2 carburadores) e um luxuoso interior de um conforto agradabilissimo. Mas venha vê-lo! Veja o MG 1300 Mark II e veja o seu futuro carro!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168 / R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa — R. Sá da Bandeira, 591 - Porto — Agentes em todo o País

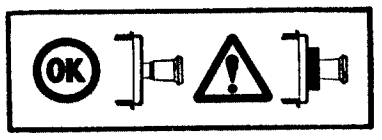
instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...



...E DEITE FORA A VARETA DE NÍVEL!

Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica.

O **indicador do nível do óleo**, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, còmodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos. Faz o mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade, rapidez e asseio.



O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM.

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessórios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tirés, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 CASCAIS

ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL

National NATIONAL

BASTA CONSUMIR

Tigre

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

TRANSUL

TRANSUL

CARREIRA N.º 44 — SEIXAL-COSTA DE CAPARICA

INICIA-SE NO DIA 1 DE JULHO DE 1969 A EXPLORAÇÃO DE UMA NOVA CARREIRA ENTRE SEIXAL E COSTA DE CAPARICA, PASSANDO POR

ARRENTELA - TORRE
FOGUETEIRO - C. PAU
CORROIOS - V. FIGUEIRA (cruz.º)
SOBREDA - LAZARIM
VILA NOVA - ESTRELINHA

COM O SEGUINTE HORÁRIO, ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1969:

	a)	a)		a)		a)
SEIXAL	8.00	8.30	9.00	9.30	14.15	15.40
ARRENTELA	8.04	8.34	9.04	9.34	14.19	15.44
TORRE	8.06	8.36	9.06	9.36	14.21	15.46
FOGUETEIRO	8.11	8.41	9.11	9.41	14.26	15.51
CRUZ DE PAU	8.12	8.42	9.12	9.42	14.27	15.52
CORROIOS	8.21	8.51	9.21	9.51	14.36	16.01
SOBREDA	8.50	9.00	9.50	10.00	14.45	16.10
COSTA DE CAPARICA	8.40	9.10	9.40	10.10	14.55	16.20

	a)		a)	a)	a)	a)	
COSTA DE CAPARICA	8.45	13.50	15.00	16.50	18.00	20.00	20.30
SOBREDA	8.55	13.40	15.10	16.40	18.10	20.10	20.40
CORROIOS	9.04	13.49	15.19	16.49	18.19	20.19	20.49
CRUZ DE PAU	9.13	13.58	15.28	16.58	18.28	20.28	20.58
FOGUETEIRO	9.15	14.00	15.30	17.00	18.30	20.30	21.00
TORRE	9.19	14.04	15.34	17.04	18.34	20.34	21.04
ARRENTELA	9.21	14.06	15.36	17.06	18.36	20.36	21.06
SEIXAL	9.25	14.10	15.40	17.10	18.40	20.40	21.10

a) Só se efectuam aos domingos.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 29.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30-6-1969

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados:

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 77 154
1 — 2.º prémio: 30.000$ — certificado n.º 121 823
1 — 3.º prémio: 20.000$ — certificado n.º 218 034
5 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados n.os 90 702, 95 885, 103 700, 159 125 e 159 188

25 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados n.os 44 068, 45 810, 48 220, 53 053, 54 673, 63 709, 66 926, 69 118, 72 204, 73 654, 99 027, 104 392, 106 750, 110 704, 112 996, 114 213, 115 355, 118 055, 119 062, 120 853, 215 042, 215 734, 216 353, 217 072 e 217 537

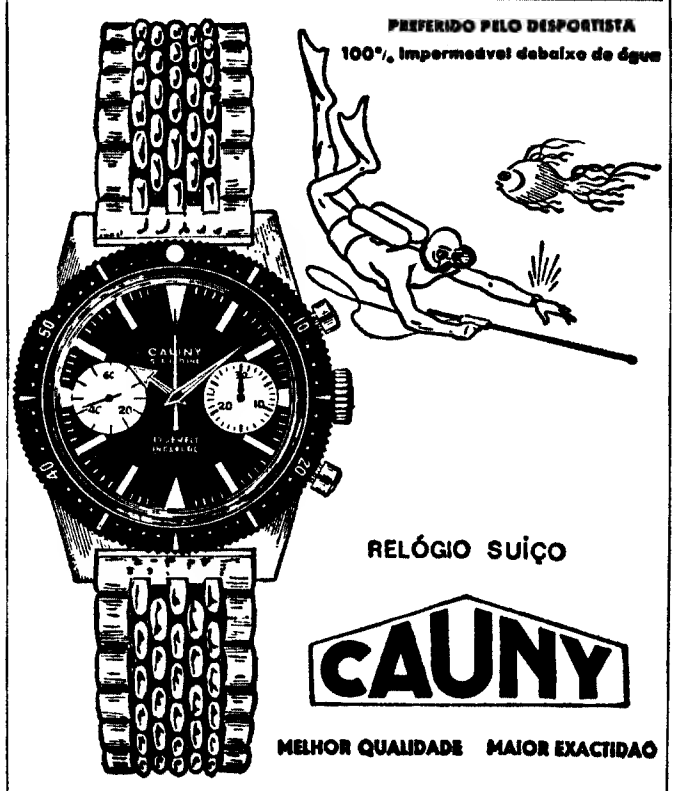
Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Setembro de 1969, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 30 de Junho de 1969.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

ICING SUGAR HORNUNG

AÇÚCAR ESPECIAL PARA COBERTURA DE BOLOS

Fabricado pela REFINARIA DO ULTRAMAR

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda Dom Afonso Henriques n.º 82 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA REMODELAÇÃO DAS CASAS DE BANHO DO EDIFÍCIO DA SUA SEDE

Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Julho de 1969, se procederá ao concurso público acima designado.

Base de Licitação ..... 500 000$00
Depósito Provisório ..... 12 500$00

O Processo de concurso encontra-se patente na Sede da Caixa, ao 4.º andar esquerdo, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 30 de Junho de 1969.

A DIRECÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

Tel. 50595 (M/ 12 anos)

Às 3 da tarde (p. red.) e 9 30 da noite

2.ª SEMANA

Uma comédia engraçadíssima escrita realizada e interpretada por PIERRE ETAIX

O GRANDE AMOR

com Annie Fratellini Nicole Calfan

VOX

(M 17 anos) Tel 720808

2.ª SEMANA

Às 15.15. 18.30 e 21.45

Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme

«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Os dias terríveis da luta... A apoteótica libertação de Paris...

PARIS JÁ ESTA A ARDER?

c/ Alain Dellon, Orson Welles

RESTELO

(M. 12 anos) Tel 610375

Às 21.30

A VIÚVA SOLTEIRA

com Silvia Koscina e Robert Hirsch

em Eastmancolor e Cinemascope

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

15.15 e 18.15 (p red.) e 21.30

ULTIMOS DIAS

O EXTRAORDINARIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA

O FILHO DE DJANGO

com Guy Madison

Feras humanas dizimadas à bala sem piedade

(Cromoscópio) Eastmancolor

ODEON

(12 anos) Tel. 326283

15.15 e 18.15 (p red.) e 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES DO FABULOSO EXITO DE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com Eugenio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

CHIADO TERRASSE

(12 anos) Tel. 320917

Às 21 h.

DIGAN LO QUE DIGAN (desilusão)

CADA BALA TEM UM NOME

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

15.15 e 21.30

3.ª E ULTIMA SEMANA

O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje

A RAPOSA

com Sandy Dennis e Keir Dullea

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

A história sentimental de

UMA CERTA RAPARIGA

com Mita Medici e Gianni Dei

Technicolor — Techniscope

CONDES

(M. 12 anos) Tels. 322523-326710

Às 21.30

CARTOUCHE

com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições de «O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA» (Adultos).

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

Uma comédia cheia de malícia!

MULHERES PERIGOSAS

com Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori e Nino Taranto

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

Metro: Estação Picoas

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h.

A ROLETA DE MORTE

BEAU GESTE

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

CAÇA AO OURO

com Jacques Sernas e Mirelle Darc

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Humor negro, branco, cor-de-rosa num espectáculo faustoso e de sátira apimentada...

ADORAVEIS CONSPIRADORES

Diana Rigg, Oliver Reed, Curt [illegible], Telly Savalas e [illegible] [illegible]

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A obra fundamental de Alain Resnais

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Ele já não era um rapaz, ainda não era um homem mas estava perigosamente envolvido com 3 mulheres.

Troy Donahue e Claudette Colbert

BONECAS DE CARNE

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

A obra-prima de Vittorio de Sica

LADRÕES DE BICICLETAS

O filme mais premiado de todos os tempos!

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

JOHNNY GUITAR

SEM CONSCIÊNCIA

ALVALADE

Tel. 763080

Às 21 [illegible]

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

SEM CONSCIENCIA

JOHNNY GUITAR

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15. 18.15 e 21.30

Um exemplo de perfeita inquirição judicial

TESTEMUNHA SUSPEITA

com Ray Milland [illegible]

LIDO

(M 17 anos) Às 21.30

A maravilhosa artista ELIZABETH TAYLOR no filme que mais sobressai a sua beleza!

O NÚMERO DO AMOR

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 h.

FLOR AMARGA

PARTY EM PIJAMA

Novos artistas na Galeria Quadrante

Dez artistas novos juntaram-se para uma exposição. A «vernissage» é amanhã (18 horas) na Galeria Quadrante, à Avenida Luís Bivar.

Durante duas semanas estarão ali expostos trabalhos de António Ferraz, António Palzana, David Evans, Fátima, Fernando Calhau, Helena Lapas, Jorge Nesbitt, José Vaz Vieira, Maria Beatriz e Vitor Pomar.

SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA

Telef 86 68 11

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h: «Mãos à obra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Black out» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 22: «O 2.º Tiro» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19. «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Boa noite sr Campbell» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O tesouro dos Aztecas» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O marido é meu, mato-o quando me apetecer» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Arabesco» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos)
B ENCARNAÇÃO — Às 21: «Margret e o espião» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O telefone fatal» (17 anos)

● Linha de Cascais

[illegible] — Às 21: «Sol e Pimenta» e «Os denunciantes» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Presidiário» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e 21 e 30: «Caça ao Ouro» (12 anos).
CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A brigada do Diabo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 30: «Filhos de Ninguém» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fim-de-semana perigoso» e «Ilha do Inferno» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A semente do diabo» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os bravos não morrem». (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Safari Diamante» e «As surpresas do amor» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O Desporto favorito dos homens» (12 anos).

ALEXANDRE O'NEILL GRAVOU EM DISCO ALGUNS DOS SEUS POEMAS

Alexandre O'Neill é dos talentos literários mais claros e menos formais. A sua expressão é nítida e cheia de naturalidade sua linguagem, daquela naturalidade que parece nascer assim e não poder ser de outra forma. E a naturalidade tem harmonia e ritmo e conceito.

Na série de gravações de poetas e prosadores que a Casa Valentim de Carvalho está a realizar, aparece-nos agora um disco com 14 poema de Alexandre O'Neill ditos pelo autor, a dizer-nos que «os bichos também são... gente». O poeta recita «O grilo» «Veneza aos gatos», «Velha fábula de bossa nova», «Cão», «Gato», «Formiga» e tantos mais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 70 (63738)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra. R Andrade 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Para, 2 e 2-A (720820) * Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (849121)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas. 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * Vitex Est. Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada da Luz 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726) * Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imperciel, R General Taborda, 28 (680931) * Rualte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinho, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (66003)
LUMIAR — Petuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) * Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira R. D Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilé, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Avenida Combatentes G Guerra, 66 (2139531)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 243 20 34)
OEIRAS — Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE — Grinche, Av.ª da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — S João, (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Nelo, P D João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (932210) * Jardim, Av.ª Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (937740).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R do Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Telef 980155).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Azenha (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Magalhães, R Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 Tel. (224302)
BARREIRO — Central, Av.ª Alfredo da Silva 48 (2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) * Nova, Rua Gen. Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5' (Tel 2218580)

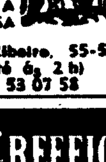
SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural). 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.). 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém). 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO 63

APÓS ÀS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João O. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NOVO PROGRAMA-TIPO DA R. T. P. COM ALGUMAS MODIFICAÇÕES E O FECHO DO COSTUME (BASTANTE TARDE)

O início das emissões diárias às 19 horas e o recuo da edição principal do Telejornal para as 21 são duas das novidades inscritas no novo programa-tipo da R. T. P., em vigor a partir de hoje para cobrir o terceiro trimestre do ano (até 30 de Setembro), e do qual se desconhece por agora a pormenorização completa.

Julga saber-se que as alterações introduzidas irão servir de balão de ensaio para remodelar eventualmente o conjunto da nova programação (já em estudo) para a época de Outubro de 1969 a Julho de 1970.

De entre alguma coisa que pôde apurar-se sobressai a próxima aquisição de três novos «carros de exteriores», o que levaria a cobrir mais eficazmente o que se passa fora dos estúdios, e a criação de um novo programa infantil, melhorado, segundo se espera, em relação ao extinto «Quarto dos briquedos».

É claro que o «Zip-Zip» continua (Raul Solnado revelou mesmo, num dos ultimos programas, a duração prevista da rubrica: seis meses) no dia do costume, ou seja á segunda-feira. Mais rubricas musicais e/ou de diversão, além de um novo concurso, poderão surgir durante o trimestre, e espera-se a remodelação dos programas femininos, literários e outros — nestes ultimos seriam retocados o «TV Clube» e o «Momento Desportivo». Também a revista semanal «TV 7» não deixaria de ser *revista*.

Domingo mais longo

Ainda sem confirmação, prevê-se que as emissões dominicais venham a ser alargadas em atenção a centenas de milhares de telespectadores (o numero pecará talvez por defeito) que não podem passar o Verão fora das suas terras, mas merecem, por isso mesmo, um pouco mais de entretenimento.

Assim, o primeiro período (antes do almoço) seria maior e com outra variedade, incluindo rubricas informativas e de actualidade a par da programação religiosa. O segundo período deverá começar logo a seguir á hora média do almoço, prolongando-se sem interrupção até ás 23 e 30, e tudo indica que será mais variado

E dormir?

Quanto ao que já foi divulgado, repara-se que a noite de televisão acaba hoje dez minutos antes das 0 horas, crescendo bastante nos três dias seguintes, em que o fecho oficial será ás 0 e 5 (quarta-feira), 0 e 20 (quinta-feira) e novamente 0-5 (sexta-feira).

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto na faixa costeira ocidental e geralmente pouco nublado nas regiões do interior. O vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 10°,3

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 17°; Portalegre, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 23°; Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 16°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na faixa costeira ocidental e geralmente pouco nublado nas regiões do interior. Vento fraco e moderado de noroeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 20 e 6

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 1** — 5 e 17 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m). **Dia 2** — 6 e 06 (3,9 m); 18 e 24 (4,2 m). **Dia 3** — 6 e 54 (3,8 m); 19 e 14 (4,1 m)

BAIXA-MAR: **Dia 1** — 10 e 55 (0,9 m); 23 e 38 (0,7 m). **Dia 2** — 11 e 40 (0,9 m). **Dia 3** — 0 e 5 (0,8 m); 12 e 25 (1,1 m)

EXPLOSÃO NA INVESTIDURA DO PRÍNCIPE CARLOS

CAERNÀRVON, 1. (F. P.) — No momento em que o primeiro-ministro Harold Wilson chegava ao castelo de Caernarvon, ouviu-se uma explosão. Pouco depois, dois polícias perseguiram e dominaram um desconhecido que corria ao longo de um prado. Levaram-no dois agentes uniformizados.

Situação crítica na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

facção é chefiada por Raimundo Ongaro.

VINTE E QUATRO MORTOS

BUENOS AIRES, 1 — (F. P.) — Forças militares tomaram posição na Praça da Constituição, em Buenos Aires e ocuparam a principal estação da capital que serve o Sul do país a fim de se oporem a qualquer desordem durante as suspensões de trabalho previstas para hoje, sabe-se de fonte oficial.

Por outro lado, o balanço oficioso dos tumultos que se registaram nas ultimas semanas desde que foi anunciada a visita de Nelson Rockefeller á Argentina elevar-se-ia a 24 mortos e centenas de feridos.

Pedido um embargo ao fornecimento de armas a Nigéria e Biafra

LONDRES, 1 — (F. P.) — Setenta e oito deputados britânicos, de todas as tendências, assinaram uma moção pedindo a instauração de um embargo internacional ao fornecimento de armas a Biafra e á Nigéria. A moção sugere também que o Governo britânico se esforce por facilitar o transporte dos socorros para Biafra. Por seu lado, Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, tinha minimizado, perante a Câmara dos Comuns as informações que se referem a uma ameaça de fome no Biafra.

O AUXÍLIO HUMANITÁRIO

BONN, 1 — (F. P.) — O doutor Rito Alcantara, presidente da Cruz Vermelha Senegalesa, propôs a Walter Bargatzky, presidente da Cruz Vermelha da Alemanha Ocidental, a convocação de uma conferência internacional especialmente encarregada de estudar as modalidades da continuação do auxílio humanitário á Nigéria e a Biafra. O dr. Alcantara sugeriu que esta conferência seja organizada pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha. Deverão participar os presidentes de todas as sociedades da Cruz Vermelha Africana, e chefe da organização da C. V. em Biafra e os presidentes das sociedades que participam nas acções de entreajuda a favor de Biafra.

PROGRESSÃO BIAFRENSE

OWERRI, 1 — (F. P.) — Esta cidade e a sua região estão firmemente dominadas pelas tropas biafrenses, cuja progressão em direcção a Port-Harcourt seria regular. Ao sul de Owerri, podem percorrer-se trinta quilómetros sem encontrar um único soldado nigeriano, nem a menor actividade militar.

DIA NACIONAL DO CANADÁ

Hoje, Dia Nacional do Canadá — aniversário da Confederação — o sr. Alfred Savard, encarregado de Negócios daquele país, em Lisboa, ofereceu no edifício da embaixada uma recepção que decorreu das 12 ás 13 horas e á qual assistiram como convidados muitas personalidades portuguesas, membros do corpo diplomático e a colónia canadiana em Portugal.

Adiada para Agosto a abolição da gorjeta nos cafés e restaurantes

Do Ministério das Corporações e Previdência Social recebemos o seguinte esclarecimento:

«Foi anunciado na Imprensa que a taxa de serviço, que substituirá a gorgeta nos cafés, restaurantes e estabelecimentos similares, entraria em execução hoje, dia 1 de Julho.

Sucede porém que, por razões inerentes ao próprio texto do contrato colectivo, a taxa de serviço só deverá começar a aplicar-se no dia 1 de Agosto próximo.

Na verdade, o contrato celebrado entre o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul e os Sindicatos abrangidos pela Federação do Sul contém uma cláusula estipulando que a sua entrada em vigor terá lugar «... no primeiro dia do mês seguinte á sua publicação...»

Assim, e uma vez que, por motivos estranhos á vontade dos interessados, aliados á extensão do diploma e á grande concentração de trabalho na Imprensa Nacional, a publicação só poderá fazer-se no decurso do corrente mês de Julho, a entrada em vigor da taxa de serviço ocorrerá apenas em 1 de Agosto.

Aliás, o prazo previsto entre a publicação e a entrada em vigor do contrato justifica-se plenamente em face das alterações que a referida taxa vem trazer á organização dos serviços e á contabilidade das empresas que se dedicam a este género de actividades, não referindo já a necessidade por parte dos profissionais de se inteirarem cabalmente do novo sistema de remuneração do seu trabalho.»

Concurso Internacional de Beleza

(Continuação da 1.ª página)

não se tinha feito representar nas iniciativas promovidas até ao ano findo. Este ano, porém, através do «Diário de Lisboa», uma representante portuguesa participará também no Concurso Internacional de Beleza, a realizar em Tóquio, com início em Agosto próximo.

A nossa representante tem que ser cidadã portuguesa (pelo menos desde 1 de Março de 1969) e ter nascido depois do dia 1 de Setembro de 1951. As nossas jovens leitoras ficar desde já cientes desta bela oportunidade que o «Diário de Lisboa» lhes oferece. E, amanhã, daremos mais pormenores.

RESTAURANTE paco quico
Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa
INAUGURAÇÃO
exclusivamente para os seus Accionistas nos dias 1, 2 e 3 de Julho

paco quico
Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa
Estudo e montagem do equipamento de cozinha, copa, barra espanhola, cafeteria, ventilação, lavandaria e escritório, por edaga
a consumir
SHELL PROPAGAZ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 ● TEL. 79 02 11
Participa aos seus Exmos. Clientes e Amigos que para descanso do seu pessoal se encontra encerrado todas as terças-feiras.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O futuro da família depende dos filhos
Inscreva os seus filhos no Ciclo Preparatório TV, que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo. Para que, depois da 4.ª classe, possam prosseguir os estudos. E ter um futuro melhor. As matrículas estão abertas até 15 de Setembro, nos postos de recepção. Para mais informações, consulte-nos
IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca — Telef. 76 2865
Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, a/l. (unico no género).

Diário de Lisboa
juvenil
N. 628
DOS JOVENS PARA TODOS

DESCULPEM AINDA A «PISCINA»

por Sousa Fernando

Escrevi isto sem pretensões maiores de defender uma causa justa ou injusta, nem de tomar qualquer partido. Mas talvez um grito ingénuo que foi nascendo depois de ter visto o filme e mais tarde amadurecido pelas leituras do Denis Cintra, do C. A. Carinhas e do Pedro Eiroso. Aliás, não sou crítico cinematográfico. Gosto apenas de escrever.

O BELO, A SATURAÇÃO, O AMOR, O PERIGO

Fiquei a pensar a razão por que tinha gostado daquele filme... a paisagem, o colorido de tudo, a Romy, a felicidade aparente, a boa movimentação da lente, a piscina... não. Não chegava.

Simpatizava com tudo isto. Era belo. O cemitério era belo. Ninguém mo podia negar. Há conceitos que não se podem negar, individualmente. Assim, BELO era a primeira visão daquele filme.

Não interessa agora discutir o que é o belo para mim ou para ti, mas encontrei-o.

Tinha que haver, todavia, mais qualquer coisa, porque ficar-me pela piscino-automobilístico-moda, era não querer reciocinar o filme, não querer tirar-lhe o que tem de positivo.

Que seria, então? O erotismo. Talvez. Mas o erotismo dependente da existência dos dois e á sua volta.

Dois anos. Viviam já há dois anos! Era necessário choque depois deste tempo. Tinha que acontecer qualquer coisa que os desaproximasse para os aproximar outra vez. A vida era parada ali. E o amor não é macho e fêmea a olharem um para o outro simplesmente. Nem sequer o erotismo chegava.

Era tudo ali e sempre o mesmo. A saturação, a SATURAÇÃO de tudo. Saturaram-se. Ele atingiu o ponto máximo de saturação. A vida deles era assim... luxo, tudo, lixo e pronto, a saturação de ter tudo. É normal isto. O filme não nos trouxe nada de novo neste campo. Mas a saturação estava lá. E estava para serem debatidos dois problemas: o AMOR, que afinal existia. A MORTE, que pode ser um divertimento e se transformar num acto sádico, fanático; assim o PERIGO de que o filme nos quis avisar.

Não consigo conceber ciume sem amor. Não, aquele amor não era egoismo. O amor existia. Ele não matava se isso não acontecesse. Ele não ficava se isso não acontecesse.

A morte. Todavia a morte não foi pré-estabelecida no consciente. Surgiu no divertimento de o lançar sempre para a água ao ajudá-lo a subir. Surgiu da raiva do ciume. Surgiu do querer quebrar a monotonia.

Começou-se então a viver. Eles começaram a viver depois de matar... Já pensaram o perigo que aqui está intrinseco... matar para começar a viver...

Ele então já necessitava dela. Ela então tinha alguém que dela necessitava, ela queria ajudá-lo. Ele passou a ter um problema. Eles passaram a viver perturbados. Daí, nasceu a aproximação sã, o amor que estava escondido pela paração de tudo, pela movimentação do mesmo. Do sempre o mesmo.

Assim temos do filme a sequência: Belo-Erotismo-Vida estagnada-Saturação-Ciume-Morte-Amor = Começo de vida.-Fim de filme.

Talvez não tenha acrescentado nada do que se disse do filme, aqui no «Juvenil». Já pedi desculpa.

P. S. — Quantos filmes correm por aí durante o ano sem se discutir-escrever sobre eles uma palavra (nos jornais). Não será já em si «A Piscina» por isso um filme com interesse?

Bom. Mau. Duas opiniões que surgiram depois do filme aparecer. Houva, sem duvida, um choque. É isso. **O choque.**

O choque que diverge conforme o espírito do homem.

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

(7.ª Semana)

POESIA — Francisco José Craveiro
4 POEMAS

CONTO — Luís Manuel Mateus
«O CRIADO DE LIBRÉ»

ARTES PLÁSTICAS — Paulo da Cunha Leão
DESENHO I E II

ENSAIO — Não foi atribuído

FOTOGRAFIA — O Júri não reuniu

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE DESENHO

(4. SEMANA)

«DESENHO»

por João Carlos Mateus

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA (7.ª SEMANA)

POEMAS

4

por Francisco José Craveiro

SOBRE UMA LÂMPADA FUNDIDA

inútil é tentar acender uma
lâmpada fundida há muito
perder-se-ia bastante tempo
continuam a trabalhar às escuras
à luz do sol no verão abrem
uma janela limpam as mãos
às calças ao lenço quando
saem não se lembram se é
sexta se sábado acabam por
pedir a um ardina o jornal
do dia anterior admiram-se
por ele dizer já não tenho

AS PALAVRAS CRUZADAS

no verão depois do jantar saem
a dar uma volta entrar no café
às vezes comprar o jornal não se
demoram chegam a casa ainda
cedo abrem logo o jornal ficam
entretidos bastante tempo interrom-
pem-se (nos) porco com duas letras
vão mais tarde para a cama dizendo
mais que uma vez hoje (não) fiz
as palavras cruzadas todas

DIZER AGORA O TEU NOME

dizer agora o teu nome
é abrir uma janela no
inverno para respirar
melhor sem me lembrar das
constipações que as correntes
de ar acabam por me provocar
ou então beber água de um
charco sem antes ter sido
fervida como o médico aconselha

(À TEREZA PEIXOTO)

ontem acordaram com o barulho
que vinha do terraço do prédio ao lado
mas foi só chegarem à janela logo
os informaram foi o distribuidor
dos jornais morreu ali nas escadas
estava tanto frio meteram-se na
cama outra vez levantaram-se
quando a criada os chamou era
domingo tinham de ir à missa

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO (7.ª SEMANA)

O CRIADO DE LIBRÉ

por Luís Manuel Mateus

Venho por este modo tornar públicos os acontecimentos que determinaram a existência de um criado de libré em minha casa.

Penso poder assim satisfazer a curiosidade de todos os que acham nisto um facto estranho e estou esperançado que consiga calar as bocas dos vizinhos (especialmente a da D. Amélia do 3.º andar) e esclarecer os problemas que surgiram com as contas do sr. Romão e do sr. Alexandre (respectivamente os donos da mercearia «Estrela» e do talho «Os bons escalopes»).

Antes de tudo acho que devo resumir o que por aí se diz, pedindo desde já que me desculpem se não mencionar todos os aspectos: devem compreender que estas coisas me chegaram aos ouvidos pelos meios mais indirectos (ás vezes pequenas frases aparentemente sem sentido e que eu venho coleccionando):

Há cerca de três semanas senti-me muito observado enquanto comprava uns bifes no sr. Alexandre e notei que os olhos da D. Fernanda iam de mim para os da D. Antónia. Olhei a tempo de a ver piscar o olho á outra. Também por esta altura ouvi um comentário por trás da porta do 1.º esquerdo: feito em voz baixa só percebi as palavras «despesas» e «criado». Tratava-se com certeza de mim porque quando passei ouvi fechar-se o ralo e chiu... Também era a meu respeito aquela conversa cheia de segundos sentidos entre a D. Amélia e o marido que é da Marinha: «Aquela pessoa de que eu estava a falar anda muito importante desde que deixou crescer a barba...» (Repare-se que cá na rua só existe outra: é muito branca e frisada e pertence ao sr. coronel Peixoto).

Não quero, no meio de todos estes exemplos, deixar de fazer justiça ao sr. António, guarda-nocturno em Alvalade e meu vizinho do lado. Através da parede da cozinha consegui ouvir a discussão que ele teve com a mulher. Defendeu-me até não poder mais argumentando que eu nem parecia ser mau rapaz, que estas barbas se usavam agora («o mal era se ele não a tivesse...») e acabou por sair de casa desculpando-se com o serviço.

Enfim! Eu que queria passar despercebido tornei-me em pouco tempo centro das conversas da rua. Soube que se dividem as opiniões a meu respeito, mas é voz corrente que recebi uma enorme herança de um tio que morreu no Canadá. «Se não for isso como é que ele consegue manter aquele criado?» (Comentário ouvido no patamar da escada. Pela voz identifiquei a D. Beatriz professora primária).

Para resumir a situação e dar uma ideia dos problemas que me traz basta contar o que me disse a D. Aurora, mulher do sr. Romão, quando fui comprar atum para um dos meus últimos jantares: «Tenho ouvido dizer muito bem de si ultimamente (...) há por aqui umas contitas atrasadas, sabe?»

Por causa de tudo isto tenho passado uns tempos terríveis: Durmo muito pouco, dou por mim de ouvido encostado ás paredes, atrás da porta da escada, sempre alerta. Quando saio de casa dou uma volta de modo a espreitar para a rua e, sem ninguém perceber tento ver quem ficou ás janelas. Descobri deste modo que a D. Fernanda, apènas eu «desapareço», puxa um fio que toca uma campainha na varanda da D. Amélia e ficam as duas a trocar risinhos.

Isto não pode continuar!

Já pensei sumir-me: andava descalço em casa, saía ás cinco e meia da manhã e só voltava á noite depois das duas. Esta «manobra» valeu-me uma frase da D. Amélia (mais uma...) dita na varanda das traseiras para a porteira a sr.ª Rosa: «Já há muito tempo que não o vemos por cá... sabe alguma coisa?» Mas claro, ninguém é perfeito e um dia a leiteira (não sei como se chama) deu por mim a sair sorrateiro. Nesse mesmo dia a sr.ª Rosa pôde dizer á D. Amélia que eu andava a levar uma vida estranha, saía ás cinco da manhã... Isto veio agravar tudo ainda mais. Se eu já era conhecido por não entrar muito cedo em casa passou-se a falar também da hora das minhas saidas.

Mas a acusação mais grave continuou a pesar sobre mim: recebi uma mala cheia de notas, arranjei um criado sempre vestido a rigor (impressiona especialmente o veludo, os dourados e o ar solícito a tudo o que lhe digo) e ainda por cima continuo a não pagar com a regularidade necessária as contas da casa. Esta é a versão que a D. Graça do prédio ao lado estava a contar á menina Eduarda da tabacaria. Quando entrei calaram-se, tossiram e fui atendido de um modo especial. A D. Ester que vive com a D. Fernanda desde que o marido morreu, há dezasseis anos, acrescenta que gastei tudo a pagar as dívidas que tinha do tempo em que vivi em Campolide.

Posto isto creio que é altura de entrar pròpriamente no assunto:

Vou começar por dizer que desde há muito tempo estou apaixonado por Lisboa. Passeio-me nela sempre que posso e tenho uma meia dúzia de sítios onde vou parar quase sempre (a praça das Amoreiras é talvez o que mais procuro) e gostava que isto servisse de explicação para as minhas saídas. Desejo não voltar a ouvir a D. Beatriz dizer com aquele seu jeito tão particular: «e a gente sabemos lá o que eles andam a fazer por aí... deixam-nos á solta...»

Foi mesmo num destes passeios que encontrei o Basílio e, a seu pedido, devo esclarecer que não é nem «muito alto» nem «já de idade» como ouvi dizer á D. Paz.

Encontrei-o num jardim ali para os lados da Estrela. Eu ia a correr para o eléctrico 26 e ele estava sentado num banco, muito abatido, com a cara nas mãos. Não sei como foi mas tropecei-lhe num pé. Levantámo-nos a pedir desculpa um ao outro e ele começou logo a falar da má sorte que o acompanhou desde pequeno. Não conto estas coisas para comover ninguém. Tento ser o mais possível objectivo e tenho sempre presente o coração fraco da D. Maria da Conceição pelo que tomo o maior cuidado no que digo. Encontrei-o portanto por acaso (talvez um triste acaso) e ele tinha um passado muito infeliz para contar a alguém. Como se continuasse a queixar de uma dor no pé, da qual me sentia de certo modo o responsável, resolvi ouvir-lhe a história. Não a vou escrever aqui porque traía o segredo em que tudo ficou (ele nem queria que eu dissesse o seu nome) mas posso afirmar que foi bem dura a sua infância e que levou uma vida sempre difícil.

Durante três dias fui ter com ele logo pela manhã e ouvia-o até quase ao pôr do Sol. Foi de tal maneira que me enchi de remorsos e resolvi tomá-lo ao meu serviço, pensando poder assim ajudá-lo.

Desde esse momento e por sua vontade ficou determinado não ganhar nada: eu dava-lhe alojamento (o quartinho da cozinha) e comida; ele encarregava-se das limpezas, refeições e todas essas coisas. Antes de mais foi necessário arranjar uma farda (também ideia do Basílio) e ele comprou-a com uns dinheiros que tinha guardados; explicou-me que estava á espera de uma ocasião assim e não tive outro remédio senão concordar.

Foi deste modo que passei a ter um criado de libré e devo confessar que sou o primeiro a achar isto complicado: aumentaram as despesas em comida e se já quando estava sòzinho chegava ao meio do mês com os bolsos vazios agora é bem pior. Queria também frisar que estamos ligados por laços estranhos: eu sinto por ele uma pena enorme e uma vontade de poder ajudar em alguma coisa; ele dedica-me um reconhecimento eterno, um desejo de me servir até á morte.

Esclarecido isto, creio que não será mais necessário dizer que não morreu nenhum tio no Canadá nem recebi qualquer herança, admitindo, no entanto, que neste momento viria mesmo a propósito.

ESCLARECIMENTO

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. Director:

Logo que tivemos conhecimento das insinuações que se fizeram a nosso respeito, no jornal que hàbilmente dirige, sob o título «O criado de libré» e feitas pelo sr. Luís Manuel Mateus, resolvemos escrever-lhe esta carta pedindo que seja publicada.

Pretendia este senhor que de certeza não mora aqui na rua meter-se com a nossa vida sossegada insinuando que nós nos metíamos com a dele que não conhecemos. Aliás, não gostamos de falar da vida de ninguém como esse senhor quer mostrar do mesmo modo que não gostamos que falem da nossa que nada tem de reprovável.

O mesmo senhor mentiu naquilo que disse acerca do atalho e do lugar aqui da rua porque não é costume vender-se fiado a quem não se conhece donde se prova que ele não mora aqui.

Além do mais, no andar em que ele diz viver mora um senhor estrangeiro e nunca ninguém viu por aqui nenhum criado vestido de maneira esquisita.

Visto que o tal senhor deve ter usado de um falso nome para se esconder pedimos que se identifique e é este o fim principal desta carta.

Sem mais outro assunto nos subscrevemos muito agradecidos pela publicação da carta.

(a) Beatriz Saraiva, Augusto Santos Peixoto, Joaquim e Aurora Romão, Maria da Conceição Esteves, Maria Amélia Monteiro, Alexandre Fernandes, Maria Antónia Costa, Fernanda Maria Assunção, Ester de Sousa Figueiredo de Carvalho, Rosalina e António Martins, Rosa Maria da Silva, Maria da Graça Pereira e Maria da Paz Soares.»

NO SEU LUGAR AS COISAS

por José R. Mineiro Carrola

Mas V Ex.ª sabe que todas as coisas têm o seu
[devido lugar
e hoje é precisamente quarta-feira
e estamos a 30 de Abril, o calendário diz,
e também tem o seu devido lugar na parede.

É certo que nos encontramos nestas palavras
assim ditas por estas palavras
mas todos os momentos estão no seu devido lugar

Podíamos era tentar qualquer coisa diferente
das horas, dos dias, dos objectos.
V. Ex.ª sabe que podíamos.
As palavras podem muita coisa.
Mas nessa altura todas as coisas, talvez
ou certamente, ficariam em lugares diferentes,
lugares que não lhe eram devidos.

E V. Ex.ª não se habituaria às coisas
no lugar que não lhes é devido.

É por isso, só por isso, que digo assim a V. Ex.ª.

DOS DIAS INÚTEIS

(para a João e o Tó)

por Carlos Gouveia Pinto

Pensar que existo
basta tocar-me
e sentir
Cabelos, olhos, boca
Amanhã é sexta-feira
e as pessoas vão esperar
como de costume
e como de costume também
haverá horas, cafés e náusea
e haverá jardins cheios de burgueses
sonolentos que
se tocam
e sentem cabelosolhosboca

Muito,
amanhã será sábado ou domingo
não importa
amanhã será o dia que eu quiser
amanhã será flores, sol, crianças
amanhã será tempo de povoarmos os rios
Mas, amanhã
voltaremos aqui
como de costume
tocar-nos-emos
e sentiremos
cabelos
olhos
boca
e pensaremos
que existimos

3 POEMAS

por João Amaral Frazão

A ROSEMARY'S BABY

na lenta agonia
de ver crescer a ruga

onde o comboio passa
passa que passa
cada dia maça
roça em cada osso
cresce uma agonia
de dentro do ócio
de cada uma esquina
um homem carcaça

os peitos já secos
escondem a ferida

dos olhos das gentes
curvadas partidas

dos barcos as velas
que devem ser frias

as manhãs as tardes
são frutos dos dias

no sémen está a flor
está o fruto

do ser
tem nas asas profundas
as raízes

mas o fruto é meu
inda que podre

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE ARTES PLÁSTICAS (5.ª SEMANA)

«DESENHO»

de Luísa M. Diniz Ferreira

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE ENSAIO (6.ª SEMANA)

A COR — notas soltas

por José António Saraiva

I

A COR

Diante das três bolas de bilhar — as três com a mesma forma, as mesmas dimensões — percebemos imediatamente que uma delas é diferente das outras duas; da mesma maneira, percebemos que algo aproxima duas coisas tão diferentes como uma laranja e uma camioneta da Sonap. A esse «algo» que afasta duas formas tão próximas ou aproxima dois objectos tão distantes chamamos «cor».

E desde que o homem possui a noção de cor, toma conhecimento da sua existência, as cores deixam de ser meros atributos da forma, partes indistinguíveis das formas — libertam-se delas, ganham existência para além das formas mesmas que as suportam, adquirem uma «realidade própria». As cores formam conjuntos, conjuntos cujos elementos são agora as formas de que a cor é elemento: a bola diferente das três bolas de bilhar é vermelha, como vermelho é o sangue ou as camisolas do Benfica.

É assim; a cor que é algo que se não agarra, que nem sequer faz sentido quando desligada da forma, acaba por meter no mesmo saco as coisas mais diferentes ou colocar tão distantes formas tão próximas.

II

OS IMPRESSIONISTAS E A COR NA PINTURA

«O que procura a arte nova, é a inversão da relação entre o objecto e o quadro, a subordinação manifesta do objecto ao quadro... Tão brutalmente como a era das máquinas rompe com tudo o que a precede, o artista do séc. XIX separa-se duma linhagem que data de quatro mil anos atrás...

Então vão coexistir, não duas escolas, mas duas funções diferentes da pintura» (1).

Não nos parece ser isto perfeitamente correcto, não nos parece ter a pintura do séc. XIX (leia-se «impressionismo») constituído ruptura fundamental com a arte clássica (e falamos em «clássica» como oposição a moderna ou nova) — o artista do séc. XIX não assume uma atitude nova, mas toma consciência duma atitude assumida já, quatro mil anos atrás, talvez.

Poderíamos dizer que enquanto os princípios da arte clássica postulavam uma subordinação do quadro ao objecto, do pintor ao modelo, da pintura à Natureza, a pintura como simples «representação do mundo», a arte nova proclama o primado do artista — o primado da arte —, a pintura como «a transformação das coisas num universo pictórico autónomo, coerente e particular.» (2) Os princípios são outros e em relação a eles houve ruptura; mas os grandes artistas clássicos, como condição mesma para fazerem arte, souberam — de forma não consciente embora — libertar-se desses princípios. «Rembrandt e Velazquez deixam a pintura seguir a sua visão objectiva reunindo-a depois sem esforço ao seu mundo imaginário» (3). Os grandes artistas clássicos exprimem, pela representação do universo exterior o seu próprio universo interior.

O séc. XIX não assume uma atitude nova, toma consciência de uma situação «de facto», do primado do artista em relação ao modelo — e essa tomada de consciência vai projectá-lo mais longe, vai permitir á pintura a aquisição de uma linguagem, essa, nova, uma linguagem «própria», vai permitir ao artista a expressão *directa* do seu universo interior.

A partir de agora a pintura deixa de «ter» de manipular os dados do mundo exterior, formas existentes á priori, para utilizar uma linguagem especificamente pictórica: a linguagem das cores. Deu-se «a separação definitiva da forma e da cor, a fuga da pintura no espaço, só, isolada de qualquer suporte material, de qualquer relação profunda com o universo sensorial» (4). Deu-se a substituição das estruturas de formas — e queremos dizer organizações conhecidas de formas conhecidas — por estruturas de cores; as cores organizam-se agora livremente, criando formas novas. A cor passou de determinada a determinante, predicado a sujeito.

A libertação da cor — que a tomada de consciência da posição do artista em relação á arte, do pintor em relação á pintura, da arte em relação ao mundo, permitiu — libertou o artista, libertou a pintura. Por isto julgamos poder dizer que, vista sob determinado angulo, a história da pintura no Ocidente é um longo processo de libertação (emancipação) da cor.

III

TURNER OU A DESTRUIÇÃO DAS FORMAS

«Turner é a ultima vítima e a mais ilustre, dessa necessidade de forçar a linguagem da pintura...» (5).

A pintura de Turner é uma pintura dramática. Nele existe, levado ao extremo, «o conflito que opõe o pintor ao mundo exterior» (6); ele leva os princípios da arte clássica ás suas ultimas consequências, nele se realiza a «pulverização» de toda uma linguagem da pintura.

A arte de Turner é um fogo que tudo consome. O mar junta-se ao céu e o céu á terra e tudo se mistura; as formas saem para fora das formas e destroem-se a si mesmas como se uma força interior as consumisse. A pintura de Turner recusa uma linguagem sem encontrar nunca uma outra que a substitua — aí o seu drama.

E não pode dizer-se que com Turner se dá «a separação definitiva da forma e da cor» (7) — nessa «pintura estranha» forma e cor continuam intimamente agarradas; por isso, por essa vontade indefinida de libertar a cor que nunca se liberta, as formas se destroem, transbordam de si mesmas. É neste sentido que Turner é um clássico. Mas na sua recusa dos princípios dessa mesma pintura clássica, pela sua incapacidade de transmitir um universo interior pela representação do mundo exterior, Turner é um artista moderno, é o primeiro grande pintor moderno. «Turner libertou, pela sua revolta, os sucessores de Delacroix» (8).

IV

A COR «OBJECTO» E O CONSUMO

«Já não via autocarros, nem casas, nem pessoas, só cores. E assustava-me» (9).

Estamos na «era da publicidade». Hoje, a circulação do capital faz-se num ritmo alucinante; e a publicidade — uma das maiores, senão a maior das inovações do capitalismo novo — é o óleo que lubrifica a máquina, lhe diminui a inércia permitindo o movimento cada vez mais rápido. Ela cobre as ruas e vai até dentro das casas pela caixa do correio e por debaixo das portas, vai adentro das pessoas e agarra-se e toma conta de tudo, dos autocarros e dos eléctricos. «Agora os eléctricos já nem são eléctricos, são anúncios. Ou os anúncios são eléctricos...» (10).

E a certa altura o neo-capitalismo (e a publicidade) descobriram os efeitos quase milagrosos da cor numa terapêutica de anestesiamento, de «esvaziamento» do indivíduo. E começam a aplicar a cor em massa, nos cartazes e nos vestidos das senhoras, nos «eléctricos às cores» e nas embalagens dos produtos.

A cor tornou-se objecto. Não é mais factor que melhor permite conhecer as formas, «informação» (como fala Macedo da cor do seu «Domingo á Tarde»); a cor, cada cor, qualquer coisa que por si só produz no indivíduo efeitos bem definidos, rigorosamente controláveis.

E as cores vão-se estendendo mais e mais e começam a cobrir tudo. E nós somos atraídos por elas. E afogamo-nos nelas.

(1) André Malraux: «Le Musée Imaginaire» (Col. «idées/ /arts-gallimard», págs. 63, 66/67 e 67).
(2) A. Malraux, obra citada (pág. 65).
(3) Elie Faure: «Histoire de l'Art» (col. «Le Livre de Poche», vol. IV, pág. 371).
(4) E. Faure, obra citada (pág. 374).
(5) E. Faure, obra citada (pág. 371).
(6) A. Malraux, obra citada (pág. 65).
(7) E. Faure, obra citada (pág. 374).
(8) E. Faure, obra citada (pág. 379).
(9) Do meu conto «O Autocarro Amarelo»: «Diário de Lisboa-Juvenil» (1.ª pág.) de 2-VII-68.
10) Da minha crónica «Quando os Eléctricos eram Amarelos»: «Comércio do Funchal» (última pág.) de 23/III/69.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE FOTOGRAFIA (4. SEMANA)

«O Rosto de Margarida» — Carlos Gaspar